



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE LUZIÂNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS



FRANCISCO NUNES DE SOUZA

**A ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO:
Um legado ao processo ensino e aprendizagem de Santa Maria-DF**

Luziânia - GO
Novembro – 2024

**A ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO:
Um legado ao processo ensino e aprendizagem de Santa Maria-DF**

FRANCISCO NUNES DE SOUZA

Orientador: PROF. DR. ROBERTO FELÍCIO DE OLIVEIRA
Coorientador: PROF. DR. FRANCISCO RAMOS DE MELO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás-(UEG), para obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.

Luziânia - GO
2024

S729a Souza, Francisco Nunes de

A adoção das tecnologias no ensino remoto: um legado ao processo de ensino e aprendizagem de Santa Maria-DF/ Francisco Nunes de Souza. – Luziânia, 2024.

161f.

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Unidade Universitária de Luziânia como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.

Orientador: Roberto Felício de Oliveira

1. Capacitação Docente. 2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. 3. Pandemia da Covid-19. 4. Legado Tecnológico. 5. Ensino e Aprendizagem. I. Oliveira, Roberto Felício de. II. Título.

CDU 37.018.43:004

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD/UEG)

Na qualidade de titular dos direitos de autor / autora, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, CsA n.1087/2019 sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor(a)

Nome Completo: Francisco Nunes de Souza

E-mail: profchicaodf@gmail.com

Dados do trabalho

Título: A ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO: Um legado ao processo ensino e aprendizagem de Santa Maria-DF

Tipo

- () Tese (X) Dissertação () Dissertação e Produto Técnico Tecnológico (PTT)
() Tese e Produto Técnico Tecnológico (PTT)

Curso/Programa: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET)

Concorda com a liberação do documento:

[X] SIM

[] NÃO

Assinalar justificativa para o caso de impedimento e não liberação do documento:

- [] Solicitação de registro de patente;
[] Submissão de artigo em revista científica;
[] Publicação como capítulo de livro;
[] Publicação da dissertação/tese em livro.

Período de embargo é de **um ano** a partir da data de defesa, prorrogável por mais um ano. Em caso de não autorização, o período de embargo será de **até um ano** a partir da data de defesa, caso haja necessidade de exceder o prazo, deverá ser apresentado formulário de solicitação para extensão de prazo para publicação devidamente justificado, junto à coordenação do curso.

Luziânia,

Local

16/12/2024

Data

gov.br

Documento assinado digitalmente

FRANCISCO NUNES DE SOUZA

Data: 17/12/2024 01:44:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

gov.br

Documento assinado digitalmente

ROBERTO FELICIO DE OLIVEIRA

Data: 17/12/2024 07:45:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura autor(a)

Assinatura do orientador(a)

FRANCISCO NUNES DE SOUZA

**A ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO:
Um legado ao processo ensino e aprendizagem de Santa Maria-DF**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás-(UEG), para obtenção do título de Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias.

Aprovado em 27 de novembro de 2024 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:



Documento assinado digitalmente

ROBERTO FELICIO DE OLIVEIRA

Data: 17/12/2024 07:45:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Roberto Felício de Oliveira – Orientador
Pós Doutor em Informática – PUC-Rio
Universidade Estadual de Goiás – UEG



Documento assinado digitalmente

FRANCISCO RAMOS DE MELO

Data: 17/12/2024 20:44:43-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Francisco Ramos de Melo – Coorientador
Pós Doutor em Ciências – UFU-MG
Universidade Estadual de Goiás – UEG



Documento assinado digitalmente

FRANCISCO ALBERTO SEVERO DE ALMEIDA

Data: 17/12/2024 17:32:08-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Francisco Alberto Severo de Almeida – Avaliador Interno
Pós Doutor em Ciências Sociais Aplicadas – U.PORTO-Portugal.
Universidade Estadual de Goiás – UEG



Documento assinado digitalmente

ADRIANO FERRAZ DA COSTA

Data: 17/12/2024 13:37:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Adriano Ferraz da Costa – Avaliador Externo
Doutor em Ciências da Computação – UFPE-PE
Universidade Estadual de Goiás – UEG

Luziânia - GO
2024

Dedico esta pesquisa aos professores e demais profissionais da Educação Pública Brasileira, que tiveram de se reinventar para poderem realizar suas atividades pedagógicas ou administrativas no período da pandemia da Covid-19. Muitos foram os desafios e inúmeras as perdas, mas com amor, profissionalismo e resiliência superaram e venceram. As tecnologias utilizadas no Ensino Remoto Emergencial (ERE) vieram para ficar e para contribuir de maneira significativa na vida cotidiana da educação brasileira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo dom da vida e por ter me concedido a oportunidade de estar realizando um sonho, cursar um mestrado acadêmico. Agradeço a ELE por ter me capacitado, por conservar a minha saúde física e mental e por me dar sabedoria para enfrentar todos os obstáculos encontrados, pois participar de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu* em nível de mestrado não é fácil, apenas com a bênção e proteção divina aliada à força de vontade e a determinação nos estudos é que torna possível a concretização deste sonho.

Minha eterna gratidão aos meus pais João Ignácio de Souza e Maria das Graças Nunes de Souza, pela vida, pelos cuidados e, sobretudo, pelos ensinamentos. A minha esposa Eliângela pela parceria, compreensão e dedicação amorosa nesses quase 30 anos de matrimônio. Agradeço também as minhas filhas Ângela, Lisandra e Maria Beatriz e meus netos, Miguel, Francisco, Vitor Hugo e Manuela pela compreensão, pelo apoio e pelas palavras de motivação. Agradeço ainda aos demais familiares que conviveram com as minhas inseguranças, ansiedades e, sobretudo, minha ausência durante todo esse período de estudo e aprendizado. Obrigado a todos que sempre me incentivaram a seguir firme em busca da concretização deste objetivo.

Agradeço a Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia - GO, pelo acolhimento e pelo esforço empreendido em levar um ensino público de qualidade em diferentes níveis a nossa comunidade, a todos os servidores técnico-administrativos que sempre estiveram dispostos a colaborar com tudo que lhes era solicitado, aos professores que me conduziram neste processo de construção do conhecimento, sobretudo, meus orientadores, prof. Dr. Roberto Felício de Oliveira e prof. Dr. Francisco Ramos de Melo que acreditaram no meu potencial e me auxiliaram em todas as etapas deste programa.

Meu muito obrigado a Secretaria de Estado da Educação do DF, bem como o Governo do Distrito Federal, a Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás, bem como a Prefeitura Municipal de Valparaíso de Goiás que concederam o afastamento remunerado para estudo me possibilitando uma dedicação exclusiva aos estudos e uma melhor implementação desta pesquisa. Aproveito também para agradecer a CRE de Santa Maria, bem como toda equipe das escolas selecionadas para as pesquisas que abriram suas portas para que fossem realizadas as diligências necessárias ao desenvolvimento do nosso estudo, colaborando assim com a ciência e com a educação pública de Santa Maria-DF.

Agradeço também aos professores Drs. Participantes das bancas de Qualificação e Defesa, Roberto Felício de Oliveira, Francisco Ramos de Melo, Cláudio Roberto Stacheira, Francisco Alberto Severo de Almeida e Adriano Ferraz da Costa, por se debruçaram atentamente à leitura e correção de meus manuscritos me mostrando sempre o melhor a ser feito com objetivo de ofertar à comunidade científica um trabalho de excelência à altura de nosso programa PPGET/UEG.

Não poderia deixar de agradecer aos grupos de estudos dos quais faço parte, em especial, o Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI/Gestão Acadêmica), na pessoa de sua coordenadora Professora Dr. Andréa Kochhann pelo acolhimento, apoio e ensinamentos ofertados antes e durante este mestrado. Espero poder continuar atuando e colaborando para o ingresso de novos discentes em programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e de tantas outras frentes desenvolvidas com maestria por este grupo que mais parece uma família.

Por fim, agradeço ao meu amigo professor Me. Wesley Garcia de Paula que me incentivou a dar início nessa jornada rumo ao conhecimento e ao aprimoramento profissional. E aos meus companheiros de turma, amigos e amigas que carregarei para toda a vida, pois sempre estiveram dispostos a contribuir, com um livro, com uma palavra de apoio e incentivo ou mesmo com um puxão de orelha. Juntos vivemos e vivenciamos momentos de tristeza e alegria que nos fizeram crescer e nos tornaram mais fortes. Que Deus nos abençoe em mais essa etapa concluída. Que venham as próximas.

“As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes” (Moran, 2007, p. 164).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	22
CAPÍTULO I	24
INTRODUÇÃO	24
1. Contextualização.....	24
2. Problematização.....	31
3. Objetivos.....	31
3.1 Objetivo Geral.....	31
3.2 Objetivos Específicos.....	32
4. Justificativa.....	33
5. Materiais E Métodos.....	34
5.1 Etapas da Pesquisa.....	35
6. Resultados.....	39
6.1 Estrutura Dos Capítulos.....	39
6.2 Descrição dos Capítulos e Síntese dos resultados.....	40
CAPÍTULO II - O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: A LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN	44
1. INTRODUÇÃO.....	45
2. UM POUCO DE EDGAR MORIN.....	48
3. METODOLOGIA.....	48
4. O PENSAMENTO COMPLEXO E A EDUCAÇÃO.....	49
5. A ADOÇÃO DAS TDIC'S NA FORMAÇÃO DOCENTE SOB A ÓTICA DO PRÍNCÍPIO HOLOGRAMÁTICO.....	52

6. CONCLUSÃO.....	54
-------------------	----

REFERÊNCIAS.....	55
------------------	----

CAPÍTULO III - O LEGADO DEIXADO PELA PANDEMIA DA COVID-19 À EDUCAÇÃO PÚBLICA FUNDAMENTAL BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	57
--	-----------

1. INTRODUÇÃO.....	58
--------------------	----

2. METODOLOGIA.....	59
---------------------	----

2.1 Método.....	59
-----------------	----

2.1.1 Delimitação Das Questões De Pesquisa.....	60
---	----

2.1.2 Seleção Das Fontes De Dados.....	61
--	----

2.1.3 Definição Das Palavras-chave Para A Busca.....	61
--	----

2.1.4 Seleção Dos Artigos: Critérios De Inclusão E Exclusão.....	63
--	----

2.1.5 Avaliação Dos Artigos Seleccionados.....	64
--	----

2.1.6 Extração Dos Dados Dos Artigos Seleccionados.....	65
---	----

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	66
--------------------------------	----

3.1 Ferramentas Tecnológicas Adotadas Na Pandemia.....	66
--	----

3.2 Metodologias Diferenciadas Adotadas Na Pandemia.....	69
--	----

3.3 Legado Da Pandemia No Contexto Educacional.....	72
---	----

4. CONCLUSÃO.....	73
-------------------	----

REFERÊNCIAS.....	74
------------------	----

CAPÍTULO IV - A UTILIZAÇÃO DO INTERNETÊS POR ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE SANTA MARIA-DF - UM REFLEXO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	77
--	-----------

1. INTRODUÇÃO.....	78
--------------------	----

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO.....	79
2.1 O Computador, A Internet E A Linguagem Utilizada.....	80
3. A CRESCENTE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA PANDEMIA.....	81
4. A PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	82
5. METODOLOGIA.....	84
5.1 Tipos De Pesquisa.....	84
5.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....	84
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	85
6.1 Aspectos Sociodemográficos.....	85
6.2 O Uso Da Linguagem Internetês.....	86
7. CONCLUSÃO.....	89
8. AGRADECIMENTOS.....	90
REFERÊNCIAS.....	90
CAPÍTULO V – O LEGADO DEIXADO A EDUCAÇÃO DISTRITAL PELA PANDEMIA DA COVID-19 SOB O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR DE SANTA MARIA-DF.....	93
1. INTRODUÇÃO.....	94
2. METODOLOGIA.....	98
2.1 Tipos De Pesquisa.....	98
2.2 Instrumentos de Coleta de Dados.....	98
2.3 Técnicas De Análise De Dados.....	99

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	99
3.1 O Legado Deixado a Educação Distrital Pela Pandemia da Covid-19 Sob o Olhar da Comunidade Escolar de Santa Maria-DF.....	99
3.1.1 Servidores da Gestão, Serviços de Apoio e Administrativo das Escolas Públicas Participantes.....	100
3.1.2 Professores e Coordenadores das Escolas Públicas Participantes.....	103
3.1.3 Pais ou Responsáveis dos Estudantes das Escolas Públicas Participantes.....	111
4. CONCLUSÃO.....	120
REFERÊNCIAS.....	123
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
REFERÊNCIAS.....	130
APÊNDICES.....	135
A - TCLE – Físico - Gestor(a) da escola selecionada para a pesquisa.....	136
B - TCLE – Digital - Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.....	137
C - Questionário aplicado aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.....	138
D - TCLE – Físico - Gestores das Escolas Públicas de Ensino Fundamental.....	140
E - Questionário I – TCLE – Digital - Gestão Escolar, SEAA e Administrativo.....	141
F - Questionário II – TCLE – Digital - Professores e Coordenadores.....	145
G - Questionário III – TCLE – Digital - Pais ou Responsáveis.....	151
ANEXOS.....	157
A - Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador.....	158
B - Memorando de Autorização para Pesquisa.....	160

RESUMO

A pandemia da Covid-19 espalhou-se velozmente por todo o mundo deixando um rastro de dor e incertezas, esta chega ao Brasil no primeiro trimestre de 2020 ocasionando cerca de 730 mil óbitos. No entanto ela não deixou apenas mortes, desemprego, inflação, evidência das desigualdades sociais ou ainda a comprovada ineficiência do governo em lidar com a crise, deixou legados nas diferentes esferas da sociedade. Nesse sentido, o presente estudo buscou identificar o(s) legado(s) deixado(s) ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF. Para tanto, pretendeu-se investigar como se deu o planejamento, a execução e os resultados do Ensino Público e Fundamental de Santa Maria-DF no período da pandemia da Covid-19 no tocante ao uso das TDIC's. O presente estudo caracteriza-se por qualitativo e encontra-se estruturado no formato *Multipaper* onde apresenta-se 5 estudos, sendo: i) o primeiro bibliográfico e documental que buscou coletar dados acerca da pandemia da Covid-19 e seus reflexos no processo educativo, bem como a legislação vigente. Por meio deste foi possível perceber as dificuldades e os desafios enfrentados por toda a comunidade escolar do Distrito Federal, com relação ao uso das TDIC's no processo ensino e aprendizagem durante sua utilização no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Percebeu-se então, que a implementação do ensino mediado pelas tecnologias trouxe prejuízos à educação local; ii) o segundo estudo (bibliográfico e exploratório) teve por objetivo: investigar o processo formativo dos docentes no tocante ao uso das TDIC's na sala de aula de modo a contribuir no processo ensino e aprendizagem dos educandos, tendo sido evidenciada a urgente necessidade de oferta de formação tecnológica aos docentes e que as TDIC's podem e devem ser consideradas facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem; iii) o terceiro estudo (bibliográfico) objetivou-se identificar um possível legado deixado pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira, onde foram relacionadas inúmeras ferramentas utilizadas pelos educadores no ERE, contudo evidenciou-se que boa parte dessas não continuavam a ser utilizadas no início do período pós-pandemia, apresentou-se como legado a capacitação e o aprendizado adquiridos pelos profissionais da educação e a incorporação dos recursos tecnológicos ao patrimônio das unidades de ensino; iv) no quarto estudo (empírico) buscou-se identificar se a linguagem escrita utilizada por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi influenciada pelo uso do internetês a partir do aumento da utilização das redes sociais na pandemia, tendo sido evidenciado que o internetês deva ser classificado como uma variação linguística, que a grande maioria dos discentes o conhece e o utiliza nas redes sociais, mas que conseguem diferenciar o momento certo para sua utilização; v) o quinto estudo buscou identificar junto à comunidade escolar o(s) legado(s) deixado(s) pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental de Santa Maria-DF. Por meio de um estudo empírico qualitativo, com a aplicação de três questionários. Foi possível identificar legados positivos e negativos. Quanto aos positivos destaca-se que houve a ampliação do acesso às TDIC's no ensino e na vida social da comunidade escolar, a necessidade de um ensino mais adaptado às novas realidades, que o ERE ocasionou um aumento na participação das famílias na vida escolar dos alunos, que ampliou-se a autonomia dos alunos quanto ao desenvolvimento de pesquisas e a realização das atividades escolares, reconheceu-se da importância do papel da educação e dos educadores para o crescimento/fortalecimento da sociedade, que o ensino mediado pelas TDIC's promoveu a melhoria na qualidade dos serviços de *Internet*, e por fim, efetivou-se um reforço das práticas de higiene na sociedade como um todo. No tocante aos negativos evidenciou-se: o aumento das desigualdades sociais, a precarização do trabalho docente, o aumento nos índices de evasão escolar, sobretudo dos alunos deficientes e aqueles mais vulneráveis; a insuficiência de capacitação aos docentes da SEEDF com relação ao uso das TDIC's, e a defasagem na aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Capacitação Docente; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Pandemia da Covid-19; Legado Tecnológico; Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has spread rapidly around the world, leaving a trail of pain and uncertainty. It arrived in Brazil in the first quarter of 2020, causing around 730,000 deaths. However, it didn't just leave deaths, unemployment, inflation, evidence of social inequalities or even the government's proven inefficiency in dealing with the crisis, it left legacies in the different spheres of society. In this sense, this study sought to identify the legacy(s) left to the teaching and learning process in public primary education in Santa Maria-DF. To this end, the aim was to investigate how the planning, execution and results of public and primary education in Santa Maria-DF took place during the Covid-19 pandemic with regard to the use of DICTs. This study is characterised as qualitative and is structured in Multipaper format, presenting five studies: i) the first is bibliographical and documentary, which sought to collect data on the Covid-19 pandemic and its effects on the educational process, as well as current legislation. This made it possible to understand the difficulties and challenges faced by the entire school community in the Federal District in relation to the use of DICTs in the teaching and learning process during their use in Emergency Remote Education (ERE). It was then realised that the implementation of technology-mediated teaching has been detrimental to local education; ii) the second study (bibliographical and exploratory) aimed to: investigate the teachers' training process with regard to the use of TDIC's in the classroom in order to contribute to the teaching and learning process of the students, having evidenced the urgent need to offer technological training to teachers and that TDIC's can and should be considered facilitators in the teaching and learning process; iii) the third (bibliographical) study aimed to identify a possible legacy left by the Covid-19 pandemic to Brazilian primary public education, where numerous tools used by educators in the ERE were listed, however it was evidenced that a large part of these were no longer used at the beginning of the post-pandemic period, the training and learning acquired by education professionals and the incorporation of technological resources into the assets of the teaching units were presented as a legacy; iv) the fourth (empirical) study sought to identify whether the written language used by 5th grade primary schools students was influenced by the use of internetese as a result of the increased use of social networks during the pandemic. It was found that internetese should be classified as a linguistic variation, that the vast majority of students know it and use it on social networks, but that they are able to differentiate the right time to use it; v) the fifth study sought to identify with the school community the legacy(s) left by the Covid-19 pandemic on the teaching and learning process of primary school students in Santa Maria-DF. A qualitative empirical study was carried out using three questionnaires. It was possible to identify positive and negative legacies. The positive legacies include the expansion of access to DICTs in teaching and in the social life of the school community, the need for teaching that is better adapted to new realities, that the ERE has led to an increase in family participation in students' school life, that students' autonomy in developing research and carrying out school activities has increased, that the importance of the role of education and educators in the growth/strengthening of society has been recognised, that teaching mediated by DICTs has led to an improvement in the quality of Internet services, and finally, hygiene practices were reinforced in society as a whole. With regard to the negative aspects, the following were highlighted: the increase in social inequalities, the precariousness of teaching work, the increase in school dropout rates, especially among disabled students and those who are more vulnerable; the lack of training for SEEDF teachers in relation to the use of DICTs, and the gap in student learning.

Keywords: Teacher Training; Digital Information and Communication Technologies; Covid-19 Pandemic; Technological Legacy; Teaching and Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Percorso Metodológico (Cap. I)	38
Figura 2 - Estrutura da Dissertação (Cap. I)	39
Figura 1 - Passos para a construção de uma RSL (Cap. III)	60
Figura 1 – Nuvem de Palavras Q1 – Gestores, SEAA e Administrativo (Cap. V)	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questões de Pesquisa (Cap. III)	60
Tabela 2 - 1ª Etapa da Busca (Cap. III)	61
Tabela 3 - Filtros de busca e quantitativos de trabalhos encontrados (Cap. III)	62
Tabela 4 - Relação das buscas e total de trabalhos encontrados (Cap. III)	63
Tabela 5 - Critérios de Inclusão e Exclusão (Cap. III)	63
Tabela 6 - Artigos selecionados na etapa final para extração de dados da RSL (Cap. III)	64
Tabela 7 - Categorização para extração dos dados (Cap. III)	65
Tabela 8 - Utilização das ferramentas tecnológicas – Baseadas em Souza e Reali (2022) (Cap. III)	67
Tabela 1 - Dados Sociodemográficos (Cap. IV)	85
Tabela 2 - Houve um aumento na utilização das redes sociais na pandemia? (Cap. IV)	87
Tabela 3 - Utilização do Internetês nas redes sociais (Cap. IV)	88
Tabela 4 - Comparativo – utilização da norma culta / Internetês (Cap. IV)	88
Tabela 1 - Atuação dos respondentes (Cap. V)	100
Tabela 2 - Legados deixados pela pandemia da Covid-19 por categoria – Q1 (Cap. V)	102
Tabela 3 - Atuação dos docentes (Cap. V)	104
Tabela 4 - Serviços – Antes e durante a pandemia (Cap. V)	106
Tabela 5 - Aparatos tecnológicos adquiridos pelos docentes no período do ERE (Cap. V)	107
Tabela 6 - Recursos tecnológicos utilizados na pandemia e na pós-pandemia (Cap. V)	111
Tabela 7 - Recursos Tecnológicos – Antes e durante a pandemia nas residências dos alunos (Cap. V)	113
Tabela 8 - Utilização de Serviços – Antes e durante o ERE (Cap. V)	114
Tabela 9 - Ferramentas tecnológicas que continuam a ser utilizadas pelos docentes no pós-pandemia (Cap. V)	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparativo de Indicadores Educacionais – DF 2020/2021 (Cap. I)	29
Gráfico 1 - Etapas da busca (Cap. III)	64
Gráfico 2 - Você considera que a produção textual é importante para o seu aprendizado? (Cap. III)	86
Gráfico 3 - Quantidade de produções textuais feitas semanalmente (Cap. III)	87
Gráfico 4 - Você utiliza com que frequência a <i>Internet</i> ? (Cap. III)	87
Gráfico 5 - A linguagem escrita utilizada nas redes sociais pode prejudicar suas produções textuais? (Cap. III)	89
Gráfico 1 - Formas de trabalho no período da pandemia (Cap. V)	112
Gráfico 2 - Renda familiar dos respondentes (Cap. V)	112
Gráfico 3 - Quantidade de alunos por ano do Ensino Fundamental (Cap. V)	113

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

apud – citado por”, “segundo” ou “conforme

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

blz – beleza

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

C.E – Critérios de Exclusão

C.I – Critérios de Inclusão

C1 – Categoria 1

C2 – Categoria 2

C3 – Categoria 3

C4 – Categoria 4

C5 – Categoria 5

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

COVID-19 – Corona Vírus (Disease – 2019)

CRE – Coordenação Regional de Ensino

CNE – Conselho Nacional de Educação

DF – Distrito Federal

DOI – Identificador de Objeto Digital

Dr. – Doutor

EAD – Educação a Distancia

ed. – edição

EAPE – Unidade-escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPI – Equipamento de Proteção Individual

ERE – Ensino Remoto Emergencial

et al – e outros

FAIARA – Faculdade Integrada de Araguatins

FDA – Faculdade Dom Alberto

GDF – Governo do Distrito Federal

GO – Goiás

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

kd – cadê

ksa – casa

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MA – Maranhão

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

MOODLE – Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

org. – Organizador

p. – página

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PPGET – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologias

Prof. – Professor

PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Q1 – Questionário 1

Q2 – Questionário 2

Q3 – Questionário 3

QPs – Questões de Pesquisa

RA – Região Administrativa

Res. – Respondente

RSL – Revisão Sistemática de Literatura

SCIELO – Biblioteca Eletrônica Científica *Online*

SEAA – Serviços de Apoio à Aprendizagem

SEEDF – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal

SME – Secretaria Municipal de Educação

SMED – Secretaria Municipal de Educação e Desporto

tb – também

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC's – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

UEG – Universidade Estadual de Goiás

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UPE – Unidade Pública de Ensino

USP – Universidade de São Paulo

v. – volume

vc – voc)

W.W.W – *World Wide Web*

APRESENTAÇÃO

Iniciei minha trajetória escolar aos 06 anos de idade no Pré-escolar na cidade de Caxias-MA, dois anos depois vim para o Distrito Federal, onde continuei a estudar os anos seguintes do Ensino Fundamental em duas escolas de Taguatinga. No ano de 1984 vim morar no distrito de Valparaíso - Luziânia, onde concluí meu Ensino Fundamental e posteriormente o saudoso, porém extinto, Magistério. Digo saudoso, porque nele aprendi, dentre muitas outras coisas, as didáticas de cada disciplina e o como planejar uma aula a fim de se ter um melhor resultado. As didáticas, as metodologias e até o planejamento mudaram, mas perdurou em mim a vontade de sempre ofertar o meu melhor em prol dos meus educandos. Depois de anos atuando em sala de aula, no ano de 2000 ingressei no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG)-Luziânia, que me apresentou novos conceitos, novos pensadores, novas tendências pedagógicas e novas políticas educacionais, tudo muito valioso e proveitoso para a minha práxis pedagógica.

Com o passar do tempo percebi que a sociedade passava por uma grande transformação, pois a enciclopédia utilizada por mim na escola, já não era mais um recurso utilizado pelos meus alunos, tendo em vista que os mesmos encontravam tudo em um único lugar chamado *Internet*. Eu que utilizava o computador apenas para digitar e elaborar simples atividades para as aulas percebi que precisava ir além, que necessitaria buscar capacitação para poder entender e participar ativamente das mudanças cotidianas, então resolvi com esse objetivo, fazer outra graduação.

No período de 2013 a 2017 cursei e concluí o curso de Licenciatura em Computação, também pela UEG, onde pude, dentre outras coisas, entender a história dessa máquina que revolucionou o mundo (Computador), bem como, mais tarde, a *Internet* com toda a sua praticidade e acessibilidade a uma infinidade de informações. Naquela ocasião pude compreender a importância dessas e de muitas outras tecnologias digitais da informação e comunicação que poderiam ser utilizadas na minha escola revolucionando minhas aulas e facilitando o aprendizado de meus educandos.

Nessa jornada em busca do conhecimento especializei-me em: Orientação Educacional e Gestão pela Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin, em Atendimento Educacional Especializado (AEE), pela Faculdade Integrada de Araguatins (FAIARA) e em Língua Portuguesa/Docência do Ensino Superior, pela Faculdade Dom Alberto (FDA). Nesse período também, participei de vários cursos nas seguintes temáticas: (Ambientes Virtuais de

Aprendizagem / Criando Atividades e Administração do *Moodle* / Tutoria em EAD), tudo com o objetivo maior de levar um aprendizado mais significativo para os estudantes.

Com a chegada da pandemia e a com a necessidade da implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), pensei que me sobressairia no trabalho pedagógico, no entanto, por motivos de saúde, depois de alguns meses de trabalho, fui afastado de sala de aula e não pude vivenciar integralmente o referido processo, bem como a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) em sala de aula. Hoje, sinto-me agraciado com a oportunidade de ter retornado a essa instituição de ensino, desta vez na condição de aluno regular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET/UEG) onde, pude desenvolver esta pesquisa que teve como foco principal identificar o legado deixado pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF.

Desde o início acreditei e continuo acreditando que os resultados provenientes da pesquisa de campo e dos dados por nós coletados poderão no futuro contribuir para que sejam pensadas políticas públicas que favoreçam uma educação mais tecnológica e inclusiva na Região Administrativa de Santa Maria-DF, no sentido de preparar nossas crianças para uma educação mais tecnológica e futurista, e quem sabe, capacitar-nos (profissionais da educação e comunidade em geral) para um melhor enfrentamento de prováveis pandemias futuras.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1. Contextualização

A Constituição Federal Brasileira (1988) em seu Art. 6º estabelece a educação como sendo um dos direitos sociais do indivíduo. Esta se dá por meio do processo de aprendizado, do desenvolvimento do intelecto, pelo convívio escolar, familiar e social. Craveiro *et al.* (2013) esclarecem a respeito da co-responsabilidade do Estado, da escola e de seus agentes (professores, pedagogos, equipe gestora e demais servidores), bem como da família no desenvolvimento de processos de aprendizagem que possibilitem aos educandos alcançarem as suas potencialidades, e um melhor desenvolvimento social e educativo.

A responsabilidade por sua efetivação exige corresponsabilidade: de um lado, a responsabilidade estatal na realização de procedimentos que assegurem o disposto nos incisos VII e VIII, do artigo 12 e VI do artigo 13, da LDB; de outro, a articulação com a família, com o Conselho Tutelar, com o juiz competente da Comarca, com o representante do Ministério Público e com os demais segmentos da sociedade. Para que isso se efetive, torna-se exigência, também, a corresponsabilidade exercida pelos profissionais da educação, necessariamente articulando a escola com as famílias e a comunidade (CRAVEIRO *et al.*, 2013. p. 22).

A educação no Brasil, em sua maioria era realizada de forma presencial, estabelecendo uma relação de proximidade entre educadores e educandos. Segundo Nunes (2017) esta relação configura-se como algo essencial no processo de ensino e aprendizagem, haja vista que a relação proporciona que haja uma troca de saberes e experiências gerando confiança e afeto entre os envolvidos. No entanto, no primeiro trimestre do ano de 2020, chega ao Brasil o novo corona vírus, agente causador da Covid-19, a partir daí os processos de ensino e aprendizagem realizados pelas escolas foram abalados pela crise sanitária mundial e os impactos dessa terrível pandemia ocasionando incalculáveis perdas à sociedade.

Devido à alta transmissibilidade do vírus (De Freitas Vieira e Da Silva, 2020) e sua letalidade ocasionou uma reconfiguração no modo de vida das pessoas (Netto *et al.* 2021), segundo os autores essa reconfiguração alcançou diversos campos da vida social – saúde, trabalho, família, lazer, religião, cultura e a educação, especialmente por impor o fechamento de bares, restaurantes, academias, parques, teatros, lojas e, sobretudo as escolas ocasionando a quebra na proximidade necessária ao melhor desenvolvimento do educando. Com a

disseminação da Covid-19, muitos governos, buscaram medidas legais e/ou judiciais a fim de evitar a aglomeração de pessoas. Por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 18 de março de 2020 (Brasil, 2020a), foi instituído o distanciamento social, bem como a formação de uma comissão mista com o objetivo de acompanhar a situação fiscal e a execução orçamentária e financeira das medidas relacionadas à emergência de saúde pública de importância internacional relacionada ao novo corona vírus (Covid-19).

As relações interpessoais foram abaladas e passaram a restringir-se ao contato por meio das tecnologias. A pandemia demorou cerca de três meses para se instalar no Brasil e, apesar disso, os governos nas diferentes esferas não tinham um planejamento claro de enfrentamento à crise sanitária. Vale lembrar que autores como Saviani (2020) adentram numa discussão mais política que apenas social ou sanitária, o autor classificou o fenômeno como “crise”, para ele [...] estamos vivendo uma crise de grandes proporções que se manifesta como crise política, econômica, social e sanitária. Onde, este acusa o Governo Federal de tirar proveito da crise sanitária instalada no país para promover a destruição da educação pública submetendo todos os níveis e modalidades de ensino aos interesses privados convertendo a educação em mercadoria. Tal crítica se dá por perceber que pontos primordiais para a instalação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) que aparece como substituto do ensino presencial não estavam por se cumprir, para Saviani (2020) seria necessário:

- a) o acesso de todos os alunos ao ambiente virtual propiciado pela aparelhagem representada por computadores, celulares e similares;
- b) considerando que alunos e professores devam estar confinados nas suas residências, estas deverão estar todas equipadas com acesso à internet;
- c) é preciso que todos os estudantes preencham os requisitos mínimos para acompanharem, com proveito, o ensino remoto. Ou seja, é preciso que todos estejam não apenas alfabetizados em sentido estrito, mas também em sentido funcional e, mais do que isso, não sejam analfabetos digitais.

Desta forma o autor pontua uma desorganização estrutural no ensino em situação de pandemia, bem como o despreparo organizacional do MEC em conduzir as políticas públicas de educação naquele período, haja vista que era evidente que boa parte dos alunos e também dos professores não teriam reais condições para vivenciarem o ensino promovido de forma virtual, seja por falta de equipamentos tecnológicos e/ou por falta de capacitação para seu uso.

Ainda que sem uma estrutura mínima e sem o preparo devido aos professores e demais agentes envolvidos o ERE foi implementado e regulamentado em nosso país, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, objetivando dar continuidade aos processos de ensino e aprendizagem a fim de promover a não inviabilização do ano letivo de 2020. Nesse

sentido, em 31 de julho de 2020, o Ministro da Educação Milton Ribeiro homologou parcialmente o Parecer CNE/CP nº 11/2020, do Conselho Pleno, do Conselho Nacional de Educação – (CNE), o qual aprovou orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia, nos diferentes níveis de ensino em todo território nacional, o referido parecer trazia, dentre outras, orientações quanto à reorganização do calendário escolar, bem como o cômputo das cargas horárias, quanto a oferta e a realização das aulas nos formatos presencial e não-presencial, e ainda, protocolos de retorno gradual às atividades presenciais. Tal formato de ensino foi disciplinado pela Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 – onde esta,

Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 (Brasil, 2020b).

Em meio a um processo de adaptação das organizações ao mundo digital. O ensino também foi obrigado a se adaptar a esse contexto de Educação Digital, tendo em vista o processo de migração das atividades e relações presenciais entre indivíduos para o desenvolvimento de suas atividades por meio de ferramentas e tecnologias *online*. O ensino em grande parte do mundo, incluindo no Brasil, passa a ser promovido por meio das plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Buscando oferecer aos agentes envolvidos nesse processo condições de continuarem com seu trabalho e/ou estudo mesmo em meio a uma crise sanitária mundial. Essa mudança foi criticada por diversos autores, dentre eles, Senhoras (2020) enfatiza que a suspensão das aulas seguido da migração para o *online* gerou uma ruptura na rotina dos educandos levando estes, a limitações futuras.

A transformação do palpável para o digital, através do uso desses meios alternativos já era uma realidade em diferentes setores e países, no entanto, com a necessidade do isolamento social, houve uma intensificação, a causar a inserção predominante do ensino virtual em relação ao ensino presencial, e; a sua consolidação via utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação. Com isso, a pandemia da Covid-19 fez com que houvesse de forma acelerada uma digitalização da educação brasileira, forçando a transformação digital e evidenciando as deficiências estruturais do sistema educacional público, bem como dos profissionais que nele atuavam e dos estudantes pertencentes à rede de ensino.

Destaca-se que o ERE instituído por força da crise sanitária, teve por objetivo a continuidade do ensino naquele período e que este distingui-se em grande parte da Educação à Distância (EAD) já implementada e regulamentada em nosso país, o fato de ambos utilizarem as tecnologias como mecanismos de apoio à aprendizagem não os torna similares, a Educação à Distância no Brasil foi regulamentada em 20 de dezembro de 1996, com a aprovação da Lei nº 9.394/96. Desta forma o Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017 define a EAD como:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Brasil, 2017).

Nesse sentido, Milhomem e Alves (2024) destacam que a EAD deve ser compreendida como uma modalidade educacional com especificidades, princípios, concepções, metodologias e processo avaliativo próprios, planejados para um ambiente virtual de aprendizagem. Os autores complementam ainda afirmando que, nesta é predominante o conceito de divisão e racionalização do trabalho, onde o professor tem a liberdade de exercer diferentes papéis, dentre eles: i) o professor pesquisador - que pesquisa e elabora o material didático; ii) o professor formador - que por meio da utilização de inúmeros recursos, desenvolve as aulas; e, iii) o tutor (à distância e presencial) - que tem suas atribuições definidas, mas que de modo geral, realizam a mediação no processo ensino e aprendizagem.

Além dos professores que aparecem em diferentes funções, Junior e Samá (2023) salientam que a EAD oferece recursos e uma equipe de suporte multidisciplinar com formação para estruturar formatos adequados pedagogicamente para uso nessa modalidade, desse modo, para que esta funcione são necessários: Desenvolvedor de sistemas, Técnicos em assuntos educacionais, Técnicos de TI, Design gráfico, Pedagogos, Gestor educacional Coordenador pedagógico, Orientador educacional, Psicólogo, Psicopedagogo, dentre outros.

Em contra partida, o ERE é tido como uma alternativa, um arranjo “emergencial” a fim de garantir a continuidade no ensino, mas sem uma estrutura previamente planejada, executada e supervisionada, acontecendo ali o que Pinheiro e Da Rocha, (2021) classificaram como “Readaptação das aulas presenciais”. Nesse sentido Alves (2020) relata que:

vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas (Alves, 2020, p. 352).

A fim de compreender questões cruciais acerca do ensino público em meio à implementação do ERE na pandemia da Covid-19, partimos de autores que sustentam uma compreensão crítica da Educação Brasileira, dentre eles, podemos citar De Sousa Santos (2020) e Saviani (2020). Estes afirmam que a pandemia agravou problemas sociais já existentes, principalmente, aqueles inerentes a um sistema que ignora as minorias historicamente marginalizadas, os pobres que moram em comunidades, a condição das mulheres, as comunidades indígenas, os negros, os trabalhadores precários e o processo de “uberização” do trabalho. Os autores enfatizam que a pandemia da Covid-19 tornou evidente e descortinou os problemas sociais e as diferenças entre a classe trabalhadora e as elites.

Em si tratando do Distrito Federal (DF), a pandemia também ocasionou diversos problemas sociais, econômicos e educacionais. Objetivando a diminuição da transmissão do SARS-COV-2 em 19 de março de 2020 o Governo do Distrito Federal (GDF), na pessoa do governador Ibaneis Rocha (Movimento Democrático Brasileiro - MDB) sancionou o Decreto Distrital nº 40.539, que dispunha sobre medidas para enfrentamento de emergência de saúde pública, dentre elas: a suspensão de eventos de qualquer natureza, o fechamento de locais públicos e privados que ofertavam à comunidade, lazer, entretenimento, cultura e educação. Tais medidas estiveram vigentes até o dia 05 de abril do mesmo ano. O decreto foi revogado e substituído por decretos subsequentes que tinham a mesma natureza e finalidade.

Devido o aumento nos casos de Covid-19, bem como o número excessivo de internações e óbitos o Governo do Distrito Federal (GDF) sancionou o Decreto Distrital nº 41.882, de 08 de março de 2021, declarando estado de calamidade pública no âmbito da saúde do Distrito Federal em decorrência do novo Coronavírus, mais uma vez orientando o isolamento físico-social, determinando o uso de máscaras de proteção e a suspensão das aulas em escolas e universidades públicas e privadas, tal medida gerou revolta e insegurança financeira a empresas do ramo do entretenimento, várias escolas privadas também optaram por demitir servidores, aumentando assim o número de desempregados no Distrito Federal e, sobretudo, na sua região metropolitana, mais conhecida como (entorno).

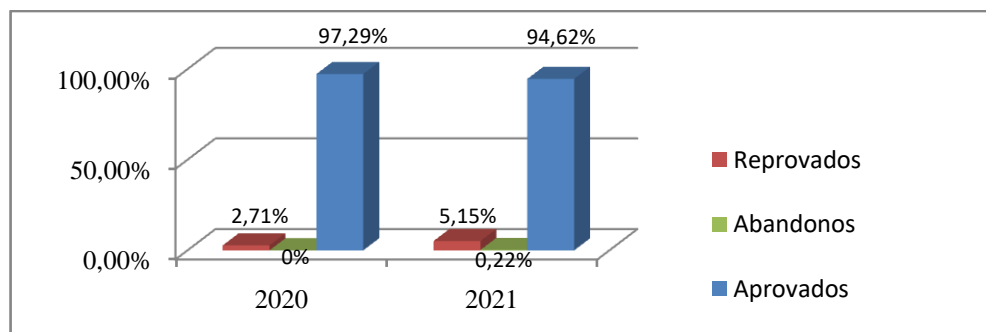
Em cumprimento as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e as normativas do Ministério da Educação o GDF instituiu o Ensino Remoto Emergencial no Distrito Federal por meio da Portaria nº 129/SEEDF, de 29 de maio de 2020, que instituía o Programa “Escola em Casa DF”. A partir daí alunos e professores foram obrigados a conviver com tecnologias inovadoras, até então não utilizadas no cotidiano escolar do Distrito Federal, como por exemplo, a realização de aulas remotas via *Google Meet*, produção de vídeos por

meio de aplicativos como o *Capcut*, postagens de aulas expositivas no *Youtube*, criação e manutenção de grupos de discussão no aplicativo *Whatsapp*, dentre outros, inclusive para servirem como mecanismos de avaliação dos estudantes.

Também foi publicada a Portaria nº 133/SEEDF, de 03 de junho de 2020, que dispunha sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período da pandemia da Covid-19, a referida portaria buscou organizar o retorno às aulas de forma não presencial, estabelecendo inicialmente 3 fases a serem seguidas, sendo a primeira destinada ao acolhimento e formação dos docentes, a segunda, ao levantamento e organização das turmas além de formação e planejamento dos docentes e, a terceira onde aconteceria o retorno efetivo dos discentes, bem como a continuidade das formações e planejamento dos docentes, também foram estabelecidos nessa fase: horários, normas quanto às coordenações e a exigência de relatórios descritivos diários.

Em Santa Maria-DF o retorno aconteceu de forma conturbada, muitas foram às dificuldades enfrentadas, haja vista que a Região Administrativa (RA) caracteriza-se por região periférica do Distrito Federal, onde boa parte dos alunos não tinham condições financeiras para manter-se em casa, não tinham os recursos tecnológicos necessários, nem *Internet* que garantissem a participação efetiva nas aulas por meio da plataforma *Google Classroom*, muitas crianças e adolescentes ficavam sozinhas e com isso as atividades não retornavam respondidas, além do que muitos pais e/ou responsáveis não tinham proximidade com as tecnologias e por isso não conseguiam ajudar os alunos. O Gráfico 1 abaixo, se apresentam os dados do Censo Escolar(DF) dos anos de 2020 e 2021 onde é possível perceber possíveis reflexos da utilização do ERE no desenvolvimento dos alunos daquela RA do DF.

Gráfico 1 – Comparativo de Indicadores Educacionais – DF 2020/2021



Fonte: Criado pelos autores com base no Censo - DF - 2022

É perceptível que no ano de 2020 o índice de reprovação dos alunos do Ensino Fundamental daquela região era de 2,71% enquanto no ano seguinte esse valor subiu consideravelmente para 5,15%, evidenciando as dificuldades enfrentadas pelo ensino naquele período. Outro dado importante a ser considerado é a taxa de abandono na mesma localidade, no ano de 2020 essa era de 0,00%, tendo aumentado para 0,22% em 2021, tal aumento se deu em virtude de que muitos alunos, sobretudo os da zona rural e das periferias não tiveram acesso aos meios tecnológicos que garantissem a continuidade do ensino àqueles estudantes. Em consequência da elevação nos índices citados tivemos uma redução no percentual de estudantes aprovados naquela região administrativa.

Diante de todo esse contexto de emergência em saúde pública, de suspensão das aulas, da digitalização do ensino por meio do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, bem como as dificuldades enfrentadas pelos docentes, discentes e toda comunidade escolar no tocante ao processo ensino e aprendizagem vivenciado por estes no período da pandemia, o presente estudo buscou identificar o(s) legado(s) deixado(s) ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF. Mas o que vem a ser ‘Legado’? O termo legado tem sua origem no latim *legatum*, que significa dizer (donativo deixado em testamento), outras definições são dadas ao termo, dentre elas a do direito civil que classifica o legado como sendo uma disposição feita em um testamento para benefício de outra pessoa. - ‘É deixar algo, de valor ou não, para outra pessoa’.

Outro significado apresentado por dicionários da língua portuguesa é que legado é ‘aquilo que as gerações passadas transmitem às atuais’. Já no sentido figurado o legado é aquilo de positivo ou negativo que é transmitido às gerações futuras. Neste sentido podemos citar algumas personalidades e seus respectivos legados deixados à sociedade: Galileu Galilei deixou à humanidade um legado importante para a ciência moderna, ele realizou a comprovação de que a Terra não era o centro do universo, tal descoberta revolucionou a astronomia e a forma de pensar o cosmos (De Souza, 2004). O filósofo Grego Sócrates deixou como legado a dialética e a maiêutica, bases do método filosófico que tem como característica a busca da verdade por meio do diálogo. Paulo Freire por sua vez, deixou como legado uma educação libertadora, onde a relação entre as partes é baseada no diálogo crítico, criativo e democrático (Melo; Vasconcelos; Fonseca Neto, 2022, p. 213). Por fim Hitler, deixa ao mundo um legado sombrio, o ódio aos judeus, a monstruosidade nas ações contra os menos favorecidos e a alta capacidade para a prática do mal infelizmente é lembrada e

reverenciada nos dias atuais. Vale lembrar que estes e outros legados servem de modelo e de inspiração para muitas pessoas espalhadas por todo o mundo.

Desse modo, percebe-se que as crises mundiais também deixaram legados à sociedade, dentre vários podemos citar a organização política e social, o fortalecimento do Estado e a consolidação da democracia. Contudo, pretende-se a partir de estudos documentais, bibliográficos e empíricos alcançar os objetivos da pesquisa e assim, (identificar legados deixados à educação fundamental de Santa Maria-DF) e assim responder a pergunta da pesquisa, constante da sessão que seguinte.

2. Problematização

Todo este processo de chegada da Covid-19, do fechamento das escolas, da migração do ensino presencial para o virtual, o planejamento, a execução e os resultados advindos do processo ensino e aprendizagem no período da pandemia nos instigou à pesquisa, bem como outros contextos de problemas, como: i) a realidade educacional local, regional e nacional durante e após a pandemia da Covid-19, ii) a capacitação dos profissionais da educação pública fundamental de Santa Maria-DF, no que se refere à utilização das TDIC's nas salas de aulas no ERE, iii) a opinião objetiva e subjetiva da comunidade escolar local sobre o período de ensino remoto, e, iv) os instrumentos metodológicos utilizados durante a pandemia e a possibilidade da continuidade da utilização dos mesmos no período pós pandêmico.

A partir de todo o contexto acima exposto, bem como, as inquietações que nos motivaram ao desenvolvimento desta pesquisa surge a pergunta central da pesquisa que norteará nossos estudos: **Qual legado a pandemia da Covid-19 deixa ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF?**

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

- Identificar o(s) legado(s) deixado(s) ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF pela pandemia da Covid-19.

A fim de buscarmos responder a pergunta central de nossa pesquisa e assim alcançarmos nosso objetivo geral, pretende-se investigar como se deu o planejamento, a execução e os resultados do Ensino Público e Fundamental de Santa Maria-DF no período da

pandemia da Covid-19 no tocante ao uso das TDIC's naquele período visando perceber os reflexos ao processo ensino e aprendizagem.

3.2 Objetivos Específicos

Buscando alcançar nosso objetivo geral, estabeleceram-se os objetivos específicos que servirão para sinalizar os caminhos que serão tomados no desenrolar da pesquisa. Inicialmente buscaremos realizar estudo preliminar caracterizado por bibliográfico, a luz do pensamento complexo de Edgar Morin e outros autores que discutem a temática, a fim de: **i) Investigar o processo formativo dos docentes no tocante ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na sala de aula de modo a contribuir no processo ensino e aprendizagem dos educandos;**

Num segundo momento buscaremos: **ii) Realizar um estudo bibliográfico e documental a fim de compor o Estado da Arte buscando identificar possíveis legados deixados pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira.** Este será feito por meio da realização de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), onde pretende-se compor o Estado da Arte da pesquisa, onde estarão dispostos os achados na literatura que poderão ser confirmados ou refutados em pesquisas posteriores;

Após a realização da RSL foi identificado dentre outros, um aumento considerável na utilização das TDIC's, dentre elas, plataformas, aplicativos e redes sociais, por crianças e jovens em idade escolar, tal achado nos instigou a: **iii) Apurar junto aos estudantes de uma escola pública de Santa Maria-DF se a utilização das TDIC's, bem como das redes sociais no período da pandemia deixa alguma marca no processo ensino e aprendizagem dos estudantes.** Para tanto, optou-se por investigar se o uso do Internetês (linguagem utilizada na *Internet*) estava por prejudicar os alunos em suas produções acadêmicas;

Por fim, pensou-se em mais uma vez ir a *lócus* a fim de buscar saber as percepções da comunidade escolar local sobre o desenvolvimento do ensino no período do Ensino Remoto Emergencial nas escolas públicas de Ensino Fundamental, por meio da aplicação de três questionários (Q1 – Gestão, Serviços de Apoio à Aprendizagem e Servidores do Administrativo), (Q2 – Professores e Coordenadores) e (Q3 – Pais ou Responsáveis) buscou-se: **iv) Identificar junto à comunidade escolar o(s) legado(s) deixado(s) pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental da Região Administrativa de Santa Maria-DF.**

4. Justificativa

No período mais crítico da pandemia, órgãos de gerenciamento da saúde pública como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) classificaram a pandemia da Covid-19 como uma crise de saúde pública. O mundo enfrentou e superou diversas crises no decorrer da história, como as pandemias da Peste Bubônica, da Varíola, do Sarampo e da AIDS, no entanto as crises também nos trouxeram ensinamentos, aprendizados e legados para as gerações futuras, como a consolidação das organizações nacionais e internacionais, a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), o fortalecimento do Estado, o aumento do espírito de coletividade e um maior investimento em segurança e saúde pública, dentre outros.

Assim como em crises anteriores, acredita-se que algo de positivo ou negativo tenha ficado para a sociedade, seja no âmbito político, social ou educacional. Deste modo, o referido trabalho busca identificar o(s) legado(s) deixado(s) pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem da educação pública e fundamental de Santa Maria - Distrito Federal(DF), para tanto se pretende desvelar como se deu o planejamento, a execução e os resultados da utilização das TDIC's no Ensino Remoto Emergencial advindo da necessidade de continuidade na oferta de educação pública no âmbito da Região Administrativa de Santa Maria-DF no período da pandemia.

Os resultados provenientes das pesquisas bibliográficas e documentais, após serem confrontados com os dados provenientes dos estudos empíricos nos possibilitarão:

- i) relacionar as ferramentas tecnológicas utilizadas no ERE;
- ii) apresentar as contribuições da pandemia nos aspectos educacionais, sociais e administrativo;
- iii) explicitar o(s) legado(s) deixado(s) pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF.

Desse modo, o estudo poderá contribuir com a comunidade científica, tecnológica e social, no sentido de fomentar junto aos órgãos de gerenciamento da Educação Pública Distrital políticas públicas que favoreçam uma educação mais tecnológica e inclusiva na Região Administrativa de Santa Maria-DF, no sentido de preparar nossas crianças para uma educação mais tecnológica e quem sabe, capacitar os profissionais da educação e demais agentes da comunidade escolar para um melhor enfrentamento de prováveis pandemias futuras.

5. Materiais e Métodos

A metodologia busca descrever os caminhos percorridos para se atingir um determinado fim. Gonçalves (2005) enfatiza que nessa fase, é imprescindível relacionar quais métodos e técnicas serão utilizadas no desenrolar da pesquisa, bem como o detalhamento acurado dos procedimentos a serem adotados e utilizados pelo pesquisador. Desta forma a pesquisa por nós desenvolvida partirá inicialmente de uma análise antropológica buscando compreender a realidade dos sujeitos envolvidos e do fenômeno existente.

Desse modo a pesquisa aproxima-se do Método Fenomenológico, pois, segundo Dartigues (2005) esta se trata de um “estudo” ou uma “ciência”, que se volta para o fenômeno. Em se tratando de fenômeno, Carmo (2011) o caracteriza pelo objeto ou coisa que se revela, se mostra ou se demonstra ao ser humano. Nesta perspectiva de investigação, Batista; Moscosky; Modini (2017) caracterizam o conhecimento como sendo o que se desvela aos olhos do pesquisador num processo de encontro entre [ele] e o pesquisado. Ainda a despeito do método escolhido, AmatuZZi (1996) descreve a pesquisa fenomenológica como semelhante à pesquisa qualitativa, e complementa afirmando que esta

[...] designa o estudo do vivido, ou da experiência imediata pré-reflexiva, visando descrever seu significado; ou qualquer estudo que tome o vivido como pista ou método. É a pesquisa que lida, portanto, com o significado da vivência (AmatuZZi, 1996, p. 5).

Neste sentido os processos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais congregam a busca metódica de explicações causais, mediante processos de observações acuradas de fatos e os usos de inúmeros recursos que permitiram, através dos tempos e de um esforço coletivo da humanidade, em reunir e colecionar dados singulares numa expansiva e exaustiva compreensão da realidade (Chizzotti, 2014). O autor complementa enfatizando que, o pesquisador carrega consigo concepções que orientam sua prática investigativa, sua ação, os instrumentos e os procedimentos que dispõe para auxiliá-lo na jornada.

Vale lembrar que o ato de pesquisar nos leva a contribuir com o conhecimento científico. Assim a pesquisa por nós desenvolvida visa elucidar questões relacionadas à educação, mas, mais ainda à humanidade. Nesta reflexão, Freire (2019) trata da indissociabilidade do ensino e da pesquisa e da importância de ambos para a construção do conhecimento, desta forma o autor afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando,

reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2019, p. 30).

Neste sentido buscou-se alcançar os objetivos propostos, para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa quanto à abordagem, desta forma, destacam-se as ideias defendidas por Bogdan e Biklen (1994, p. 19), onde afirmam que, ainda que a investigação qualitativa no campo da educação só recentemente tenha sido reconhecida, possui uma longa e rica tradição. Os autores complementam enfatizando que as características desta herança auxiliam os investigadores qualitativos em educação a compreender a metodologia em contexto histórico.

Neste sentido, a pesquisa aqui desenvolvida aproxima-se da compreensão de pesquisa qualitativa dada por Chizzotti (2014), onde explicita que a pesquisa pressupõe teorias ou visões de mundo que, em diferentes domínios do conhecimento, moldam a atividade investigativa e auxiliam a pesquisa. Por fim, Kochhann (2021) refere-se à pesquisa qualitativa como sendo aquela que confere significados por meio de interpretações e análises da realidade. Desta forma a pesquisa desenvolvida foi dividida em três etapas:

5.1 Etapas da Pesquisa

1ª Etapa – Pesquisa preliminar:

No primeiro momento foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e documental objetivando coletar dados acerca da Pandemia da Covid-19 e seus reflexos no processo educativo, bem como a legislação vigente nas três esferas governamentais que criou e autorizou a educação *online* realizando estudo dessa legislação e dos documentos emitidos pelos órgãos de Estado e pelos órgãos de gerenciamento da educação no âmbito do Distrito Federal (Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal e Conselho de Educação do Distrito Federal). Para tanto Lüdke e André (2012) categorizam a pesquisa documental como sendo uma fonte poderosa de dados ao pesquisador.

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (Lüdke e André, 2012, p. 39).

No que se refere à pesquisa bibliográfica, Moreira (2004) esclarece que esta serve para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca dos avanços, retrocessos ou

áreas envoltas em penumbra. Nesse sentido a pesquisa bibliográfica inicial serviu para nos situar acerca da pandemia no cenário educacional nacional, regional e local, bem como nos munir de informações que serviram e serviriam para um melhor embasamento teórico de nossa pesquisa, neste momento e nas etapas seguintes.

2ª Etapa – Pesquisa Bibliográfica e Exploratória:

Nesta etapa buscou-se selecionar o material bibliográfico a fim de analisá-lo e interpretá-lo, partindo de uma busca criteriosa no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SCIELO) tendo sido feita a seleção de teses, dissertações, e artigos que dialogavam com a temática da pesquisa. No que se refere à pesquisa bibliográfica, Severino (2007) afirma que, é aquela que se realiza a partir do registro disponível resultante de buscas anteriores em documentos impressos como livros, atas, teses, etc. E complementa enfatizando que esta [...] utiliza dados ou categorias teóricas já trabalhadas por autores ou por outros pesquisadores e devidamente registradas. Em se tratando de “Estado da Arte” Kochhann (2021) afirma que,

O estado da arte é um instrumento de pesquisa que pode ser muito utilizado e pode ser feito por um mapeamento dos trabalhos já produzidos sobre a temática em questão que pode ser feito no banco de dados da CAPES, nos Anais de eventos, e em dentre outras plataformas confiáveis quanto à produção e /ou divulgação de trabalhos. (Kochhann, 2021, p. 49)

Ao desenvolvermos a pesquisa bibliográfica e exploratória pudemos identificar na literatura: i) que há a urgente necessidade de se promover a formação docente quanto à utilização das TDIC's; ii) que as TDIC's podem e devem ser consideradas como facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem. No que se refere à pesquisa que objetivou compor uma base reflexiva sobre a temática, e assim constituir o Estado da Arte da pesquisa, foi possível identificar legados deixados pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira, estes no contexto educacional apresentadas em três categorias: i) ferramentas(utilizadas na pandemia com possibilidade de uso no período pós-pandemia); ii) , metodologias(utilizadas na pandemia com possibilidade de uso no período pós-pandemia) e iii) Legados(materiais e imateriais deixados pela pandemia).

Vale lembrar que os estudos provenientes desta etapa deram origem a dois artigos que se encontram em fase de revisão para publicação sendo o primeiro intitulado: O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação: a luz do pensamento complexo de Edgar Morin, e o segundo, O legado deixado pela pandemia da Covid-19 à

educação pública fundamental brasileira: uma revisão sistemática de literatura. Desse modo, a realização da pesquisa que constituiu o estado da arte da pesquisa macro serviu para um posterior confronto entre os achados na literatura e as pesquisas empíricas, conforme descrito na sessão seguinte.

3ª Etapa – Pesquisa Empírica:

Nesta etapa buscou-se além de realizar revisões na literatura, realizar pesquisas empíricas onde o pesquisador estabeleceu uma relação de proximidade com o objeto de estudo por meio da aplicação de questionários realização de estudos de caso, para Gil (2002, p. 54) o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permite seu amplo e detalhado conhecimento.

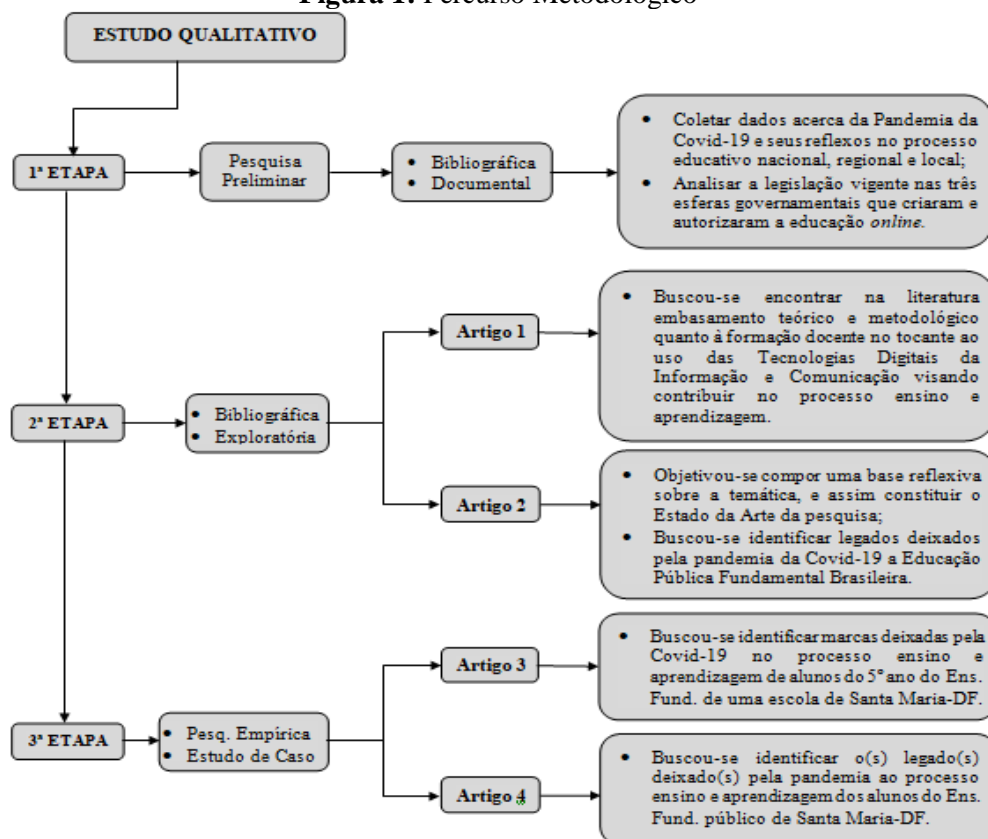
Foram feitas visitas a *lócus* e posteriormente a aplicação de questionários por meio de formulários *online*. Vale lembrar que este modelo de pesquisa se popularizou com a pandemia, em função do isolamento social e do impedimento de entrevistas presenciais. Segundo Faferbaum e Queiroz (2019) os questionários *online*, tem se tornado cada vez mais populares na era da *Internet* em razão da facilidade de envio a públicos que, de outra maneira, não estariam acessíveis. Optou-se pelo referido instrumento de coleta de dados para garantir maior participação, garantia de limite de tempo aos respondentes, além de ser um processo com baixo custo, onde as respostas devolvidas digitadas permitem a celeridade no processo de tabulação dos dados (Faferbaum; Queiroz, 2019, p. 281).

As pesquisas realizadas nesta etapa da pesquisa deram origem ao 3º e 4º artigos desta dissertação. O primeiro sendo bibliográfico, descritivo e exploratório, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado que buscou identificar marcas deixadas pela Covid-19 no processo ensino e aprendizagem de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Santa Maria-DF. Onde foi possível alcançar os objetivos propostos no estudo, além de explicitar a classificação do Internetês como uma variação linguística (Bagno, 2007). O segundo artigo é resultado de um estudo básico, bibliográfico/documental, descritivo/exploratório e qualitativo, com aplicação de três questionários semi-estruturados à comunidade escolar (Gestores, Servidores do administrativo e Serviços de Apoio à aprendizagem, Professores/Coordenadores e Pais ou Responsáveis) de 19 escolas de Ensino Fundamental de Santa Maria-DF. Tal estudo buscou identificar o(s)

legado(s) deixado(s) pela pandemia ao processo ensino e aprendizagem da educação pública local, bem como as contribuições deixadas nas áreas: educacional, administrativa e social.

Os achados foram extraídos dos questionários por meio de uma análise qualitativa utilizando prioritariamente as técnicas de análise das comunicações desenvolvidas por Bardin (1977), para ela a análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Franco (2005, p. 2) complementa dizendo que o método é muito mais antigo do que a reflexão científica que se ocupa da formalização de seus pressupostos epistemológicos, teóricos e de seus procedimentos operacionais. Para tanto fora utilizado o software IRAMUTEQ, versão 7.0 *Alpha 2*, mais especificamente nas análises textuais: Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que segundo Sousa *et al* (2020) realizam uma análise de agrupamentos (*clusters*) sobre os segmentos de texto de um corpus, desta forma apresentam as classes lexicais homogêneas, e as Nuvens de Palavras objetivando também uma melhor compreensão dos dados e um maior requinte na formulação das categorias da pesquisa. Por fim, apresenta-se a Figura 1 - Percurso Metodológico que tem por objetivo demonstrar ao leitor as etapas, os tipos, os objetivos e as características da pesquisa.

Figura 1: Percurso Metodológico



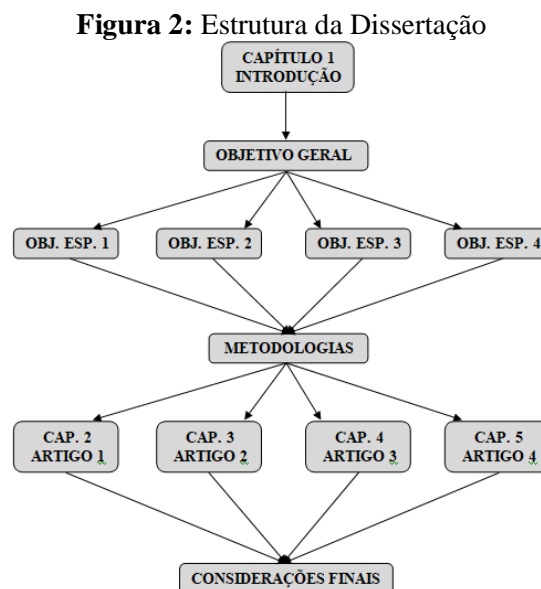
Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

Esta sessão teve por objetivo apresentar o método e as etapas de desenvolvimento da pesquisa, bem como, demonstrar de maneira resumida os objetivos, as técnicas, os procedimentos e instrumentos utilizados nas pesquisas que deram origem aos artigos expostos nos capítulos seguintes, neles as metodologias apresentam-se de maneira detalhada a fim de garantir ao leitor um melhor entendimento do trabalho empreendido e dos resultados obtidos.

6. Resultados

6.1 Estrutura dos capítulos

A presente dissertação se apresenta no formato *Multipaper*, tendo como linha de pesquisa no programa – Educação e Tecnologias e por eixo central dos estudos - o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação pública de Santa Maria-DF no período da pandemia da Covid-19, objetivando identificar o(s) legado(s) deixado(s) ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF. No que se refere ao formato escolhido para a dissertação Mutti e Klüber (2018, p. 3) classificam o formato *Multipaper* como sendo aquele em que o autor apresenta sua dissertação ou tese por meio de uma coletânea de artigos publicáveis, acompanhados, ou não, de um capítulo introdutório e de considerações finais. Estudos mostram que esse tipo de formato alternativo de dissertação vem ganhando espaço nos programas de Pós-graduação em Educação e Ensino. Para (Barbosa, 2015, p. 350) dissertações em formato *Multipaper* [...] rompem com a representação tradicional da pesquisa educacional. Para uma melhor visualização da estrutura da dissertação segue abaixo a Figura 2 – Estrutura da Dissertação.



Fonte: Elaborado pelos autores - 2024

6.2 Descrição dos Capítulos e Síntese dos resultados

Como demonstrado acima, a dissertação segue organizada em cinco capítulos. No Capítulo I, encontra-se a introdução, onde fora demonstrado o problema da pesquisa, a relevância e as contribuições do estudo, bem como, a revisão da literatura, os materiais e métodos, os objetivos: geral e específicos e os resultados. Os capítulos seguintes apresentam-se os artigos provenientes dos estudos descritos abaixo:

Logo após a realização da pesquisa preliminar (bibliográfica/documental) que buscou informações acerca do ensino público nacional, regional e local no período da pandemia da Covid-19, bem como os obstáculos enfrentados quanto da realização das atividades escolares no ERE diante da utilização das TDIC's pensou-se em desenvolver uma pesquisa bibliográfica e documental quanto aos procedimentos, exploratória, quanto aos objetivos e qualitativa quanto à abordagem. O referido estudo deu origem ao Capítulo II desta dissertação, onde se apresenta o Artigo 1 (O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação: a luz do pensamento complexo de Edgar Morin), este objetivou investigar o processo formativo dos docentes no tocante ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na sala de aula de modo a contribuir no processo ensino e aprendizagem dos educandos.

Nesse sentido, buscou-se, a) conceituar o pensamento complexo de Edgar Morin e suas contribuições para a educação; b) ilustrar a cerca da necessidade de uma formação para os professores com relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; e, c) analisar a aplicabilidade do uso das TDIC's como recurso metodológico e a utilização deste na educação a partir do pensamento moriniano.

Utilizou-se como base para a pesquisa, parte da obra de Edgar Morin, bem como, outros autores de livros clássicos da educação brasileira, dentre eles, Freire (2019) e Demo (1993), complementando o estudo com artigos e periódicos de autores que dialogam com a temática das TDIC's, dentre outros citamos: Tochi (2002) e Moran; Masetto; Behrens (2007). Com a referida pesquisa evidenciou-se a necessidade de oferta de uma formação tecnológica aos professores, para que estes, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin possam ressignificar os saberes, no sentido de construir um pensamento mais crítico e totalitário, na medida que busquem utilizar as tecnologias de forma a favorecer um processo formativo que vise perceber o humano como parte de um todo, mas também na sua totalidade. Constatou-se ainda que as TDIC's podem ser consideradas facilitadoras no processo de ensino e de

aprendizagem, na medida que devam ser vistas como apenas uma das inúmeras metodologias que podem e devem ser utilizadas pelos professores em sala de aula.

Findada essa primeira parte da pesquisa, buscou-se alcançar o 2º objetivo específico da pesquisa que consistiu em realizar um estudo bibliográfico e documental a fim de compor o Estado da Arte buscando identificar possíveis legados deixados pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira, tal pesquisa se deu por meio de uma revisão sistemática de literatura (RSL) que objetivou selecionar e analisar publicações relacionadas à temática da pandemia da Covid-19, seus impactos e suas contribuições ao ensino público brasileiro, bem como um possível legado deixado à educação fundamental para o período pós-pandêmico. A pesquisa foi realizada no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SCIELO) no período de abril a junho de 2023.

Buscou-se realizar uma pesquisa de natureza básica, de caráter exploratório e com abordagem qualitativa, tendo em vista a realização de uma RSL de acordo com Fernández-Ríos e Buela-Casal (2009 *apud* Koller; De Paula Cout; Von Hohendorff, (2014). Dentre os trabalhos selecionados na pesquisa podemos citar os estudos desenvolvidos por Silva, Schwantes e Santos (2022), Rodrigues-Silva e Alsina (2022), De Freitas Poso *et al.* (2022), Souza e Reali (2022, Silva e Barbosa (2022), Milliet, Duarte e Carvalho (2022), Silva e Barbosa (2022), Prado (2022), dentre outros.

Por meio do estudo foi possível relacionar diversas ferramentas utilizadas no ERE, como o *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, no entanto, evidenciou-se que grande parte delas não continuava sendo utilizadas no período inicial do pós-pandemia. Como principal achado da pesquisa identificou-se a formação e o aprendizado por parte dos profissionais da educação como sendo um legado positivo. Também tendo sido identificado que a formação docente realizada no período da pandemia fora em sua maioria, custeada pelos profissionais da educação, bem como a aquisição de equipamentos e suprimentos para o desenvolvimento das aulas no ERE, o que sinaliza a falta de compromisso do poder público com a formação docente e com o processo de ensino e aprendizagem naquele período.

A pesquisa seguinte fora desenvolvida a partir da necessidade de se apurar junto aos estudantes de uma escola de Santa Maria-DF se a utilização das TDIC's, bem como das redes sociais no período da pandemia deixa alguma marca no processo ensino e aprendizagem daqueles estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria-DF, nesse sentido objetivou-se identificar se a linguagem escrita utilizada pelo público alvo

da pesquisa foi influenciada pelo uso do Internetês a partir do aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia. Para tanto, pretendeu-se: i) Verificar se os alunos reconheciam a terminologia “Internetês” e sua utilização prática nas redes sociais, bem como se a utilizavam na linguagem escrita em sala de aula; ii) Comparar textos escritos pelos alunos utilizando a norma culta da língua portuguesa com textos informais utilizando o Internetês; iii) Investigar se a utilização das redes sociais pelos alunos foi ampliada ou reduzida no período da pandemia da Covid-19; iv) Investigar se os alunos faziam uso regular do Internetês em suas produções textuais em sala de aula.

Como metodologia, utilizou-se uma pesquisa básica, bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratória tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado. A pesquisa apoiou-se especialmente em: Prado (2021), Kochhann (2021), Rodrigues (2014), Bagno (2007), Soares (2002), Valente (1993), Buzato (2006), Oliveira e Santana (2018) e Fusca e Sobrinho (2010). Após a tratativa dos dados concluí-se que os estudantes conhecem e utilizam o Internetês em seu cotidiano, no entanto, estes conseguem selecionar o momento ideal para sua utilização, não configurando assim, uma ameaça ao processo ensino e aprendizagem daqueles estudantes, também foi identificado que sua utilização não configura-se com uma ameaça a norma culta da Língua Portuguesa, haja vista que Bagno (2007) classifica o Internetês como uma variação linguística, contrapondo o que outros autores chamam de vício de linguagem.

A 5ª pesquisa realizada partiu da necessidade de buscar resposta à pergunta central de pesquisa, esta deu origem ao Capítulo V desta dissertação, onde apresenta-se o Artigo 4 (O legado deixado a educação distrital pela pandemia da Covid-19 sob o olhar da comunidade escolar de Santa Maria-DF), este teve por objetivo identificar junto à comunidade escolar o(s) legado(s) deixado(s) pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental da RA-Santa Maria-DF.

Para tanto se buscou: i) Investigar como se deu o planejamento por parte da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), com relação à utilização da plataforma digital e de outros instrumentos utilizados no Ensino Remoto Emergencial (ERE) da rede pública de ensino de Distrito Federal; ii) Reconhecer como se deu o processo de formação dos docentes para atuarem no ERE; iii) Identificar quais tecnologias foram disponibilizadas ou subsidiadas aos profissionais do magistério público e aos alunos para a continuidade do ensino mediado pelas tecnologias; iv) Averiguar quanto o processo de migração do ensino presencial para o virtual de forma acelerada impactou toda a comunidade escolar das escolas

selecionadas para a pesquisa; e, v) Descrever qual legado a pandemia deixa ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF.

Para a concretização do estudo utilizou-se como metodologia, uma pesquisa básica, quanto à finalidade, bibliográfica, documental e empírica, no que se refere aos procedimentos, qualitativa no tocante a abordagem e descritiva/exploratória quanto aos objetivos. Como instrumentos de coleta de dados foram aplicados três questionários semi-estruturados em 19 (dezenove) escolas públicas de Ensino Fundamental de Santa Maria-DF.

A saber, o primeiro destinou-se a coletar informações sobre o trabalho desenvolvido pela Gestão escolar, servidores do administrativo e serviços de apoio à aprendizagem, o segundo buscou captar a percepção dos professores e coordenadores das Unidades Públicas de Ensino (UPE) a cerca da formação oferecida, dos subsídios e o possível legado deixado pela pandemia, o terceiro e último questionário fora encaminhado aos pais e/ou responsáveis com objetivo de identificar os impactos da mudança do ensino presencial para o virtual, saber das dificuldades encontradas no período e saber dos mesmos se a pandemia deixa algum legado ao ensino público fundamental daquela RA do Distrito Federal.

Por meio da análise dos dados provenientes dos questionários que se desenvolveu prioritariamente seguindo a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) citamos os principais achados da pesquisa: o aprendizado, o conhecimento e a superação da comunidade escolar de Santa Maria quanto ao uso da TDIC's no processo ensino e aprendizagem, a ampliação do acesso às TDIC's e a necessidade de um ensino mais adaptado às novas realidades, o aumento exponencial da participação das famílias na vida escolar dos alunos, o reconhecimento da importância do papel da educação e dos educadores, a melhoria na qualidade dos serviços de *Internet* e o reforço das práticas de higiene.

Serviram de base para a fundamentação da pesquisa, bem como à construção deste artigo as idéias defendidas pelos autores: Saviani; Galvão (2021), Nóvoa (2020), Melo; Fonseca; Neto (2022), De Andrade *et al.* (2020), Praun (2020), Pontes; Rostas (2020), Do Nascimento (2021), Moran; Masetto; Behrens (2006), Silva (2023), Machado (2021), dentre outros. Por fim serão apresentadas as conclusões dos autores a cerca do estudo realizado, bem como dos artigos provenientes das pesquisas desenvolvidas, os achados e lacunas detectadas pelas mesmas e, a proposição de estudos futuros e complementares que venham a corroborar para a comunidade científica e para uma melhor elucidação da temática aqui apresentada.

CAPÍTULO II

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: A LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO DE EDGAR MORIN.

SOUZA, Francisco Nunes de¹
MELO, Francisco Ramos de²
OLIVEIRA, Roberto Felício de³

Resumo:

As tecnologias têm papel primordial e significativo na mudança de hábitos e de comportamentos de uma sociedade. Nesse sentido, busca-se com o referido texto instigar o leitor ao seguinte questionamento: A reforma do ensino, proposta por Morin, passa pela formação dos professores com relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação tendo estas como facilitadoras no processo de ensino e de aprendizagem no contexto da sala de aula? No intuito de buscarmos respostas ao nosso questionamento a pesquisa tem como objetivo geral: realizar uma análise a partir do pensamento complexo de Edgar Morin, a fim de buscar compreender como as Tecnologias digitais da informação e comunicação podem contribuir para a formação docente refletindo no processo ensino e aprendizagem. Neste sentido, os objetivos específicos são: a) conceituar o pensamento complexo de Edgar Morin e suas contribuições para a educação; b) ilustrar à cerca da necessidade de uma formação para os professores com relação ao uso das TDIC's; c) analisar a aplicabilidade do uso das TDIC's como recurso metodológico e a utilização deste na educação a partir do pensamento moriniano. A pesquisa é bibliográfica e documental quanto aos procedimentos, qualitativa quanto à abordagem e exploratória quanto aos objetivos, onde se buscou analisar os dados e expor nossa visão interpretativa. Com a referida pesquisa evidenciou-se a necessidade de oferta de uma formação tecnológica aos professores, para que estes, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin possam ressignificar os saberes, no sentido de construir um pensamento mais crítico e totalitário, na medida que busquem utilizar as tecnologias de forma a favorecer um processo formativo que vise perceber o humano como parte de um todo, mas também na sua totalidade. Também constatou-se que as TDIC's podem ser consideradas facilitadoras no processo de ensino e de

¹ Graduado em Pedagogia e Licenciado em Computação - Universidade Estadual de Goiás 2003/2017 respectivamente. Especialista em: Orientação Educacional e Gestão - Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin; Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Faculdade Integrada de Araguatins – FAIARA e Língua Portuguesa e Docência do Ensino Superior - Faculdade Dom Alberto, FDA; Mestrando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Senso* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET/UEG). E-mail: profchicaodf@gmail.com.

² Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados - Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (Atual UEG). Especializado em Redes de Computadores-(UEG/USP) e em Didática e Metodologia do Ensino Superior-(Anhanguera). Mestre em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal de Goiás. Doutor e Pós Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: francisco.melo@ueg.br.

³ Graduado em Ciência da Computação - Universidade Paulista. Especialista em: Ensino de Matemática - Universidade Estadual de Goiás e Docência do Ensino Superior - Universidade Cândido Mendes. Mestre em Informática - Universidade Federal da Paraíba, Doutor e Pós Doutor em Informática pela PUC-Rio. E-mail: roberto.oliveira@ueg.br.

aprendizagem, não obstante ao pensamento complexo, vale lembrar que estas não podem ser vistas como a solução para o ensino. Haja vista uma vasta variedade de metodologias que podem e devem ser utilizadas pelos professores e que as TDIC's são apenas uma dessas.

Palavras-chave: Tecnologia; Formação Docente; Complexidade; Religião dos Saberes; Educação Totalitária.

Abstract:

Technologies play a primordial and significant role in changing a society's habits and behavior. In this sense, this text seeks to instigate the reader to the following question: Does the reform of teaching, proposed by Morin, involve the training of teachers in relation to the use of Digital Information and Communication Technologies as facilitators in the teaching and learning process in the context of the classroom? In order to find answers to our questions, the research's general objective is to carry out an analysis based on Edgar Morin's complex thinking, in order to understand how digital information and communication technologies can contribute to teacher training, reflecting on the teaching and learning process. In this sense, the specific objectives are: a) to conceptualize Edgar Morin's complex thinking and its contributions to education; b) to illustrate the need for teacher training in relation to the use of DICTs; c) to analyze the applicability of the use of DICTs as a methodological resource and their use in education based on Morin's thinking. The research is bibliographical and documentary in terms of procedures, qualitative in terms of approach and exploratory in terms of objectives, where we sought to analyze the data and present our interpretative vision. This research highlighted the need to offer technological training to teachers so that, in the light of Edgar Morin's complex thinking, they can resignify knowledge in order to build a more critical and totalitarian way of thinking, to the extent that they seek to use technologies in a way that favors a training process that aims to perceive the human being as part of a whole, but also in its totality. It was also found that ICTs can be considered facilitators in the teaching and learning process, despite complex thinking, but it is worth remembering that they cannot be seen as the solution to teaching. There are a wide variety of methodologies that can and should be used by teachers, and ICT is just one of them.

Keywords: Technology; Teacher Training; Complexity; Religion of Knowledge; Totalitarian Education.

1. INTRODUÇÃO

A educação passa por constantes mudanças, haja vista que os educandos de hoje não apresentam mais as mesmas características e nem os mesmos conhecimentos de tempos atrás. As crianças de hoje percebem o mundo com um novo olhar, mais amplo, mais digital e mais tecnológico, elas acabaram por adquirir aptidões de lidar com múltiplas informações, em diferentes espaços (na *Internet*, nas redes sociais, em plataformas de vídeo e até em canais de *podcast*. Neste sentido as tecnologias têm papel primordial e significativo nessas mudanças de hábitos e de comportamentos das crianças na atualidade.

Para Marques (2020) a tecnologia avança na medida em que surgem problemas e demandas, a priori insolucionáveis. Para ele a solução surge quando se tem desafios que necessitam ser superados, para tanto se criam mecanismos, instrumentos ou ferramentas que possam auxiliar na resolução do dado problema. O autor complementa enfatizando que,

A tecnologia surge quando há dificuldade, podemos relacionar essa afirmação nos referindo à pré-história quando o homem começou a produzir seus primeiros instrumentos para facilitar suas atividades do cotidiano. Utilizando inicialmente a pedra como matéria prima e depois osso, madeira, marfim. Com o passar do tempo mulheres e homens criam equipamentos mais elaborados, ampliando suas utilidades que vão desde a agricultura, passando pela ciência e chega até na Arte (Marques *et al.*, 2020, p. 66050).

Partindo desse pressuposto, a tendência é de que a educação atual vá sistematicamente sendo substituída por metodologias que busquem atrair o interesse dos educandos, aproximando a Educação de um mundo cada vez mais digital a que eles pertencem. Sendo assim, Toschi (2002), deixa claro que:

Refletir sobre as linguagens midiáticas em sala de aula requer ter uma compreensão clara do significado que se dá ao termo mídias, bem como explicar o papel da educação na sociedade contemporânea, com destaque para a educação escolar. O título pode sugerir que se reflita sobre as influências das mídias na sala de aula e na formação de professores (Toschi, 2002, p. 1-8).

Busca-se com o referido texto instigar o leitor ao seguinte questionamento: A reforma do ensino, proposta por Morin, passa pela formação dos professores com relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação tendo estas como facilitadoras no processo de ensino e de aprendizagem no contexto da sala de aula?

No intuito de buscarmos respostas ao nosso questionamento a pesquisa tem como objetivo geral: realizar uma análise a partir do pensamento complexo de Edgar Morin, a fim de buscar compreender como as Tecnologias digitais da informação e comunicação podem contribuir para a formação docente. Neste sentido, os objetivos específicos são: a) conceituar o pensamento complexo de Edgar Morin e suas contribuições para a educação; b) ilustrar à cerca da necessidade de uma formação para os professores com relação ao uso das TDIC's; c) analisar a aplicabilidade do uso das TDIC's como recurso metodológico e a utilização deste na educação a partir do pensamento moriniano.

Ao passo que se busca informar sobre a vida, a obra e algumas das contribuições de Edgar Morin para a educação contemporânea. A pesquisa se justifica e é importante por entendermos que, não basta que tenhamos acesso às tecnologias digitais da informação e comunicação na escola, mas percebe-se a necessidade de investimentos por parte do poder público em formação continuada para os professores, para que estes possam vislumbrar novas possibilidades deixando de lado aquele pensamento simplista, com o conhecimento fragmentado e mutilado, buscando assim, um novo paradigma que religue os saberes. Pois,

para Morin (2005) é necessário pensarmos não somente as partes, mas também o todo, haja vista a integração dos saberes.

O ato de pesquisar nos leva a contribuir com o conhecimento científico. Assim a pesquisa por nós desenvolvida visa elucidar questões relacionadas à educação, e, sobretudo à humanidade. Desse modo, Freire (2019) nos leva a refletir sobre a relação ensino/pesquisa, sobre o papel do pesquisador e sobre a importância do ato de pesquisar, no que se refere ao ensino e a pesquisa, o autor enfatiza a dependência mútua, assim, o ensino e a pesquisa se complementam, para ele,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2019b, p. 30).

Sendo assim, como contribuição científica esta pesquisa espera provocar reflexões e quem sabe, levar-nos ao entendimento de que nós professores necessitamos repensar nossas práticas pedagógicas no sentido de irmos ao encontro da fala de Morin (2014), quando se refere a necessidade de uma reforma no ensino e na formação dos professores em entrevista concedida ao jornal O GLOBO em 17 de agosto de 2014.

“É preciso educar os educadores. Os professores precisam sair de suas disciplinas para dialogar com outros campos de conhecimento. E essa evolução ainda não aconteceu. O professor possui uma missão social, e tanto a opinião pública como o cidadão precisam ter a consciência dessa missão” (Morin, 2014).

A pesquisa é bibliográfica e documental quanto aos procedimentos, qualitativa quanto à abordagem e exploratória quanto aos objetivos. Por meio desta buscou-se saber como as TDIC's podem facilitar a aprendizagem, se estas estariam presentes nas idéias defendidas por Morin como ferramentas de apoio aos professores na busca da qualidade no processo de ensino e de aprendizagem e se a formação docente seria o caminho para a renovação do ensino contemporâneo.

Nessa perspectiva, buscar-se-á refletir como promover uma educação transformadora e moderna, onde os sujeitos envolvidos (professor/estudante) possam ser capazes de dialogar com as diversas inovações tecnológicas. Visto que ensinar exige conhecimento contínuo por parte dos professores, por estes serem os mediadores do conhecimento. O texto segue dividido em cinco seções, na primeira, apresenta-se uma breve biografia do pensador Edgar

Morin, na segunda seção descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa, na terceira aborda-se alguns dos pontos principais do Pensamento Complexo, trazendo também algumas proposições de Morin para a educação contemporânea, na quarta discute-se as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação na sociedade e, sobretudo na educação a partir do pensamento moriniano e por fim, na quinta seção apresenta-se os achados da pesquisa, bem como as considerações finais dos autores e a proposição de estudos futuros.

2. UM POUCO DE EDGAR MORIN

Nascido em 08 de julho de 1921, na cidade de Paris, tem a sua origem nos povos sefardita (descendentes de judeus originários de Portugal e Espanha). Morin é formado em direito, história e geografia, tendo realizado estudos em diferentes frentes como filosofia, sociologia e epistemologia. É autor de mais de quarenta livros, entre eles: O método, composto de seis volumes escrito no período de 1973 a 2004 (Método 1 - A Natureza da Natureza; O Método 2 - A vida da vida; O Método 3 - O Conhecimento do Conhecimento; O Método 4 - As ideias: habitat, vida, costumes, organização; O Método 5 - a humanidade da humanidade: a identidade humana e O Método 6 – Ética).

O autor inicia os primeiros escritos de sua maior obra (O método) em 1973, quando publica o livro, O paradigma perdido: a natureza humana, onde questiona o fechamento ideológico e paradigmático das ciências, neste momento Morin apresenta uma alternativa à concepção de paradigma de Thomas Kuhn (1998). Dando sequência na sua obra, temos: Introdução ao pensamento complexo; Ciência com consciência; Sete saberes necessários à Educação do Futuro; A cabeça bem-feita; Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar; As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente; Para navegar no século XXI/21: tecnologias do imaginário e cibercultura e a sua última, porém não menos importante “Lições de um século de vida”.

Vale ressaltar que este último escrito em 2021 e lançado no ano seguinte, celebra o centenário de Morin: O livro traz algumas lições e experiências vividas em um século de vida, com um texto instigador, revitalizante e revelador, escrito por um dos maiores pensadores da contemporaneidade e o principal teórico da complexidade.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da UEG-Luziânia, mais especificamente no Programa de Pós-graduação – Mestrado Acadêmico *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e

Tecnologias, na disciplina Complexidade e Dinâmica do Conhecimento em Educação. Para tanto, desenvolveu-se um estudo bibliográfico e documental quanto aos procedimentos, exploratório quanto aos objetivos e qualitativo, quanto à abordagem, haja vista que buscou-se analisar os dados a fim de expor nossa visão interpretativa. Vale ressaltar que as pesquisas que utilizam uma abordagem qualitativa buscam explicar o porquê das coisas, atribuindo significados, interpretando e analisando a realidade (Kochhann, 2021, p. 21). O conceito de Minayo deixa claro essa ideia e corrobora para nosso entendimento:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21).

Utilizou-se como base, parte da obra de Edgar Morin, bem como, outros autores de livros clássicos da educação brasileira como: Freire (2019) e Demo (1993), e finalizando com estudo de artigos e periódicos de autores que dialogam com a temática das TDIC's, dentre outros citamos: Moran; Masetto; Behrens (2007) e Tochi (2002). Com o referido estudo buscou-se saber como as TDIC's podem facilitar a aprendizagem, se estas estariam presentes nas idéias defendidas por Morin como ferramentas de apoio aos professores na busca da qualidade no processo de ensino e de aprendizagem e se a formação docente seria o caminho para a renovação do ensino contemporâneo.

4. O PENSAMENTO COMPLEXO E A EDUCAÇÃO

A obra de Edgar Morin vai muito além do pensamento complexo, pois o mesmo, pontua, questiona e sugere intervenções e críticas em várias áreas do conhecimento. Para a autora (De Figueiredo, 2014 p. 02) o paradigma da complexidade quando pensado e refletido nos remete a transcender as fronteiras. A reflexão sobre a complexidade sugere a articulação entre realidade antropossocial e a ciência da natureza num movimento reestruturante do próprio saber. Com isso, Morin institui um novo paradigma que visa desconstruir a visão reducionista do paradigma epistêmico cartesiano utilizado na modernidade.

Para que possamos compreender o caráter reducionista e fragmentador do pensamento moderno, utilizaremos parte dos escritos da obra “Discurso do Método”, proposto por Descartes (2001). O autor supracitado apresenta quatro princípios ou regras básicas, que

segundo ele, levariam o indivíduo a aproximação com a verdade. Seriam estes: o da evidência⁴; o da divisão⁵; o da síntese⁶ e o da enumeração⁷.

É neste mundo moderno e globalizado que vivemos, onde as pessoas apresentam-se mais individualistas, egocêntricas e de pensamento fragmentado. A proposta de Morin é de que abandone-se o pensamento que separa e mutila, e valorize-se um pensamento que une em sua totalidade. Para ele há de se perceber o humano na individualidade, mas também na coletividade “compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade e sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo e a multiplicidade do uno” (Morin, 2001, p. 55). Para tanto, percebe-se que a educação tem papel primordial na construção e reconstrução do indivíduo, disponibilizando a este, uma aprendizagem significativa, que contribua para a construção do conhecimento científico, dando-lhe condições de compreender a si mesmo, de aprofundar seus conhecimentos a respeito da condição humana, para que este possa ter uma vida atuante na sociedade.

Em seu livro “A cabeça bem-feita” Morin (2003) propõe que não se deve apenas reunir conhecimentos, mas potencializar a aptidão para aplicá-los, visando à resolução de problemas, atribuindo assim, acepção aos saberes. A partir daí o autor apresenta três princípios norteadores da religação dos saberes, o princípio dialógico, o princípio da recursão organizacional e o princípio hologramático.

O primeiro, chamado por ele de dialógico, parte do princípio da existência de dois pensamentos que se complementam enquanto se contrapõem. Com isso fica claro que para entender a complexidade precisa-se perceber que a construção e a desconstrução, bem como outros contraditórios são necessários para que se entenda o fenômeno. “A dialógica permite assumir racionalmente a inseparabilidade de noções contraditórias para conceber um mesmo fenômeno complexo” (Morin, 2003, p. 96). Percebe-se que o fenômeno não pode e não deve

⁴ “[...] era de nunca aceitar coisa alguma como verdade sem que a conhecesse evidentemente como tal [...]” Descartes, (2001, p. 23).

⁵ “[...] dividir cada uma das dificuldades que examinasse em tantas parcelas quantas fosse possível e necessário para melhor resolvê-las [...]” Descartes, (2001, p. 23).

⁶ “[...] conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos, e supondo certa ordem mesmo entre aqueles que não se precedem naturalmente uns aos outros [...]” Descartes, (2001, p. 23).

⁷ “[...] fazer em tudo enumerações tão completas e revisões tão gerais, que eu tivesse certeza de nada omitir [...]” Descartes, (2001, p. 23).

ser visto apenas sobre o olhar da racionalidade, haja vista que se faz necessário ter um olhar mais criterioso a fim de se perceber que o real significa a vinculação das partes com o todo e do todo com as partes. Para o autor o contraste é necessário, pois a construção e a desconstrução são essenciais para a estruturação de uma sociedade. Assim ele complementa:

A complexidade da relação ordem/desordem/organização surge, pois, quando se constata empiricamente que fenômenos desordenados são necessários em certas condições, em certos casos, para a produção de fenômenos organizados, os quais contribuem para o crescimento da ordem (Morin, 2005, p. 63).

O segundo princípio é o da recursão organizacional “um processo recursivo é um processo em que os produtos e efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que se produz” (Morin, 2005, p. 74), diante disso o autor nos fala que o indivíduo é simultaneamente criador e criatura, de uma sociedade. Para ele “os indivíduos humanos produzem a sociedade nas interações e pelas interações, mas a sociedade, à medida que emerge, produz a humanidade desses indivíduos, fornecendo-lhes a linguagem e a cultura.” (Morin, 2003, p. 95). Constata-se então que a sociedade é feita de indivíduos partícipes que alternam sua função e sua funcionalidade mediante a realidade.

Morin define assim o terceiro princípio “não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte” (Morin, 2005, p. 74). Este nomeado de hologramático contrapõe incisivamente o pensamento reducionista, que em uma visão simplista e linear observa apenas as partes, e o pensamento holístico, que prioriza uma visão macro, deixando de lado as especificidades. Mais uma vez Morin defende que se reconheça o uno no múltiplo e o múltiplo no uno, fazendo com que o indivíduo perceba-se como parte e como todo.

Petraglia (1995) corrobora com esse pensamento, na medida em que tece uma crítica aos princípios da disjunção e da simplificação que, segundo ela, efetivam-se na educação utilizando a estrutura disciplinar do conhecimento. A autora segue afirmando que para os professores, cumprir tudo o que está previsto numa grade curricular consistiria em “o todo do conhecimento”. O pensamento complexo leva a refletir sobre a parte, mas também sobre a totalidade dos problemas da sociedade e, por conseguinte da educação, desenvolvendo em seus partícipes uma visão crítica e uma atitude proativa, mas responsável e pluralista.

No que se refere à educação, tal proposta apresentada por Morin é de grande relevância, na medida em que nos leva a refletir sobre a reunião dos saberes, além de propor que se busque perceber a condição humana e suas conexões com a vida em comunidade. É na complexidade que se percebe os princípios de maneira isolada, e que se propõe então, uma

relição. Para que de fato aconteça essa religação dos saberes, faz-se necessário que haja uma reforma do pensamento tendo como consequência uma reforma no ensino. Para Morin (2014), a reforma do ensino ocorrerá quando houver o que ele chamou de educação dos educadores. Percebe-se com isso que essa educação dos educadores seria a formação dos docentes, afim de que estes passem a enxergar uma educação mais humanista e mais totalitária, onde busquem trabalhar de diferentes formas e com inúmeras ferramentas para alcançar o conhecimento.

Diante disso, percebe-se que a educação contemporânea, bem como seus agentes, tem como papel primordial ligar e interligar a cultura humanista com a cultura científica, desta forma, o referido trabalho poderá e/ou deverá ocorrer de forma transdisciplinar. Segundo De Figueiredo (2014) a transdisciplinaridade é uma nova atitude perante o saber. A autora complementa dizendo que “Seu sentido é alcançar um novo paradigma de organicidade, abrangência, profundidade e compreensão dos saberes incluindo os que se encontram perdidos nas fissuras disciplinares”.

Morin (2001) deixa claro que a disciplina precisa ser simultaneamente aberta e fechada a fim de promover um conhecimento em movimento, isto é, que possibilite que se conheça, ao mesmo tempo, o todo e as partes. Nesse sentido a transdisciplinaridade pode ser vista como um planejamento intelectual que pode atravessar as disciplinas, interligando e conectando os saberes. Para tanto Morin (2010) fala da não independência das tecnologias, propondo assim essa religação. “e essas tecnologias não são independentes umas das outras”. Acho que um historiador das técnicas já havia insistido sobre essa noção de "sistema tecnológico" que nos impõe um molde e não só ideias conceituais. E complementa dizendo que trabalhamos com máquinas tecnológicas e só podemos fazer certas coisas se conseguirmos essas máquinas tecnológicas.

5. A ADOÇÃO DAS TDIC'S NA FORMAÇÃO DOCENTE SOB A ÓTICA DO PRÍNCÍPIO HOLOGRAMÁTICO.

Segundo Moraes (1997) as TDIC's chegaram às escolas brasileiras com o intuito de auxiliar a sociedade num processo de informatização. Mais tarde, foi percebido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) que os computadores utilizados nas escolas poderiam potencializar o ensino. Para Melo (2012), há uma crescente utilização das tecnologias da informação na educação nas últimas décadas, sobretudo incorporando o computador como provável ferramenta de ensino. Diante disso, entende-se que a adoção das

TDIC's como ferramentas tecnológicas podem favorecer e potencializar o ensino e, sobretudo melhorar a aprendizagem dos educandos. Neste sentido, Morin (2010) fala que a técnica está presente no processo evolutivo do homem, esta tem a função de interligar a ciência com a indústria (ciência ↔ técnica ↔ indústria).

Com a tecnologia, inventamos modos de manipulação novos e muito sutis, pelos quais a manipulação exercida sobre as coisas implica a subjugação dos homens pelas técnicas de manipulação. Assim, fazem-se máquinas a serviço do homem e põem-se homens a serviço das máquinas. E, finalmente, vê-se muito bem como o homem é manipulado pela máquina e para ela, que manipula as coisas a fim de libertá-lo (Morin, 2010, p. 109).

Nesse sentido, faz-se necessário que a educação utilize as tecnologias por meio das ferramentas midiáticas a fim de favorecerem a diminuição de prováveis problemas de assimilação e de desinteresse por parte dos educandos. Desta forma, pensa-se que a técnica também possa vir a ser um “elo” entre a sociedade e a educação (sociedade ↔ técnica ↔ educação). As inter-relações aqui sinaladas fazem chegar à educação e a complexidade, na medida em que promovem a religação dos saberes e uma educação mais totalitária. Desta forma, Moran (2007) conclui que:

As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (Moran, 2007, p. 164).

Com isso o autor nos mostra claramente a importância do uso das tecnologias em sala de aula como ferramenta facilitadora do conhecimento. Contudo, precisamos ter em mente que educar é auxiliar os educandos na construção de seus conhecimentos a fim de que se tornem cidadãos críticos, autônomos e participativos no meio em que vivem. Freire (2019a, p. 68) diz que: “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco à aventura do espírito”.

A fala de Moran; Masetto; Behrens (2007, p. 90) corroboram para este entendimento “educar é colaborar para que os professores e alunos nas escolas e organizações, transformem suas vidas”. Diante disso pensa-se que os profissionais da educação devam se aventurar a transformar vidas, sobretudo as suas próprias. A de se refletir que os aparatos tecnológicos, bem como a *Internet* têm ocasionado desafios no trato pedagógico cotidiano, tendo em vista que há ainda uma parcela de educadores carentes de formação, que se encontram imersos no

ensino tradicional. Como exposto anteriormente, Morin (2014), declara que há a necessidade de se educar os educadores. Acredita-se que essa formação passe pela ótica do princípio hologramático, onde “não apenas a parte está no todo, mas o todo está na parte”, e que essa mesma ideia “se sobrepõe ao reducionismo, que só vê as partes, e ao holismo que só percebe o todo” (Morin, 2005, p. 74). Neste sentido Sonnevile e Jesus (2009) enfatizam que:

A formação de professores se constitui em um grande desafio que precisa ser encarado. O papel do professor, nesse cenário de exigências de toda ordem social, cultural e econômica, é reforçado pelas reformas educacionais que cobram posturas e práticas docentes que atendam efetivamente as exigências contemporâneas marcadas pela globalização da economia, as tecnologias da informação e comunicação e as políticas públicas vigentes ou em elaboração no país (Sonneville; Jesus, 2009. p. 300).

Partindo dessa premissa, o ensino contemporâneo se dá com a utilização de diferentes metodologias e que o simples fato de utilizar as TDIC's no processo ensino e aprendizagem, não necessariamente corresponda a resignificação do ensino. Faz-se necessário que estas sejam inseridas no contexto escolar e didático, permitindo uma autonomia por parte dos educadores e dos educandos, onde estes dialoguem entre si utilizando de maneira transdisciplinar os conhecimentos sistêmicos. Diante disso acredita-se que os educadores da contemporaneidade têm na mão um desafio que se aponta para o futuro, onde a educação aparece como forma de mediação para esse novo tempo, em que as tecnologias sejam instrumentos de crescimento educacional levando a uma mudança social. Nesta perspectiva, Demo (1993) afirma que a,

[...] modernidade na prática coincide com a necessidade de mudança social, que a dialética histórica apresenta na sucessão de fases, onde uma gera a outra. [...] ‘ser moderno’ é ser capaz de dialogar com a realidade, inserindo-se nela como sujeito criativo. Faz parte da realidade, hoje, dose crescente de presença da tecnologia que precisa ser compreendida e comandada. Ignorar isso é antimoderno, não porque seja antitecnológico, mas porque é irreal (Demo, 1993, p. 21 *apud* Grispun, 2001, p. 30).

Dessa forma, os profissionais da educação necessitam ser modernos e tecnológicos, utilizando os recursos que a modernidade disponibiliza, não podendo e não devendo permanecer no pensamento simplista e fragmentado que a modernidade impõe. O pensamento complexo defendido por Edgar Morin propõe que busque um futuro de resgate da humanidade. Portanto, entende-se que a melhor forma de se promover este resgate e por meio de uma educação transformadora.

6. CONCLUSÃO

As inovações tecnológicas estão presentes na sociedade atual, o que nos leva a refletir se estamos ou não inseridos nessa sociedade digital. As TDIC's são utilizadas por nossas crianças, jovens e adultos por meio de diferentes aparatos tecnológicos que, por vezes podem aproximar ou distanciar o educando de seu objeto de estudo. Com a referida pesquisa foi evidenciado a necessidade de oferta de uma formação tecnológica aos professores, para que estes, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin possam ressignificar os saberes, no sentido de construir um pensamento mais crítico e totalitário, na medida que busquem utilizar as tecnologias de forma a favorecer um processo formativo que vise perceber o humano como parte de um todo, mas também na sua totalidade.

Nesse sentido, a partir das leituras e das impressões dos autores por nós estudados, constatou-se que as TDIC's podem ser consideradas facilitadoras no processo de ensino e de aprendizagem, não obstante ao pensamento complexo, vale lembrar que estas não podem ser vistas como a solução para o ensino. Haja vista que há uma vasta variedade de metodologias que podem e devem ser utilizadas pelos educadores e que as TDIC's são apenas uma dessas. Logo, vale aqui ressaltar que ainda são necessárias muitas reflexões a respeito dessa temática. Espera-se que surjam novos trabalhos com objetivo de corroborar com o desenvolvimento do Pensamento Complexo na sociedade contemporânea e, sobretudo na educação.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO não pode ignorar a curiosidade das crianças', diz Edgar Morin: Pensador francês é um dos convidados do encontro 'Educação 360', que acontece dias 5 e 6 de setembro, no Rio. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 ago. 2014. Educação 360, p. 20-34. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/educacao-360/a-educacao-nao-pode-ignorar-curiosidade-das-criancas-diz-edgar-morin-13631748>. Acesso em: 9 jan. 2023.

DE FIGUEIREDO, Maria Auxiliadora Loiola. **A Educação na Complexidade: Aspectos fragmentados do Ensino Superior**. 2014.

FONTES, Martins. **DISCURSO DO MÉTODO**. René Descartes. Tradução. Maria Ermantina Galvão. Revisão da tradução. Mônica Stahel. São Paulo 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019a. ISBN 978-85-7753-164-6.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 58. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019b. ISBN 978-85-7753-163-9.

GRINSPUN, Míriam Paura Sabrosa Zippin. **Educação tecnológica**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KOCHHAN, Andréa. **Produção acadêmica e a construção do conhecimento: concepções, sentido e construções** – Goiânia: Kelps, 2021.

MARQUES, Walter Rodrigues; ROCHA, Viviane Moura da; ROCHA, Luís Félix de Barros Vieira; MARQUES, Ana Paula Cerqueira; CANTANHEDE, Meiryele Coelho; Aplicabilidade da tecnologia no ensino e na produção artística. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 66049-66058, set. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16275>. Acesso 06 nov. 2023.

MELO, Francisco Ramos de. *et al.* **Modelo neural por padrões proximais de aprendizagem para automação personalizada de conteúdos didáticos.** 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Maria Candida. **Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas.** Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 1, n. 1, 1997.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 13 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. *et al.* As mídias na educação. **Desafios na comunicação pessoal**, v. 3, p. 162-166, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez/UNESCO, 2001

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Editora Bertrand Brasil, 2010.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber.** Petrópolis: Vozes, 1995.

SONNEVILLE, Jacques Jules; JESUS, Francineide Pereira. Complexidade do ser humano na formação de professores. **NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tania M. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas.** Salvador: EDUFBA, p. 295-319, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/jc8w4/pdf/nascimento-9788523208721-14.pdf>. Acesso 18 fev. 2024.

TOSCHI, Mirza Seabra. Linguagens midiáticas em sala de aula e a formação de professores. **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CAPÍTULO III

O LEGADO DEIXADO PELA PANDEMIA DA COVID-19 À EDUCAÇÃO PÚBLICA FUNDAMENTAL BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.

SOUZA, Francisco Nunes de¹
MELO, Francisco Ramos de²
OLIVEIRA, Roberto Felício de³

Resumo:

A pandemia da Covid-19 impôs ao mundo transformações em diferentes áreas, dentre elas à educação, obrigando a suspensão das aulas presenciais e a implementação do Ensino Remoto Emergencial(ERE) mediado pelas ferramentas tecnológicas. Por meio de uma revisão sistemática de literatura foram selecionadas publicações relacionadas à temática da pandemia da Covid-19, seus impactos e suas contribuições ao ensino público brasileiro, bem como um possível legado deixado à educação no período pós-pandêmico. A pesquisa foi realizada no Portal de periódicos da CAPES e na Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SCIELO) no período de abril a junho de 2023, utilizando as palavras-chave: educação pública brasileira, pós-pandemia, Covid-19, ensino fundamental e legado, bem como os operadores booleanos (AND / OR) na composição das *Strings* de busca. Para tanto buscamos respostas as seguintes Questões de Pesquisa(QPs): QP1 - Quais ferramentas tecnológicas foram utilizadas pela educação durante a pandemia da Covid-19 no Brasil?; QP2 - Quais dessas ferramentas tecnológicas ainda continuam sendo utilizadas no pós-pandemia nas escolas de Ensino Fundamental?; QP3 - No Brasil, quais metodologias diferenciadas foram utilizadas durante a pandemia?; QP4 - Quais dessas metodologias poderão ser aproveitadas no ensino presencial pós-pandêmico? e, QP5 - Quais reflexões ficam, e qual o principal legado da pandemia da Covid-19 deixado à educação pública brasileira? O estudo tem como objetivo principal identificar o legado deixado pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira, a partir da percepção e da observância de elementos intrínsecos ao processo educativo como: planejamento, metodologias, tecnologias, recursos didáticos e, por conseguinte, o aprendizado dos alunos pertencentes à referida etapa de ensino. Foram relacionadas diversas ferramentas utilizadas no ERE, no entanto, evidenciou-se que grande parte delas não continuava a ser utilizadas nos dias atuais. Como principais achados da pesquisa, pontuamos: a

¹ Graduado em Pedagogia e Licenciado em Computação - Universidade Estadual de Goiás 2003/2017 respectivamente. Especialista em: Orientação Educacional e Gestão - Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin; Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Faculdade Integrada de Araguatins – FAIARA e Língua Portuguesa e Docência do Ensino Superior - Faculdade Dom Alberto, FDA; Mestrando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET/UEG). E-mail: profchicaodf@gmail.com.

² Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados - Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (Atual UEG). Especializado em Redes de Computadores-(UEG/USP) e em Didática e Metodologia do Ensino Superior-(Anhanguera). Mestre em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal de Goiás. Doutor e Pós Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: francisco.melo@ueg.br.

³ Graduado em Ciência da Computação - Universidade Paulista. Especialista em: Ensino de Matemática - Universidade Estadual de Goiás e Docência do Ensino Superior - Universidade Cândido Mendes. Mestre em Informática - Universidade Federal da Paraíba, Doutor e Pós Doutor em Informática pela PUC-Rio. E-mail: roberto.oliveira@ueg.br.

formação e o aprendizado por parte dos profissionais da educação e a incorporação de recursos tecnológicos ao patrimônio das Unidades Públicas de Ensino.

Palavras-Chave: Legado; Pandemia da Covid-19; Ferramentas Tecnológicas; Ensino Remoto Emergencial; Ensino Fundamental.

Abstract:

The Covid-19 pandemic has imposed transformations on the world in different areas, including education, forcing the suspension of face-to-face classes and the implementation of Emergency Remote Education (ERE) mediated by technological tools. Through a systematic literature review, we selected publications related to the Covid-19 pandemic, its impacts and contributions to Brazilian public education, as well as a possible legacy left to education in the post-pandemic period. The search was carried out on the CAPES Journals Portal and the *Online Scientific Electronic Library (SCIELO)* from April to June 2023, using the keywords: Brazilian public education, post-pandemic, Covid-19, primary education and legacy, as well as the Boolean operators (AND / OR) in the composition of the search *strings*. To this end, we sought answers to the following Research Questions (QPs): QP1 - Which technological tools were used by education during the Covid-19 pandemic in Brazil?; QP2 - Which of these technological tools are still being used post-pandemic in elementary schools?; QP3 - In Brazil, which differentiated methodologies were used during the pandemic?; QP4 - Which of these methodologies can be used in post-pandemic classroom teaching? and, QP5 - What reflections are left, and what is the main legacy of the Covid-19 pandemic left to Brazilian public education? The main objective of the study is to identify the legacy left by the Covid-19 pandemic to Brazilian public primary education, based on the perception and observation of elements intrinsic to the educational process such as: planning, methodologies, technologies, teaching resources and, consequently, the learning of students belonging to this stage of education. A number of tools used in the ERE were listed, but it was clear that most of them were not still being used today. The main findings of the research were: training and learning on the part of education professionals and the incorporation of technological resources into the assets of public education units.

Keywords: Legacy; Pandemic Covid-19; Technological Tools; Emergency Remote Learning; Primary Education.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2019 o mundo foi apresentado ao SARS-CoV-2⁴, o vírus responsável pela doença Covid-19. Devido à sua rápida resistência, alto índice de transmissão e elevada taxa de mortalidade, fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarasse estado de emergência de saúde pública de importância internacional em 30 de janeiro de 2020, tendo mais tarde evoluído para uma pandemia. A doença fez com que os governos tomassem várias medidas, a fim de conter o contágio e o aumento nas mortes. Dentre elas o distanciamento social, o uso de máscaras, e a suspensão das atividades escolares. Outra medida tomada por diversos governos, sobretudo os de países desenvolvidos, foi o de incentivar e financiar estudos que pudessem implementar o desenvolvimento de vacinas que combatessem e/ou amenizassem os sintomas causados pelo SARS-CoV-2.

⁴ Infecção respiratória aguda causada pelo corona vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. (BRASIL, 2021).

No que se refere à educação brasileira, esta deixou de ofertar as aulas presenciais migrando de maneira abrupta para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), tal medida foi implementada por meio da portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 343, de 17 de março de 2020. Vale lembrar, que o ERE foi desenvolvido por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação, com a utilização de plataformas de ensino, de videoconferência, entre outras, que sua implementação foi cheia de percalços, e que seus agentes viveram um processo de difícil adaptação.

Apresentamos por meio deste, os resultados de uma revisão sistemática de literatura (RSL) que buscou publicações relacionadas à temática da pandemia da Covid-19, bem como ao período pós-pandêmico. Para tanto, buscou-se por meio de estudos desenvolvidos pela comunidade científica, reconhecer as tecnologias e metodologias utilizadas no período da pandemia e saber se estas ainda continuam a ser utilizadas no cotidiano escolar em dias atuais.

O estudo tem como objetivo principal identificar o legado deixado pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira, a partir da percepção e da observância de elementos intrínsecos ao processo educativo como: planejamento, metodologias, tecnologias, recursos didáticos e, por conseguinte, o aprendizado dos alunos pertencentes à referida etapa de ensino.

Optou-se por buscar trabalhos que discutissem a pandemia na etapa do Ensino Fundamental por acreditar que estes tenham passado por maiores dificuldades de adaptação e aprendizado no período da pandemia e por este motivo buscou-se saber se as metodologias, bem como as ferramentas utilizadas foram eficazes no processo ensino e aprendizagem durante e após a pandemia da Covid-19. O artigo está dividido em quatro seções: i) introdução, onde se apresenta de forma resumida a pesquisa, ii) metodologia, onde descreve-se os métodos utilizados na pesquisa, iii) resultados/discussão, onde apresenta-se e discute-se com base na literatura os achados da pesquisa, e iv) considerações finais, onde demonstra-se as considerações dos autores a cerca dos achados e a indicação de estudos futuros.

2. METODOLOGIA

Essa seção apresenta o protocolo da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) adotado.

2.1 Método

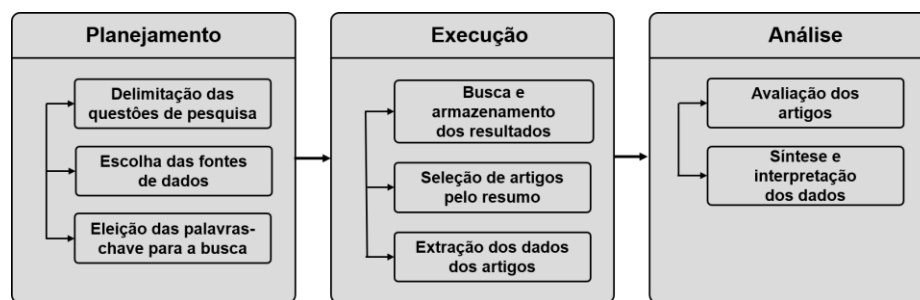
Buscou-se realizar uma pesquisa de natureza básica, de caráter exploratório e com abordagem qualitativa, tendo em vista a realização de uma revisão sistemática da literatura

(RSL) de acordo com Fernández-Ríos e Buéla-Casal (2009 *apud* Koller; De Paula Cout; Von Hohendorff, 2014, p. 56),

[...] um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito do material analisado.

Para esse propósito, os autores delineiam uma série de passos que devem ser adotados a fim de garantir a qualidade de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Na Figura 1 subsequente, são apresentados todos esses passos, organizados em três categorias: (i) Planejamento, (ii) Execução e (iii) Análise:

Figura 1: Passos para a construção de uma RSL.



Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

2.1.1 Delimitação Das Questões De Pesquisa

Diante de todos os desafios enfrentados pela educação pública no período da pandemia de Covid-19, tem-se por objetivo identificar possíveis lições deixadas pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira. Sendo assim, na Tabela 1, buscaremos respostas às seguintes questões de pesquisa (QPs):

Tabela 1: Questões de Pesquisa

QPs	Descrição
QP ₁	<i>Quais ferramentas tecnológicas foram utilizadas pela educação durante a pandemia da Covid-19 no Brasil?</i>
QP ₂	<i>Quais dessas ferramentas tecnológicas ainda continuam sendo utilizadas no pós-pandemia nas escolas de Ensino Fundamental?</i>
QP ₃	<i>No Brasil, quais metodologias diferenciadas foram utilizadas durante a pandemia?</i>
QP ₄	<i>Quais dessas metodologias poderão ser aproveitadas no ensino presencial pós-pandêmico?</i>
QP ₅	<i>Quais reflexões ficam, e qual o principal legado da pandemia da Covid-19 deixado à educação pública brasileira?</i>

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

2.1.2 Seleção Das Fontes De Dados

Foram escolhidas como fontes de dados para a busca e composição da RSL o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Eletrônica Científica *Online* (SCIELO). Utilizaram-se as seguintes bases de dados por acreditar que estas possuíam em seus repositórios maior quantidade de trabalhos no idioma português e com o objetivo de valorizá-las, tendo em vista que estas, buscam fomentar e desenvolver as pesquisas, em nosso país e em outros países em desenvolvimento, ademais, outras características importantes que nos fizeram optar pelas referidas bases foram: a disponibilização de textos mais completos, o acesso gratuito e a disposição de conteúdo de alta qualidade.

2.1.3 Definição Das Palavras-chave Para A Busca

Nesta fase, empreendeu-se o esforço de formular, em um primeiro momento, as palavras-chave por meio da seleção criteriosa definida pelas *strings* de busca: "educação pública no Brasil", "pós-pandemia", "Covid-19", "ensino fundamental" e "impactos duradouros". Um conjunto diversificado de combinações foi elaborado, empregando sinônimos pertinentes e fazendo uso dos operadores *booleanos* (AND/OR) para otimizar a abrangência e precisão das buscas realizadas.

A busca foi realizada em três etapas e em todas se utilizou a busca avançada, com o objetivo de realizar uma revisão abrangente e rigorosa sobre um determinado tópico de pesquisa. A Tabela 2 apresenta todas as *Strings* de busca usadas, com os quantitativos de retorno de cada uma delas:

Tabela 2: 1ª Etapa da Busca

STRING	CAPESS	SCIELO	TOTAL
“Educação Pública Brasileira” AND “Pós-Pandemia da Covid-19”	0	0	0
“Contribuições da pandemia da Covid-19” AND “Ensino Fundamental”	0	0	0
“Educação Pública Brasileira Pós-Pandemia da Covid-19”AND “Ensino Fundamental”	0	0	0
“Legado deixado pela Pandemia da Covid-19” AND “Ensino Fundamental”	0	0	0
“Legado deixado pela Pandemia da Covid-19” AND “Ensino Fundamental”	0	0	0
“Contribuições deixadas pela Pandemia da Covid-19” AND “Educação Pública Brasileira”	0	0	0
“Lições deixadas pela Pandemia da Covid-19” AND “Educação Pública Brasileira”	0	0	0
“Pós-Pandemia da Covid-19” AND “Legado”	0	0	0

“Educação e Covid-19” AND “Legado”	0	0	0
“Pós-Pandemia da Covid-19” AND “Legado”	0	0	0
“Educação Brasileira” AND “Pós-Pandemia”	10	0	10
TOTAL DE TRABALHOS ENCONTRADOS	10	0	10

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Em 03/05/2023 foi feita uma alteração nos operadores booleanos a fim de realizar uma nova busca, e assim tentar encontrar mais trabalhos que abordassem a temática selecionada. A *String* utilizada foi (“Educação” AND “Ensino Fundamental” AND “Covid-19” OR “Pós-Pandemia”), tendo retornado inicialmente 343 trabalhos no portal da CAPES e nenhuma literatura no portal da SCIELO, após a aplicação dos filtros (Revisado por pares e Incluindo Covid-19 esse total diminuiu para 30 trabalhos.

No dia 10/05/2023 foi refeita a busca no portal da CAPES com a mesma *String* utilizada no dia 03/05/2023 (“Educação” AND “Ensino Fundamental” AND “Covid-19” OR “Pós-Pandemia”), desta vez utilizando como: Tipo de material → Todos os tipos, Idioma → Qualquer idioma e Data de Publicação → Qualquer ano. Tendo como resultado 807 trabalhos. Foram utilizados critérios de inclusão e exclusão em etapas sucessivas, resultando em uma redução gradual no número de trabalhos considerados. Inicialmente, foram identificados 807 trabalhos, e ao final desse processo, apenas 17 trabalhos atenderam aos critérios previamente definidos no estudo. A Tabela 3 a seguir apresenta de forma detalhada todos os filtros adotados, assim como a quantidade de trabalhos resultantes após a aplicação das *Strings* de busca escolhidas previamente.

Tabela 3: Filtros de busca e quantitativos de trabalhos encontrados

Filtros utilizados	Quantitativo de trabalhos encontrados
Ordenar por mais recentes	
Periódicos revisados por pares	535
Artigos	533
Idioma: Português	193
Ano de publicação – 2022 e 2023	78
Remover idioma Inglês	30
Remover idioma Espanhol	29
Remover assunto <i>Epidemics</i>	27
Remover assunto <i>Post</i>	25
Excluindo <i>Critical Discourse Analysis</i>	24
Excluindo <i>Audiology & speech language Pathology</i>	23
Excluindo Public. <i>Environmental & Occupational Health</i>	21
Excluindo assunto <i>Educación</i>	20
Excluindo <i>Education & Educational Research</i>	18
Excluindo Educação matemática financeira	17

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Ao replicar a busca na plataforma SCIELO foram retornados 35 trabalhos que após a aplicação dos seguintes filtros foram decaindo: Coleção: Brasil (19), Idioma: português (05), Ano de publicação: 2022 (03), Tipo de literatura: Artigo (02). Sendo assim, obteve-se o total de 59 trabalhos conforme apresentado na Tabela 4 abaixo:

Tabela 4: Relação das buscas e total de trabalhos encontrados

Etapas	Data	CAPEL	SCIELO	TOTAL
1 ^a	28 e 29/04/23	10	00	10
2 ^a	03/05/2023	30	00	30
3 ^a	22/05/2023	17	02	19
TOTAL		57	02	59

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

2.1.4 Seleção Dos Artigos: Critérios de Inclusão e Exclusão

Nesta etapa analisou-se o título do trabalho, seu resumo e suas respectivas palavras-chave sempre com olhar criterioso a observar a relevância do estudo, bem como sua relação de proximidade com as questões de pesquisa. Na Tabela 5 a seguir são apresentados os critérios de inclusão e exclusão:

Tabela 5: Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão	Exclusão
C.I 1 - Artigos Publicados a partir de maio de 2022;	C.E 1 - Artigos Publicados antes de maio de 2022;
C.I 2 - Educação pública brasileira;	C.E 2 - Educação privada brasileira;
C.I 3 - Idioma: Português;	C.E 3 - Outros idiomas que não sejam o português;
C.I 4 - Tratar do Ensino Fundamental;	C.E 4 - Não tratar do Ensino Fundamental;
C.I 5 - Revisado por pares.	C.E 5 - Não tenha sido revisado por pares.

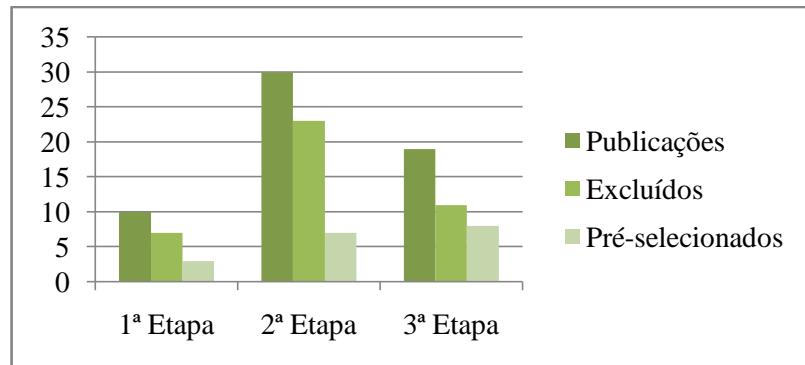
Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Convém destacar, que se optou pela exclusão de trabalhos publicados antes de maio de 2022 pelo fato de a pandemia ainda estar em curso e com isso acreditávamos não encontrar trabalhos que dialogassem com o objeto de nosso estudo. Dos 10 trabalhos resultantes da primeira etapa da busca, após ter sido realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave foram selecionados 3 trabalhos para serem lidos na íntegra.

Na segunda etapa da busca haviam retornados 30 trabalhos, destes, apenas 7 foram selecionados para uma leitura mais rigorosa e em sua totalidade. No que se refere à terceira etapa, obteve-se um total de 19 estudos, observou-se que 4 trabalhos já estavam catalogados na etapa anterior, restando 15 trabalhos, após aplicação dos critérios de Inclusão e exclusão

restaram 8 trabalhos. A seguir, o Gráfico 1 objetiva demonstrar o desenvolvimento das três etapas da busca realizadas na pesquisa:

Gráfico 1: Etapas da busca



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Foram selecionados para serem lidos na íntegra, 18 trabalhos. Desses ficaram apenas 7 após que foram aplicados os critérios de exclusão previamente definidos. Acredita-se que a baixa quantidade de trabalhos encontrados nas duas bases pesquisadas se deu em virtude de: a) O recorte temporal estabelecido; b) O idioma escolhido dos trabalhos (apenas português); c) A etapa da Educação Básica (Ensino Fundamental); e por último d) Trabalhos que discutem a educação brasileira.

2.1.5 Avaliação Dos Artigos Selecionados

Após a leitura na íntegra dos 18 artigos pré-selecionados, foram excluídos 11 trabalhos por não apresentarem relevância à pesquisa ou por se enquadrarem em algum dos critérios de exclusão. Acredita-se que os trabalhos escolhidos para a extração dos dados conseguirão responder a contento às indagações. Na Tabela 6, apresentam-se os referidos trabalhos contendo: os títulos e achados nos artigos selecionados:

Tabela 6: Artigos selecionados na etapa final para extração de dados da RSL

N.º	Título	Achados
A1	Reflexões e reticências: enunciações sobre o Ensino Remoto em tempos de pandemia	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta ferramentas de apoio à aprendizagem e metodologias utilizadas na pandemia; • Sinaliza legados.
A2	Predisposições Dos Professores Sobre a Aprendizagem Lúdica	<ul style="list-style-type: none"> • Indica possíveis metodologias a serem aplicadas ao ensino pós-pandêmico; • Sinaliza legados.
A3	Diferenças Sociais E O Papel Da Escola Na Sociedade: Atuação Transformadora No Contexto Pandêmico E Pós-Pandêmico	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta ferramentas de apoio à aprendizagem utilizadas na pandemia; • Sinaliza legados.

A4	Construção de Práticas Pedagógicas Na Educação Básica Em Tempos De Pandemia	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta ferramentas de apoio à aprendizagem utilizadas na pandemia; • Demonstra metodologias aplicadas à educação no período pandêmico; • Sinaliza legados.
A5	Letramento Midiático De Professores E O Ensino Remoto Emergencial Na Pandemia De Covid-19	<ul style="list-style-type: none"> • Sinaliza legados.
A6	Contradições Da Educação De Jovens E Adultos Em Tempos De Educação Remota	<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta ferramentas de apoio às aprendizagens utilizadas na pandemia podendo ser utilizada no pós-pandemia; • Demonstra metodologias aplicadas à educação na pandemia podendo ser utilizada no pós-pandemia; • Sinaliza legados.
A7	Mediação Da Leitura E Acolhimento Na Biblioteca Escolar: Perspectivas Teóricas De Uma Educação Pós-pandemia Da Covid-19	<ul style="list-style-type: none"> • Indica possíveis metodologias a serem aplicadas ao ensino pós-pandêmico;

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

2.1.6 Extração Dos Dados Dos Artigos Selecionados

A fim de realizar uma melhor extração dos dados foi elaborada uma tabela com as seguintes informações: título do trabalho, autoria, questões a serem respondidas e os achados. Esta objetivou uma melhor organização, bem como a descrição dos achados dos estudos de modo a responder às questões de pesquisa. Além disso, optamos por categorizar os achados que buscam responder as perguntas da pesquisa organizando-as em três categorias conforme é apresentado na Tabela 7 abaixo.

Tabela 7: Categorização para extração dos dados

Categoria	Descrição da Categoria	O que busca responder
01	Ferramentas Tecnológicas	<p>QP1 – Quais ferramentas tecnológicas foram utilizadas pela educação durante a pandemia da Covid-19 no Brasil?</p> <p>QP2 – Quais dessas ferramentas tecnológicas ainda continuam sendo utilizadas no pós-pandemia nas escolas de Ensino Fundamental?</p>
02	Metodologias	<p>QP3 – No Brasil, quais metodologias diferenciadas foram utilizadas durante a pandemia?</p> <p>QP4 – Quais dessas metodologias poderão ser aproveitadas no ensino presencial pós-pandêmico?</p>
03	Legado	<p>QP5 – Quais reflexões ficam, e qual o principal legado da pandemia da Covid-19 deixado à educação pública brasileira?</p>

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentam-se as respostas às questões de pesquisa, seguindo a categorização estabelecida na metodologia do estudo.

3.1 Ferramentas Tecnológicas Adotadas Na Pandemia

A categoria, busca responder as duas primeiras questões da pesquisa: Ambas tratam das ferramentas tecnológicas, a QP1 busca identificar: *Quais ferramentas tecnológicas foram utilizadas pela educação durante a pandemia da Covid-19 no Brasil?*

No estudo desenvolvido por De Freitas Poso *et al.* (2022, p. 260) evidenciou-se a utilização de diversas estratégias de ensino que foram propostas pelos órgãos de gerenciamento da educação local objetivando atingir o maior quantitativo de estudantes. Para tanto, foram utilizadas como ferramentas: plataformas digitais e de mídias sociais (*Youtube, Facebook, Instagram e Whatsapp*), canais de televisão, estações de rádio, reuniões *online* por meio de aplicativos de videoconferência e bate-papo via *chat*.

Os autores elaboram uma crítica direcionada à complexidade associada ao acesso às ferramentas disponibilizadas pelas secretarias de educação, especialmente em relação à utilização da *Internet*. Eles se baseiam nessa crítica em dados extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), (2020) onde é revelado que cerca de um em cada quatro cidadãos brasileiros não tem acesso à *Internet*.

Segundo eles essa disparidade fica mais evidente em se tratando de estudantes provenientes de escolas da periferia. Outro dado importante levantado pelos autores é que em alguns casos a família possui apenas um equipamento a ser compartilhado com várias pessoas da mesma casa. Também foram elencados os problemas da falta de letramento tecnológico e a falta de supervisão dos pais, sobretudo dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental público brasileiro.

A falta de supervisão, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por não apresentarem maturidade para elaborarem e executarem um plano de estudos ou ainda a falta de mediação dos pais por não terem tido a oportunidade de estudo ou por precisarem trabalhar por muitas horas, podem impactar diretamente a aprendizagem (De Freitas Poso *et al.*, 2022. p. 261).

Para De Freitas Poso *et al* (2022, p. 262) os professores, obrigaram-se a adaptar-se ao ensino mediado pelas tecnologias, no entanto, muitas das vezes são culpabilizados pelo fracasso do ensino remoto. Vale lembrar que pouco foi feito por parte dos governos com relação a investimentos em capacitação e na aquisição de equipamentos e/ou serviços que objetivassem um ensino remoto de qualidade.

Silva, Schwantes e Santos (2022, p. 3, 4), mediante estudo realizado afirmam que o ensino remoto fora implementado pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) sem ofertar condições de trabalho aos docentes, que utilizaram como ferramentas tecnológicas de apoio ao processo ensino e aprendizagem as redes sociais *Facebook* e *Whatsapp* e que buscaram atender, mesmo que de maneira limitada as demandas advindas de seus estudantes.

O estudo realizado por Souza e Reali (2022) teve como objetivo investigar o processo de desenvolvimento das práticas docentes durante o período de ensino remoto emergencial. O foco da pesquisa foi analisar e descrever as abordagens e recursos empregados por professores tanto na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, sob a responsabilidade municipal, quanto nos anos posteriores do Ensino Fundamental II, administrados pelo Estado.

Para alcançar esse objetivo, foi construída a Tabela 8, apresentada a seguir, que compreende três colunas distintas: uma destinada à fase educacional abordada, outra dedicada às ferramentas tecnológicas empregadas e, por fim, uma coluna destinada a descrever suas respectivas aplicações no ensino.

Tabela 8: Utilização das ferramentas tecnológicas – Baseada em Souza e Reali (2022)

Etapa	Ferramentas Tecnológicas	Utilização
Ed. Infantil	<i>WhatsApp</i>	Postagem de atividades, vídeos e áudios.
	<i>Blog</i>	Divulgar as vivências planejadas aos alunos e familiares.
	Ferramentas para gravação de pequenos vídeos	Ofertar instruções acerca das atividades que seguiram disponibilizados no Youtube.
Anos Iniciais	<i>WhatsApp</i>	Postagem e recebimento de atividades, vídeos e áudios.
	Repositório de conteúdo no sítio oficial da SME,	Disponibilizar conteúdos, atividades e avaliações.
	<i>Facebook</i> de cada escola	Disponibilizar conteúdos, atividades e vídeos.
	<i>Google Meet</i>	Promoção de encontros síncronos.
	<i>Google Forms</i>	Utilizado para avaliação das atividades desenvolvidas durante o ERE.
	<i>App Loom</i>	Utilizado para gravar, cortar e editar vídeos com a tela do seu computador e sua imagem da <i>webcam</i> , podendo também ser compartilhado.
	<i>Google Drive</i> da escola	Compartilhar atividades a serem aplicadas a diferentes alunos de diferentes turmas com objetivo de diminuir as distorções nos níveis de ensino.

Ens. Fundamental II	Canais Digitais de TV	Visualização de aulas gravadas.
	<i>Facebook</i>	Disponibilizar conteúdos, atividades e vídeos.
	<i>Youtube,</i>	Disponibilizar instruções sobre as atividades.
	<i>Google Classroom</i>	Plataforma de ensino do <i>Google</i> com diferentes funcionalidades e aplicações.
	Plataforma <i>Matific</i>	Plataforma <i>online</i> que disponibiliza exercícios interativos com conteúdos matemáticos.
	Plataforma <i>Dragonlearn.</i>	Plataforma <i>online</i> que disponibiliza exercícios interativos de diversos conteúdos.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Souza e Reali (2023)

Silva e Barbosa (2022, p. 15) ao realizar uma pesquisa que teve por objetivo analisar as potencialidades e limites das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental evidenciou-se as dificuldades enfrentadas por docentes e discentes com relação ao uso das tecnologias no ensino remoto, sobretudo aos discentes dos anos iniciais da referida modalidade, tendo em vista que os mesmos ainda se encontram em processo de alfabetização, daí uma maior dependência da presença e do auxílio do docente.

Não obstante, ficou claro a utilização do *Whatsapp* pelos docentes com a finalidade de se estabelecer uma comunicação com os estudantes, tendo em vista sua facilidade de suporte nos celulares e *smartphones*, tal recurso serviu para a troca de mensagens escritas, áudios, vídeos e mensagens não verbais, possibilitando a comunicação rápida entre os professores e seus respectivos alunos.

Outro ponto elencado pelos autores foi a utilização dos equipamentos tecnológicos necessários ao desenvolvimento do ensino remoto, os estudos evidenciaram que a ferramenta mais utilizada fora o celular/*smartphones* (92%), seguido do computador/*notebook* (89,3%) e a *Internet* banda larga com (81,3%). Vale ressaltar, que segundo os autores o investimento para aquisição das ferramentas necessárias à comunicação com os estudantes advém de recursos do próprio professor. Tendo em vista a falta de subsídios ofertados por grande parte dos gestores nas diferentes esferas.

No que se refere à pergunta QP2: ***Quais dessas ferramentas tecnológicas ainda continuam sendo utilizadas no pós-pandemia nas escolas de Ensino Fundamental?***

Dois estudos que apresentaram contribuições no sentido de responder tal pergunta, foram o A1 e o A6 respectivamente. Silva, Schwantes e Santos (2022) relatam por meio das impressões dos alunos entrevistados, que as ferramentas tecnológicas não devam ser utilizadas como ferramentas de ensino no período pós-pandemia. Tendo em vista que as mesmas (na visão dos alunos) se mostraram ineficientes no desenvolvimento do ensino diante

das variáveis: (i) falta de estrutura escolar/familiar, (ii) recursos tecnológicos ausentes ou insuficientes, (iii) falta de preparo para lidar com as ferramentas tecnológicas e a (iv) disparidade socioeconômica dos alunos.

Corroborando com esta percepção Silva e Barbosa (2022), relatam que os alunos da Educação de Jovens e Adultos pouco fizeram uso das ferramentas, como *Whatsapp*, ou as plataformas virtuais de ensino e/ou aplicativos de videoconferência evidenciando um despreparo tecnológico, além da falta de recursos financeiros para a aquisição de celulares mais modernos, computadores e/ou notebooks e ainda, pacotes de dados mais robustos o que nos leva a crer que tais ferramentas não tendem a ser utilizadas no ensino nesta modalidade no período pós-pandemia.

Conclui-se, que para a efetivação da incorporação das ferramentas tecnológicas no ensino presencial na pandemia, é imperativo direcionar investimentos tanto para a aquisição de equipamentos quanto para a otimização dos serviços de *Internet*. Além disso, uma ênfase considerável deve ser dada à capacitação dos educadores, que passou de preparação para uma integração eficiente dessas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Porém, tão essencial quanto, é a reorganização do currículo escolar, a fim de acomodar de maneira harmoniosa essas novas abordagens de ensino-aprendizagem.

3.2 Metodologias Diferenciadas Adotadas Na Pandemia

Com a segunda categoria por nós denominada de “metodologias” buscamos respostas para as perguntas QP3 e QP4. A questão de pesquisa QP3 procura saber: *Quais metodologias diferenciadas foram utilizadas durante a pandemia no Brasil?*

Três estudos contribuíram para responder tal pergunta (A1, A4 e A6). Rodrigues-Silva e Alsina (2022) em seu trabalho enfatizam a importância do lúdico na educação, sobretudo quando o ensino passa por momentos difíceis como a pandemia da Covid-19. Para eles, a aprendizagem lúdica parece uma abordagem apropriada para ser adotada durante o ERE. Os autores afirmam que os professores tiveram de se apropriar de novas e diferentes metodologias de ensino no período da pandemia, em se tratando de ensino de forma lúdica, foram utilizadas uma lista de diferentes estratégias didáticas, por exemplo: jogos, brincadeiras livres e guiadas, seminários e fóruns de discussões.

Vale lembrar que os jogos e as brincadeiras utilizadas na pandemia se deram em maior nível, aos jogos digitais. Evidenciou-se também que a adequação da aprendizagem lúdica no ERE foi desenvolvida, sobretudo, pelos professores do Ensino Fundamental I em relação aos

demais níveis de ensino. Outro dado importante a ser mencionado é que tanto no período pré-pandemia quanto na pandemia os professores foram na sua maioria responsáveis pela formação para o uso da ludicidade no ensino.

Não obstante, ficou evidente que a utilização de aulas lúdicas diminuiu durante o período do ERE e que os professores do ensino fundamental I e de escolas municipais têm maior predisposição ao lúdico, considerando-o mais adequado ao ERE e usando-o com mais frequência em suas aulas. Segundo Souza e Reali (2022) A criação do grupo do *Whatsapp* objetivou estabelecer uma relação de proximidade com as crianças e com as famílias a fim de torná-las parceiras no processo educativo.

Em concordância com as ideias de Rocha (2001), Souza e Reali (2022, p. 11) destacam que as educadoras se empenham em desenvolver práticas que estejam em sintonia com as características inerentes à formação da criança, incluindo elementos como expressão, brincadeira, movimento, linguagem oral, imaginação, fantasia e afeto. Esses processos, conforme delineados por elas revelam-se fundamentais no contexto do ensino e aprendizagem infantil, tanto em ambientes presenciais quanto no cenário do Ensino Remoto Emergencial.

Outra metodologia que retornou bons resultados na pesquisa desenvolvida por Souza e Reali (2022) foi a utilização de “Temas Geradores” semanais, onde as atividades de diferentes disciplinas dialogavam com o referido “Tema” ocasionando maior interação e retorno das atividades propostas. Originalmente o Tema Gerador proposto por Paulo Freire procura desmistificar a separação entre sábios e ignorantes. Corroborando com este pensamento Zitkoski e Lemes (2015, p. 06) afirmam que,

O tema gerador impulsiona a troca de saber através do diálogo que respeita as diferenças de cada sujeito cognoscente em suas visões de mundo próprias. O objetivo dessa proposta é a superação de uma visão de mundo ingênuo para uma consciência crítica (mais objetiva) que se assume como sujeito responsável diante da realidade sócio-histórica comum a todos.

Embasadas em Carrillo e Flores (2020), as autoras Souza e Reali (2022 p. 20) defendem que para o bom desenvolvimento das aulas no ERE são necessárias algumas medidas metodológicas como: [...] a definição de objetivos claros, propostas coerentes e flexíveis, acompanhamento e avaliação consistente e clara, e ainda os relacionados aos diferentes níveis de interação e engajamento.

Por fim, as autoras reforçam a importância de os professores exercerem um papel ativo na promoção e estímulo à formação de trajetórias autônomas de aprendizado. Além disso, é crucial que eles fomentem uma concepção de espaços comunicativos que engajem e inspirem

os alunos, solidificando-se como um cenário onde a presença do docente e a interação com os colegas ganharam uma experiência substancial.

Na pesquisa conduzida por Silva e Barbosa (2022) revela uma notável discordância entre os professores participantes em relação à implementação do ensino remoto emergencial na EJA. Os autores destacam a importância de levar em conta as particularidades na criação de abordagens metodológicas e práticas pedagógicas abordadas para esse público específico da EJA. Além disso, eles enfatizam a necessidade de considerar as características individuais, o conhecimento de mundo e as habilidades inerentes a cada aluno, visando fornecer aulas dinâmicas e envolventes que possibilitem uma aprendizagem mais significativa.

A próxima QP a ser respondida visa identificar: ***Quais dessas metodologias poderão ser aproveitadas no ensino presencial pós-pandêmico?***

Ao buscar respostas a essa QP, dois estudos trazem contribuições, o primeiro aborda a EJA e tece uma dura crítica ao ensino remoto e suas metodologias aplicadas a essa modalidade de ensino. Na pesquisa realizada por Silva e Barbosa (2022) evidenciou-se que o Ensino Remoto e a Educação à Distância não trazem resultados objetivos e favoráveis ao ensino. Haja vista que os alunos do Ensino Fundamental apresentam uma necessidade maior de intervenção pedagógica presencial feita pelos professores, bem como a interação entre os colegas as quais desempenham um papel crucial no contexto da sala de aula.

Também fora dito que insistir na utilização da EAD para a EJA é reforçar o aceleramento do projeto de desescolarização da EJA proposto no governo Michel Temer (2016-2018) que tinha naquela ocasião a intenção de oferecer 80% da carga horária total da educação para as pessoas jovens, adultas e idosas por meio da EAD. Vale lembrar que o maior objetivo da EJA é o de garantir o re-ingresso à educação e à capacitação à aquelas pessoas que por inúmeros motivos não concluíram seus estudos na idade certa. É importante frisar que esse processo de exclusão, muitas das vezes se dão por falta de políticas públicas de inclusão social e de valorização do ensino.

O segundo estudo enfatiza o processo de acolhimento e mediação da leitura como metodologia a ser implementada no ensino pós-pandemia. O autor defende que haja uma transformação efetiva na mediação da leitura visando o período pós-pandemia, o mesmo afirma a importância do sentimento de acolhimento, tendo em vista o sofrimento vivido e a comoção pandêmica. Nesse sentido, o autor destaca o acolhimento como uma concepção da sensibilidade humana que identifica na empatia como característica fundamental para se combinar e se perceber as inúmeras formas de relações sociais, Prado (2022).

Além disso, para o autor é necessário seduzir os estudantes, utilizando-se dos aparatos tecnológicos para promover um melhor acolhimento, visando uma mediação da leitura que traga resultados favoráveis ao ensino dos alunos. Para tanto o autor defende que este processo de acolhimento e mediação seja planejado e executado em parceria com profissional qualificado da biblioteca escolar.

3.3 Legado Da Pandemia No Contexto Educacional

Nesta categoria, buscamos respostas para a última QP da nossa pesquisa: *Quais reflexões ficam, e qual o principal legado da pandemia da Covid-19 deixado à educação pública brasileira?*

Rodrigues-Silva e Alsina (2022) nos levam a refletir sobre a necessidade de formação de professores e de pesquisas sobre aprendizagem lúdica, que visem aperfeiçoar o ensino, sobretudo aos estudantes mais velhos. Deve-se haver um entendimento mais amplo sobre o lúdico no qual professores possam considerar e aplicar através de diferentes atividades, de acordo com as necessidades específicas dos estudantes e ao longo dos níveis de ensino pelos quais os estudantes venham a passar.

No que se refere a propostas para o ensino pós-pandêmico, De Freitas Poso *et al.* (2022) enfatizam a necessidade de estabelecer um maior diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem com vista a garantir fala àqueles que geralmente são silenciados. Também foi evidenciado neste estudo a importância da sensibilidade e da empatia por parte dos professores e dos órgãos de gerenciamento da educação, tendo em vista que essas características auxiliam no processo de construção de estratégias pedagógicas de ensino.

Os autores tecem uma crítica ao processo de exclusão no ensino, vivenciado antes da pandemia e agravado por esta, e propõem um ensino mais coletivo, que vise à construção de um contexto mais igualitário. Segundo eles, faz-se necessário também a aproximação da escola com as lideranças comunitárias, objetivando entender as diferentes realidades e necessidades dos moradores/alunos.

Além disso, as reflexões de De Freitas Poso *et al.* (2022) lançam a proposição de um modelo de ensino pós-pandêmico que coloca o estudante no papel central, promovendo a sua protagonização. Ainda mais, eles advogam pela necessidade de reavaliar a natureza individualista da educação, abandonando a ênfase excessiva na meritocracia e na servidão aos interesses mercantis inerentes à sociedade capitalista. No mesmo contexto, Souza e Reali (2022) ao concordarem com Gatti (2020) esclarecem que é imprescindível recuperar qual é a

função social da escola, das interações, do ensino, do conhecimento e do trabalho docente no contexto da pandemia e no pós-pandemia. Faz-se necessário capacitar e instrumentalizar os professores a fim de que estes possam utilizar os recursos tecnológicos tanto no ensino presencial, quanto no ensino *online*.

Milliet, Duarte e Carvalho (2022), sinalizam como um legado deixado à educação, a possibilidade de formação e aprendizado por parte dos profissionais da educação, ainda que de maneira abrupta, tenha ocorrido para que estes pudessem utilizar a contento as plataformas digitais como (*Google Classroom e Microsoft Teams*) além das diversas redes sociais utilizadas como ferramentas de auxílio pedagógico. Neste sentido a pesquisa desenvolvida por Silva e Barbosa (2022) traz um dado importante, onde dos 79 participantes da pesquisa, 65 afirmam ter aprendido a usar as ferramentas ou recursos para as aulas remotas e considera a superação das dificuldades iniciais um saldo positivo. Um legado negativo deixado à EJA é o aumento considerável na evasão escolar, e um possível fechamento de turmas e escolas que ofertavam a referida modalidade no período pós-pandemia.

Outro legado (físico, concreto e com fins lucrativos) identificado por Milliet, Duarte e Carvalho (2022), é a formação de grandes bancos de dados com uma infinidade de planejamentos, atividades pedagógicas, relatórios, rotinas de ensino, dentre outros que foram alimentados pelos professores no desenvolver das aulas durante o período da pandemia. Tais materiais ficaram armazenados em *Drives*, Nuvem e/ou em gigantescos bancos de dados que na sua maioria podem ou poderão ser comercializados pelas empresas proprietárias das plataformas. De Freitas Poso *et al.* (2022, p. 268, 269) propõe que seja elaborado um plano de recuperação, com a aplicação de avaliação diagnóstica visando identificar as fragilidades deixadas no ensino pela pandemia a fim de estabelecer um ponto de partida para o trabalho docente e não como instrumento regulador e punitivo. Além disso, os autores também destacam a importância de refletir sobre a necessidade de que se tenham investimentos e reconhecimento em relação aos profissionais da educação que se dedicaram durante a pandemia e continuaram empenhados em equilibrar o processo de ensino e recuperar as perdas acumuladas ao longo desse período.

4. CONCLUSÃO

O processo migratório do ensino presencial para o ERE imposto pela pandemia da Covid-19 mostrou-se doloroso aos sujeitos envolvidos. Professores, alunos e famílias tiveram de se adaptar rapidamente a essa nova forma de ensino, mediada pelas tecnologias digitais da

informação e da comunicação. O presente estudo buscou relacionar as ferramentas tecnológicas e as metodologias utilizadas no ERE durante a pandemia e com projeção de uso no período pós-pandêmico, também e, sobretudo, objetivou-se identificar um possível legado deixado pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira.

Para alcançar esse objetivo, foram compiladas várias ferramentas empregadas no contexto do ERE. No entanto, tornou-se evidente que algumas dessas ferramentas não conseguiram atingir seus propósitos, devido à carência de infraestrutura, capacitação e investimentos por parte das instituições de gestão. Estudos demonstram que tanto a utilização das ferramentas tecnológicas quanto as metodologias adotadas durante aquele período são ineficazes, considerando os fatores e variáveis ilustrados anteriormente e listados em nossos resultados. É importante enfatizar que a educação presencial pode se beneficiar da incorporação de recursos tecnológicos, haja vista a chegada e a incorporação destes ao patrimônio das unidades públicas de ensino. No entanto, para garantir um acesso equitativo a esses recursos e serviços, é importante implementar políticas públicas de inclusão que contemplem toda a população, em vez de beneficiar apenas uma minoria. Um legado crucial que se destaca é a capacitação e aprendizado adquiridos pelos profissionais da educação, sobretudo, os docentes, mesmo que tenham ocorrido de forma abrupta e sem o reconhecimento e investimento dos gestores e públicos.

Destaca-se que, o que fora aprendido pelos professores no período da pandemia poderá e deverá ser utilizado por estes em sala de aula Brasil a fora, mas para que isso ocorra será necessário investimentos em ciência e tecnologia por parte dos governos nas diferentes esferas. Como por exemplo: a aquisição e o envio de tecnologias às escolas, melhoria nos serviços de *Internet* e banda larga. Além disso, a democratização do acesso a bens e serviços a toda comunidade escolar, sobretudo às mais marginalizadas.

Concluindo, é credível que haja mais espaço nessa direção adicional de estudos, buscando a uma compreensão mais aprofundada do tema e o fornecimento de novos dados à comunidade acadêmica e a sociedade. É imperativo destacar que essa exploração adicional poderia fomentar análises mais complexas entre os componentes-chave do tema, levando a novas perspectivas e, potencialmente, a *insights* inovadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação (2020). **Portaria nº 343**, de 17 de Março de 2020 que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a

situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. MEC. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?** 2021. Disponível em: <https://shre.ink/HML9>. Acesso em: 30 maio 2023

CARRILLO, Carmen; FLORES, Maria Assunção. COVID-19, and teacher education: a literature review of *online* teaching and learning practices, **Europe na Journal of Teacher Education**, v. 43, n. 4, p. 466-487, 2020. Disponível em: <https://x.gd/nrGQj>. Acesso: 17 maio 2023.

DE FREITAS POSO, Fabiana *et al.* Diferenças sociais e o papel da escola na sociedade: atuação transformadora no contexto pandêmico e pós-pandêmico. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 257-273, 2022. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.257-273.2169. Disponível em: <https://x.gd/eoraE>. Acesso em: 16 maio 2023.

GATTI, Bernadete. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos avançados. São Paulo. v 34, n. 100, p. 29-41, set-dez. 2020. Sep-Dec 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxh/>. Acesso em: 22 maio 2023.

KOLLER, Sílvia Helena.; DE PAULA COUTO, Maria Clara Pinheiro.; VON HOHENDORFF, Jean. **Manual de produção científica**. Penso Editora, 2014.

MILLIET, Joana Sobral; DUARTE, Rosalia; CARVALHO, José Mauricio Avilla. Letramento midiático de professores e o ensino emergencial remoto na pandemia da COVID 19. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 24, n. esp. 1, p. 32-52, 2022. . DOI: 10.20396/etd.v24i1.8665894. Disponível em: <https://x.gd/z9p6L>. Acesso em: 20 maio 2023.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Mediação da leitura e acolhimento na biblioteca escolar: perspectivas teóricas de uma educação pós-pandemia da Covid-19. **Revista ACB**; v. 27, n. 2, p. 2-30, 2022. Disponível em: <https://x.gd/ZsnbN>. Acesso em: 19 maio 2023.

ROCHA, Eloisa Acieres Candal. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 27-34, abr. 2001. Disponível em: <https://x.gd/2WJ3L>. Acesso em: 26 maio 2023.

RODRIGUES-SILVA, Jefferson; ALSINA, Ángel. Predisposições dos professores sobre a aprendizagem lúdica: implicações para a formação docente. **Revista Educação & Formação**, v. 7, n. 1, p. e 8325, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7.e8325. Disponível em: <https://x.gd/shFEu>. Acesso em: 16 maio 2023.

SILVA, Jaqueline Luzia da; BARBOSA, Carlos Soares. Contradições da educação de jovens e adultos em tempos de educação remota. **ETD Educação Temática Digital**, v. 24, n. 1, p. 14-31, 2022. DOI: 10.20396/etd.v24i1.8665776. Disponível em: <https://x.gd/MHokg>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, Pétersson Fernando Kepps da; SCHWANTES, Lavínia; SANTOS, Mélyny Silva dos. Reflexões e reticências: enunciações sobre o Ensino Remoto em tempos de pandemia. **Ensino em Re-Vista, [S. l.]**, v. 29, n. Contínua, p. e054, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-54. Disponível em: <https://x.gd/SznFW>. Acesso em: 14 maio 2023.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Construção de práticas pedagógicas na educação básica em tempos de pandemia. **Revista Práxis Educacional**, v. 18, n. 49, 2022. Acesso em: 17 maio 2023.

ZITKOSKI, Jaime José; LEMES, Raquel Karpinski. O Tema Gerador Segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. **IX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: Utopia, Esperança e Humanização**, v. 58, 2015. Disponível em: <https://x.gd/yRQRX>. Acesso em: 26 maio 2023.

CAPÍTULO IV

A UTILIZAÇÃO DO INTERNETÊS POR ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE SANTA MARIA-DF - UM REFLEXO DA PANDEMIA DA COVID-19.

SOUZA, Francisco Nunes de¹
MELO, Francisco Ramos de²
OLIVEIRA, Roberto Felício de³

Resumo:

A partir de uma análise acerca das tecnologias aplicadas à educação, sobretudo do uso da *Internet* e suas redes sociais, no período pandêmico, o presente artigo tem por objetivo identificar se a linguagem escrita utilizada por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi influenciada pelo uso do Internetês a partir do aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia. Para tanto, pretende-se: i) Verificar se os alunos reconhecem a terminologia “Internetês” e sua utilização prática nas redes sociais, bem como na linguagem escrita em sala de aula; ii) Comparar textos escritos pelos alunos utilizando a norma culta da língua portuguesa com textos informais utilizando o Internetês; iii) Investigar se a utilização das redes sociais pelos alunos foi ampliada ou reduzida no período da pandemia da Covid-19; iv) Investigar se os alunos fazem uso regular do Internetês em suas produções textuais em sala de aula. Os objetivos específicos elencados acima visam buscar resposta à pergunta da pesquisa, que se constitui por: Com a maior utilização das redes sociais no período da pandemia, houve um aumento no uso do Internetês nas produções escritas de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental? A fim de compreender todo esse processo e assim descrevê-lo, utilizou-se como base metodológica uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratória tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado com 13 perguntas, que fora encaminhado aos alunos/pais dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria-DF. Após a análise pode-se concluir que os estudantes conhecem e utilizam o Internetês em seu cotidiano, no entanto, estes conseguem selecionar o momento ideal para sua utilização, não configurando assim, uma ameaça ao processo ensino e aprendizagem daqueles estudantes, também foi identificado que para alguns autores a sua utilização não configura-se com uma ameaça a norma culta

¹ Graduado em Pedagogia e Licenciado em Computação - Universidade Estadual de Goiás 2003/2017 respectivamente. Especialista em: Orientação Educacional e Gestão - Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin; Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Faculdade Integrada de Araguatins – FAIARA e Língua Portuguesa e Docência do Ensino Superior - Faculdade Dom Alberto, FDA; Mestrando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET/UEG). E-mail: profchicaodf@gmail.com.

² Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados - Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (Atual UEG). Especializado em Redes de Computadores-(UEG/USP) e em Didática e Metodologia do Ensino Superior-(Anhanguera). Mestre em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal de Goiás. Doutor e Pós Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: francisco.melo@ueg.br.

³ Graduado em Ciência da Computação - Universidade Paulista. Especialista em: Ensino de Matemática - Universidade Estadual de Goiás e Docência do Ensino Superior - Universidade Cândido Mendes. Mestre em Informática - Universidade Federal da Paraíba, Doutor e Pós Doutor em Informática pela PUC-Rio. E-mail: roberto.oliveira@ueg.br.

da Língua Portuguesa, haja vista que esta é defendida e classificada como uma variação linguística, contrapondo o que outros autores chamam de vício de linguagem.

Palavras-Chave: Internetês; Variação Linguística; Produção Textual; Tecnologias; Covid-19.

Abstract:

Based on an analysis of the technologies applied to education, especially the use of the *Internet* and its social networks during the pandemic, this article aims to identify whether the written language used by 5th grade elementary school students has been influenced by the use of Internetese due to the increased use of social networks during the pandemic. To this end, we intend to: i) Check whether students recognize the terminology “Internetês” and its practical use in social networks, as well as in written language in the classroom; ii) Compare texts written by students using the cultured norm of the Portuguese language with informal texts using Internetese; iii) Investigate whether the use of social networks by students has been increased or reduced during the Covid-19 pandemic; iv) Investigate whether students make regular use of Internetese in their textual productions in the classroom. The specific objectives listed above aim to answer the research question, which is: With the increased use of social networks during the pandemic, has there been an increase in the use of Internetese in the written productions of 5th grade elementary school students? In order to understand and describe this whole process, we used bibliographical, qualitative, descriptive and exploratory research as a methodological basis. The data collection instrument was a semi-structured questionnaire with 13 questions, which was sent to the students/parents of 5th graders at a public school in Santa Maria-DF. After the analysis, it can be concluded that the students know and use Internetese in their daily lives, however, they are able to select the ideal moment for its use, thus not constituting a threat to the teaching and learning process of those students, it was also identified that for some authors its use does not constitute a threat to the cultured norm of the Portuguese language, given that it is defended and classified as a linguistic variation, opposing what other authors call a vice of language.

Keywords: Internetese; Linguistic Variation; Textual Production; Technologies; Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas vivenciamos uma evolução, no que se refere ao uso das novas tecnologias. A *Internet* cada vez mais procurada e conseqüentemente mais utilizada em todo mundo, nos entrega uma grande quantidade de informações se mostrando assim, bastante atrativa para a juventude, que usufruem de uma gama de informações que lhes são oferecidas por meio das redes sociais e/ou aplicativos. A pandemia da Covid-19 causou grandes mudanças no mundo. Segundo Prado (2021, p. 2) houve um crescente aumento no uso das redes sociais. Tal situação nos leva a seguinte pergunta: *Com a maior utilização das redes sociais no período da pandemia, houve um aumento no uso do Internetês nas produções escritas de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?* Com isso o presente estudo objetiva identificar se a linguagem escrita utilizada por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi influenciada pelo uso do Internetês a partir do aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia da Covid-19.

A fim de alcançar o referido objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) Verificar se os alunos reconhecem a terminologia Internetês e se a utilizam nas redes sociais; ii) Comparar textos escritos pelos alunos utilizando a norma culta da língua portuguesa com textos informais utilizando o Internetês; iii) Investigar se a utilização das redes sociais pelos alunos foi ampliada ou reduzida no período da pandemia; e, iv) Investigar se os alunos fazem uso regular do Internetês em suas produções textuais em sala de aula.

Tratando-se de produção textual, nos anos iniciais do Ensino Fundamental diferentemente do Ensino Médio, não há um componente curricular destinado à produção textual (Redação). As produções escritas fazem parte do componente curricular de Língua Portuguesa. De acordo com Brasil (2001, p. 65), a produção de textos orais e escritos “[...] tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes e eficazes [...]”. De acordo com a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) (2018, p. 19) [...] é imprescindível que o estudante compreenda que o processo de construção do texto é dinâmico e perpassa geração de ideias, seleção e decisão sobre conteúdo e gênero, revisão e edição final.

A pesquisa desenvolvida é básica, bibliográfica, qualitativa, descritiva e exploratória onde se utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado contendo 13 indagações que foi encaminhado aos alunos do 5º ano de uma escola pública de Santa Maria-DF por meio de postagem no grupo do *Whatsapp* dos pais dos alunos.

Considera-se que cabe ao professor estar preparado, para incentivar os estudantes a escreverem de acordo com a norma culta, devendo incentive-los a desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita correta.

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

A sociedade está em constante evolução. Em meio a esta evolução aparecem as tecnologias digitais da informação e comunicação. Segundo Rodrigues (2014), essa evolução tecnológica impõe mudanças na sociedade e na educação, afirmando que,

Essas mudanças afetam diretamente o modo como as pessoas aprendem e tratam o conhecimento. Hoje a tecnologia é útil ao aprendizado, pois o seu desconhecimento vem gerando ao mundo atual o mesmo tipo de exclusão que sofre o analfabeto no mundo da escrita (Rodrigues, 2014. p. 02).

Em meio à revolução tecnológica que permeia a sociedade e também a educação, educadores devem melhorar seus processos de planejamento e prática pedagógica, inserindo

as tecnologias no cotidiano escolar. Para Silva e Oliveira (2010), as ferramentas midiáticas favorecem a diminuição de prováveis problemas de assimilação e de desinteresse por parte dos alunos. Corroborando, Siemens (2004, p. 1) explica que são inúmeras as tecnologias aplicadas à educação, destacando a importância de duas, classificadas como as principais: o computador e a *Internet*.

2.1 O computador, a *Internet* e a linguagem utilizada

O uso de computadores nem sempre estiveram presentes na educação. No entanto, hoje são utilizados nas salas de aulas, laboratórios de informática e residências, e tem sido amplamente utilizado no Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia de Covid-19. Para Fiolhais e Trindade (2003), os computadores passaram a ser utilizados na educação por volta da década de 1970, após o surgimento dos computadores pessoais. Logo se popularizou, perdendo espaço no mercado com a chegada do *Macintosh* em 1984, que oferecia uma interface gráfica mais atraente e maior facilidade em sua utilização.

Estudos mostram que atualmente o computador deixa de ser visto como uma máquina de ensinar e passa a ser utilizado como uma ferramenta que pode incrementar e suscitar uma melhora na qualidade do ensino. Valente (1993) afirma que a utilização do computador na educação se faz necessário, haja vista que vivemos hoje em um mundo onde as informações circulam em alta velocidade.

A *Internet* é outra inovação tecnológica que surgiu nas últimas décadas e que merece destaque. Ganhou força com a criação da *World Wide Web* (WWW) no final dos anos 1980, tendo sido popularizada na década seguinte. Ressalta-se que tal avanço se deu em virtude do desenvolvimento de processadores mais potentes e menores. Com relação a isso Maciel (2014) salienta que:

[...] a *Internet* ocasionou uma revolução na vida humana e na sociedade como um todo, são inúmeros os benefícios que a mesma pode trazer à sociedade, dentre eles podemos citar: a imensa quantidade de informações disponibilizadas ao usuário, a vasta variedade de recursos de interação e comunicação e a agilidade no acesso (Maciel, 2014, p. 27).

O autor relata ainda que a *Internet* nos possibilita, entre outros serviços, o de entrar em contato com pessoas de diferentes lugares em diferentes momentos, realizar pesquisas em diferentes sites, postar comentários em *blogs* e até se comunicar e se divertir por meio das redes sociais. Ela tem por característica a agilidade na comunicação entre seus usuários. A busca por agilidade na troca de mensagens e maior fluidez na escrita fez surgir o “Internetês”.

Segundo Oliveira e Santana (2018) esse termo nomeia a linguagem utilizada no meio virtual, tendo por característica a redução de palavras e a utilização de pictogramas.

Neste sentido, estudos desenvolvidos por Gonzalez (2007) e Moura e Pereira (2011) apresentam 4 características da escrita utilizada na *Internet*, sendo elas: (i) a abreviação de palavras; (ii) a substituição de umas letras por outras; (iii) utilização de *emoticons* ou caracteres especiais (aspectos paralinguísticos); e, (iv) o uso de letras maiúsculas e alongamento vocálico (aspectos suprasegmentais).

Destaca-se que a norma culta da língua portuguesa estabelece os recursos de abreviatura, abreviação, símbolo e sigla, cada um com suas características e regras que em sua maioria, não são respeitadas quando da utilização do *Internetês*. Neste sentido, Fusca e Sobrinho (2010) explicam que um dos motivos para a abreviação gráfica é a insegurança gerada com a rapidez nos diálogos ocorridos nas redes sociais e complementam dizendo que,

Para aumentar a rede de relacionamentos, os participantes necessitam economizar tempo, garantindo, assim, o sucesso no processo de interação, isto é, a participação do outro no diálogo. A solução é, então, abreviar (-se) (Fusca e Sobrinho. 2010, p. 232).

Ressalta-se que algumas das abreviações mais utilizadas nas redes sociais que se procura investigar se estão sendo trazidas para as produções escritas em sala de aula são: "vc" (você), "blz" (beleza) "tb" (também), "ksa" (casa), "kd" (cadê), dentre outras.

3. A CRESCENTE UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA PANDEMIA

A pandemia da Covid-19 causou grande transformação na vida das pessoas em todo mundo. Medidas de segurança e preservação à vida foram administradas junto à população, dentre elas o isolamento social. Sandrini Bezerra e Gibertoni (2021, p. 146) afirmam que, um dos maiores motivadores no aumento do número de usuários das mídias sociais é a maior permanência em domicílio, considerando que uma das medidas de segurança proposta por especialistas foi o isolamento social. Neste sentido, Prado (2021) destaca que,

no Brasil em 2020, as redes sociais alcançaram uma taxa de aumento de 40% no uso em plataformas como *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram* na pandemia. Conforme uma pesquisa do Statista, em 2020, (organização alemã especialista em informações de mercado e consumidores), a taxa de penetração mundial em redes sociais diariamente foi de mais de 50% das pessoas do planeta, ou seja, 3.81 bilhões de indivíduos conectados por dia (Prado, 2021, p. 02).

A autora diz ainda que, em virtude do distanciamento social ocasionado pelo isolamento social da pandemia, as redes sociais se tornaram cruciais para o cotidiano das pessoas. Elas foram bastante utilizadas como ferramentas de ensino nesse período considerando que o ensino deixou de ser presencial, passando a ser promovido de maneira remota, tendo as TDIC's como ferramentas de auxílio ao processo de ensino e aprendizagem.

De Freitas Poso *et al.* (2022, p. 260) evidenciaram a utilização de diversas estratégias de ensino propostas pelos órgãos de gerenciamento da educação local objetivando alcançar o maior número de estudantes. Para tanto, foram utilizadas como ferramentas as plataformas digitais e de mídias sociais (*Youtube, Facebook, Instagram e Whatsapp*). Da mesma forma, no estudo realizado por Silva, Schwantes e Santos (2022, p. 3, 4), percebeu-se que foram utilizadas como ferramentas tecnológicas de apoio ao processo ensino e aprendizagem as redes sociais *Facebook e Whatsapp*.

Destaca-se ainda a pesquisa desenvolvida por Souza e Reali (2022), que buscou compreender o processo de construção de práticas docentes para o ensino remoto emergencial. As autoras identificaram que naquele período os professores utilizaram como ferramentas de apoio o *Whatsapp*, o *Facebook*, o *Google Classroom*, *Blogs*, além de aplicativos e plataformas digitais.

Tendo em vista o exposto, considera-se que os estudantes tiveram um maior acesso às redes sociais no período da pandemia, pois eram utilizadas como elo entre as escolas e as famílias. Por meio das redes sociais os professores enviavam atividades, vídeos explicativos, links de formulários, dentre outros, e que os estudantes, por sua vez, realizavam as tarefas e as reenviavam aos seus avaliadores.

4. A PRODUÇÃO TEXTUAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A produção textual nos remete ao processo de alfabetização que antes era visto como uma prática pedagógica caracterizada pela repetição e por exercícios prontos. Na contemporaneidade tem-se o letramento como conceito que amplia a visão do alfabetizar, não excluindo a codificação e decodificação dos sinais gráficos, mas trazendo uma percepção diferente da prática da leitura e da escrita. Diante disso Soares (1998, p. 18) afirma que, “o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: o estado ou condição de que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

A escrita é uma das formas de se representar a linguagem na forma oral. Ela serve para representar conceitos, ideias ou sentimentos, por meio de sinais e símbolos gráficos e não sonoros. Em se tratando de letramento digital, Buzato (2006, p. 16) define este, como sendo o conjunto de letramentos que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas. Para Soares (2002, p. 151) corrobora afirmando que o letramento digital pode ser definido como "certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela diferentes do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel".

Nesse contexto, percebe-se por meio da literatura que os alunos, por vezes trazem para suas produções textuais, vícios/variações da linguagem utilizadas na *Internet*, sobretudo nas redes sociais. Tal prática dificulta a construção de escritos que utilizem prioritariamente as normas cultas da escrita. Sobre isso, Freitas (2006: p. 37) afirma que,

A interface oralidade/escrita parece se dissolver de maneira relevante, no uso da *Internet*, que seria responsável pelo surgimento de novos gêneros (hiper) textuais(...) ligados à interatividade verbal e, conseqüentemente, se torna responsável por novas formas e/ou função de leitura e escrita (Freitas. 2006, p. 37).

Observando essas reflexões, considera-se que o professor deve estar atento e preparado para as diversas possibilidades que poderão ser encontradas em sala de aula, como escritas repletas do que, alguns definem como **vícios linguísticos**. Destarte, Bagno (2007, p. 37) defende que a língua está em evolução, assim como os seres humanos e a sociedade, sendo impensável que as línguas permaneçam estáveis e homogêneas. O autor condena o fato de se estabelecer alguns usos, taxando-os de vícios e impondo a estes uma carga negativa. Por fim o autor define o que outros chamam de vícios linguísticos, como (variação linguística), e complementa dizendo que:

[...] Podemos começar respondendo que o problema está em achar que a variação linguística é um problema que pode ser 'solucionado'. O verdadeiro problema é considerar que existe uma língua perfeita, correta, bem-acabada e fixada em bases sólidas, e que todas as inúmeras manifestações orais e escritas que se distanciam dessa língua ideal são como ervas daninhas que precisam ser arrancadas do jardim para que as flores continuem lindas e coloridas (Bagno. 2007, p. 37).

Neste sentido, o Internetês classifica-se como uma variação linguística definida por Bagno (2007) e pode ser utilizado nas escritas textuais cotidianas. Não obstante, convém que

o professor esteja atento a perceber e orientar seu aluno no sentido de utilizar a linguagem escrita da melhor maneira possível, devendo este ter condições de separar os tipos de textos escritos a cada lugar e situação. Corroborando, a SEEDF (2018, p. 17), afirma no documento Currículo em Movimento que,

[...] as práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica ganham uma nova dimensão quando, dentro da cultura digital e local, são trabalhadas de forma contextualizada a fim de assegurar aos estudantes voz e interação significativas. A Língua Portuguesa, dessa forma articulada, possibilita que o estudante amplie suas referências culturais, produza, publique, curta, comente, construa novas práticas socioculturais, desenvolva possibilidades variadas de expressão, sendo capaz de circular em diferentes esferas de comunicação (SEEDF. 2018, p 17).

Neste sentido, acredita-se que nas aulas de produção textual, é importante que o professor ofereça temas atuais a serem estudados, mostrando como a *Internet* pode ajudar, e como os vários gêneros textuais são trabalhados, apresentando aos alunos as características de cada gênero de forma a facilitar a compreensão e a sua utilização no cotidiano escolar.

5. METODOLOGIA

5.1 Tipos de pesquisa

O presente estudo é categorizado como pesquisa de cunho básico, no que diz respeito à sua finalidade. Em relação aos procedimentos, escolhemos a abordagem bibliográfica, com o objetivo de estabelecer um entendimento sólido sobre os princípios, teorias, conceitos e conhecimentos fundamentais relacionados ao tema de estudo. Quanto aos objetivos, definimos a pesquisa de natureza tanto exploratória quanto descritiva, pois, visamos com a pesquisa exploratória buscar a familiarização com o assunto e a geração de ideias. Já aos objetivos da pesquisa descritiva, buscamos retratar detalhadamente e coletar informações que possibilitam uma compreensão completa do tema estudado. No âmbito da abordagem, adotamos uma perspectiva de pesquisa qualitativa, pois nos permitiu coletar dados mais ricos e detalhados por meio da aplicação de questionário *online* e análise minuciosa dos dados.

5.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Na execução deste estudo, empregou-se um questionário semiestruturado composto por 13 perguntas como o principal meio de coleta de dados. Destas, as três primeiras

abordaram informações sociodemográficas, enquanto as dez seguintes estiveram direcionadas ao cerne do nosso objeto de investigação. O questionário foi distribuído a um total de 156 estudantes matriculados em uma escola pública em Santa Maria-DF. A divulgação ocorreu através da inclusão do questionário no grupo de *Whatsapp* dos pais cujos filhos frequentam o quinto ano do Ensino Fundamental.

Para assegurar a compreensão adequada e a participação informada dos pais, foi encaminhado um texto explicativo sobre a pesquisa. Este texto teve a finalidade de proporcionar aos pais o discernimento necessário para que pudessem fazer uma escolha fundamentada entre participar ou não do estudo. Aqueles que optaram por participar foram convidados a preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que se encontrava na segunda parte do instrumento.

Além disso, foi requisitado que as questões da segunda seção do questionário fossem respondidas integralmente pelos alunos). Dentre os 156 pais ou responsáveis presentes no grupo do 5º ano da escola, que receberam o questionário, somente 26 decidiram responder à primeira parte do questionário. Desses, 25 escolheram prosseguir e preencher o questionário completo, enquanto 1 optou por não continuar participando da pesquisa.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1 Aspectos Sociodemográficos

A pesquisa realizada buscou saber dos participantes: i) local que residem; ii) o sexo; e iii) a idade. Conforme observado abaixo, a maioria dos alunos reside em Santa Maria-DF, população característica deste estudo. Percebeu-se também que mais estudantes do sexo feminino responderam à pesquisa e que havia três faixas etárias de alunos por idade, onde a maior parte destes possuía 10 anos de idade, tais dados estão dispostos na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Dados Sociodemográficos.

Questão 1 - Onde você reside?	Quantidade	Percentagem %
Santa Maria-DF	22/25	88%
Cidades do Entorno do DF	3/25	12%
Questão 2 - Sexo?	Quantidade	Percentagem %
Masculino	10/25	40%
Feminino	15/25	60%
Questão 3 – Qual a sua idade?	Quantidade	Percentagem %
10 anos	18/25	72%
11 anos	5/25	20%
12 anos	2/25	8%

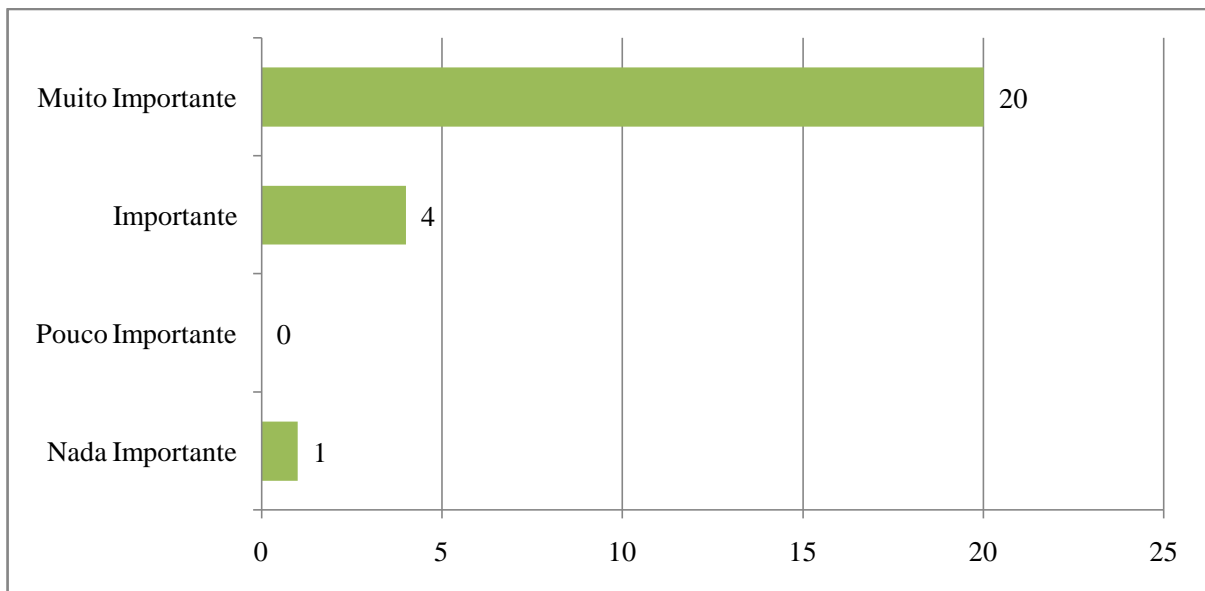
Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

6.2 O uso da linguagem Internetês

Como elemento central do estudo, a pesquisa buscou saber dos participantes sobre a produção textual em sala de aula, bem como a utilização do Internetês nas referidas produções. Logo, foi perguntado aos participantes se estes consideram a produção textual importante para o seu aprendizado.

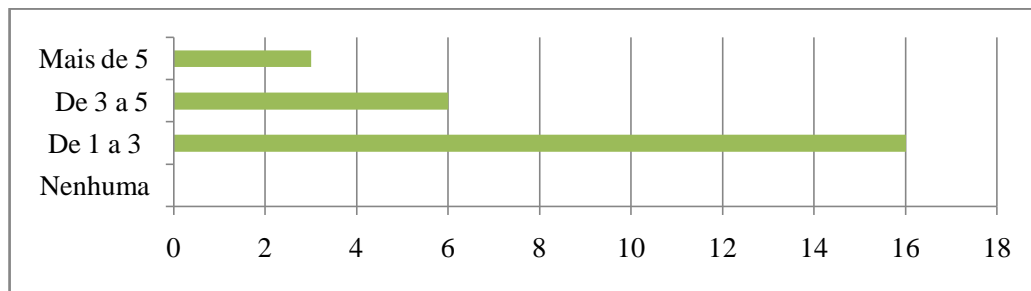
De acordo com os dados coletados na pesquisa, observou-se que cerca de 80% (20/25), consideram muito importante, 16% (4/25) optaram por considerar importante, e apenas 1/25 (4%), considera a produção textual como algo nada importante. Nenhum participante assinalou a opção pouco importante como resposta. Com base nesses dados, a pesquisa considera que os alunos percebem a necessidade e a importância da produção de textos para a consolidação da leitura e da escrita em seu aprendizado. A seguir o Gráfico 2, representa esses dados sumarizados:

Gráfico 2: Você considera que a produção textual é importante para o seu aprendizado?



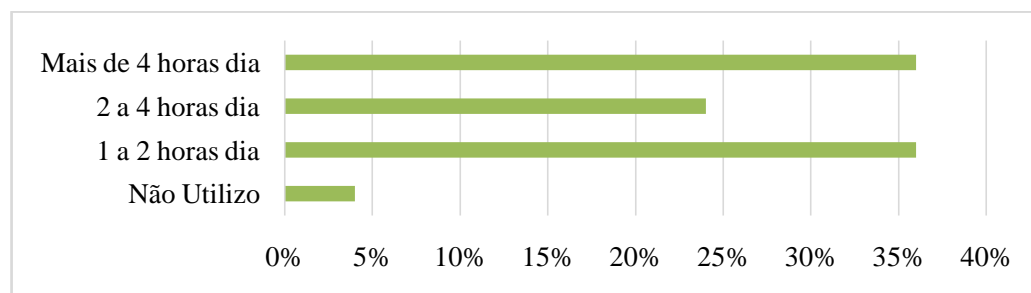
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A pesquisa também indagou aos respondentes (alunos) sobre a quantidade de produção textual feita pelos mesmos semanalmente. Nesse aspecto, um total de 64% (16/25) responderam que desenvolvem produções textuais de 1 a 3 vezes por semana, enquanto, 24% de 3 a 5 vezes por semana e apenas 12% produzem textos mais de 5 vezes por semana. O Gráfico 3 abaixo apresenta em detalhes as quantidades de produções textuais feitas semanalmente pelos alunos.

Gráfico 3: Quantidade de produções textuais feitas semanalmente

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Outro ponto identificado pela pesquisa foi a frequência com que os alunos utilizam a *Internet*. Nesse item observou-se que 36% dos alunos utilizam a *Internet* por cerca de 1 a 2 horas, tendo tido o mesmo resultado para alunos que utilizam mais de 4 horas por dia, tendo sido registrado também que 24% utilizam de 2 a 4 horas por dia e que 4% que corresponde a 1 aluno, não utilizam *Internet*. Globalmente, esses dados destacam a importância da *Internet* na vida dos alunos, além de mencionar a necessidade de uma abordagem equilibrada em relação ao uso da tecnologia. A seguir o Gráfico 4, apresenta os esses dados:

Gráfico 4: Você utiliza com que frequência a *Internet*?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O levantamento também identificou se a utilização das redes sociais pelos alunos foi ampliada ou reduzida no período da pandemia da Covid-19. Para tanto foi perguntado aos alunos se os mesmos acreditavam que a utilização das redes sociais aumentou no período da pandemia, tendo 72% das respostas concordantes com a afirmação de que houve aumento na utilização das redes sociais neste período. A Tabela 2 representa esses dados:

Tabela 2: Houve um aumento na utilização das redes sociais na pandemia?

Indicadores	Quantidade	Percentual
Discordo totalmente	2/25	8%
Concordo parcialmente	5/25	20%
Concordo totalmente	18/25	72%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Outro elemento contemplado no questionário foi saber se os alunos conheciam a terminologia *Internetês*. A esse respeito os dados mostraram que 68% (17/25) dos alunos conhecem, enquanto, 32% (8/25) responderam que não. Além disso, também foi pesquisado se os respondentes utilizam o *Internetês* em suas conversas nas redes sociais. Conforme mostra a Tabela 3 abaixo, nenhum aluno marcou a opção nunca, a grande maioria 64% (16/25) diz utilizar o *Internetês* às vezes e 36%, (9/25), afirmam que sempre utilizam a referida linguagem em suas conversas nas redes sociais.

Tabela 3: Utilização do *Internetês* nas redes sociais.

Indicadores	Quantidade	Percentual
Nunca	0/25	0%
Às vezes	16/25	64%
Sempre	9/25	36%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A pesquisa também comparou textos escritos pelos alunos. Foi solicitado aos respondentes, a redação de um pequeno convite para festa de aniversário pessoal, usando a norma culta da língua portuguesa. Em seguida, solicitou-se a eles reescreverem o mesmo convite utilizando a linguagem escrita utilizada na *Internet*. Conforme demonstrado na Tabela 4 a seguir, o resultado desse processo revelou que 44% dos respondentes conseguiram diferenciar as linguagens escritas.

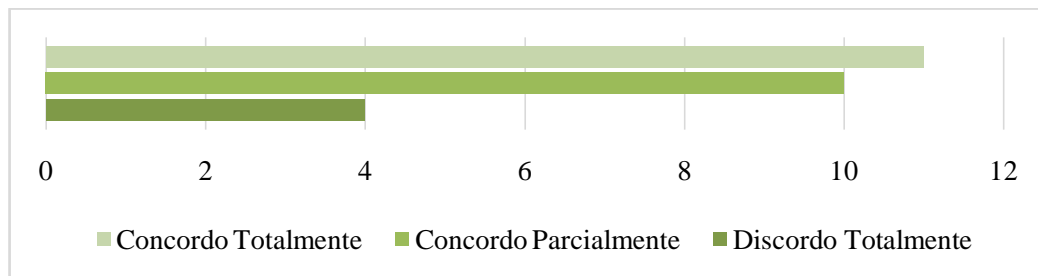
Tabela 4: Comparativo – utilização da norma culta / *Internetês*

Cat.	Descrição da Categoria	Quantidade	%
1	Utilizaram prioritariamente a norma culta em ambas as respostas	8/25	32%
2	Utilizaram apenas a linguagem culta em ambas as respostas	2/25	8%
3	Conseguiram diferenciar as linguagens, conforme solicitado	11/25	44%
4	Utilizaram prioritariamente o <i>Internetês</i> em ambas as respostas	4/25	16%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Outro ponto contemplado pela pesquisa procurou saber se escrevem suas produções textuais da mesma forma que escrevem virtualmente. A maioria dos participantes, 48% (12/25) afirmam que nunca, 44%, disseram que às vezes escrevem as produções textuais da mesma forma que escrevem virtualmente, e 8% (2/25) confirmam que sempre escrevem da mesma forma, tanto no mundo real, como no virtual. De forma conclusiva, a última pergunta questionou os participantes se estes acreditam que a linguagem escrita utilizada nas redes sociais pode prejudicar suas produções textuais. 44% (11/25) concordaram plenamente com a pergunta, 40% (10/25) concordaram parcialmente e 16% (4/25) discordaram totalmente. A seguir Gráfico 5 apresenta esses dados coletados:

Gráfico 5: A linguagem escrita utilizada nas redes sociais pode prejudicar suas produções textuais?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Tais dados evidenciaram, nos limites do contexto e da pesquisa, que os estudantes percebem a importância de se conhecer a norma culta da língua portuguesa, e que a variação linguística (Internetês) pode e deve ser utilizada no ambiente para o qual acabou por ser desenvolvida, de modo que sua utilização não causa danos na escrita acadêmica.

7. CONCLUSÃO

A *Internet* está presente em todos os ambientes e em todos os momentos. A informação está em rotatividade plena na vida dos alunos e é sempre dinâmica, ou seja, está em constante mudança no cotidiano da sociedade. Pode-se perceber que, ao longo dos anos, o corpo discente está cada vez mais envolvido no meio digital. Nesse contexto, professores devem compreender o que é essa nova rede de informações e saber aproveitá-la de forma útil e positiva no dia-a-dia com seus alunos.

Considerando os limites da pesquisa, com base nos dados conclui-se que o Internetês configura-se como um gênero textual que surge no meio eletrônico promovendo a diversidade e a interação. Logo, não pode configurar-se como vício linguístico, mas sim como uma variação linguística que traz para o cotidiano uma escrita informal, que por vezes preocupa professores por não utilizar aspectos da escrita convencional tida como culta.

No que se refere ao primeiro objetivo elencado, verificou-se que a grande maioria dos discentes conheciam e utilizavam o Internetês nas redes sociais. Quanto ao segundo objetivo, percebeu-se que estes conseguem na sua maioria diferenciar o momento para uso da referida linguagem escrita, após a análise dos textos ficou evidente que a maioria dos alunos conseguem fazer essa diferenciação.

No tocante ao terceiro objetivo, conclui-se que a utilização das redes sociais pelos discentes foi ampliada no período da pandemia da Covid-19 e que estes ficaram mais expostos à linguagem utilizada naquele ambiente. Por fim, em resposta ao último objetivo,

evidenciou-se que os discentes conhecem o Internetês, mas que, na sua maioria, conseguem diferenciar o local para o seu uso.

É inegável que persista a necessidade de uma compreensão mais profunda da temática, diminuindo a importância de futuras investigações nesse âmbito. Dada a complexidade e a evolução constante das tecnologias, há um chamado para uma análise mais abrangente e detalhada. Nesse sentido, é imperativo que os educadores assumam um papel ativo, incorporando tanto as tecnologias quanto as linguagens empregadas pelos alunos em suas práticas pedagógicas.

8. AGRADECIMENTOS

Este trabalho teve o apoio financeiro do Pró-programas da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BEZERRA, Lucas Sandrini; GIBERTONI, Daniela. As mídias sociais durante a pandemia do covid-19: Análise comportamental dos usuários durante este período e as possibilidades para o futuro. **Revista Interface Tecnológica**, v. 18, n. 2, p. 144-156, 2021. Disponível em: <https://x.gd/XyVhv>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramentos digitais e formação de professores. São Paulo: **Portal Educared**, 2006. Disponível em: <https://encr.pw/1MilT>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DE FREITAS POSO, Fabiana *et al.* Diferenças sociais e o papel da escola na sociedade: atuação transformadora no contexto pandêmico e pós-pandêmico. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 257-273, 2022. DOI: 10.15536/thema.V21.2022.257-273.2169. Disponível em: <https://x.gd/JSyEq>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FIOLHAIS, Carlos; TRINDADE, Jorge. Física no Computador: o Computador como uma Ferramenta no Ensino e na Aprendizagem das Ciências Físicas. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 25, n. 3, p. 259-272, 2003. Disponível em: <https://shre.ink/lkqh>. Acesso em: 05 jun. 2023.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção e COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FUSCA, Carla Jeanny; SOBRINHO, Viviane Vomeiro Luiz. Abreviaturas na *Internet*: aspectos gráficos, fonético-fonológicos e morfológicos no registro da coda silábica. **Cadernos**

de Educação, FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, janeiro/abril, 2010. Disponível em: <https://x.gd/cquHS>. Acesso em: 11 jun. 2023.

GONZALEZ, Zeli Miranda Gutierrez. **Linguística de Corpus na análise do Internetês**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

MACIEL, Cristiano. **A Internet como ferramenta educacional**. 2014. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/ri/handle/1/87>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MOURA, Mirtes Zoé da Silva; PEREIRA, Ana Paula. **A produção discursiva nas salas de bate-papo: formas e características processuais**. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto (org.). *Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 65-83.

OLIVEIRA, Izabel Cristina Barbosa De; SANTANA, Ângela Barbosa De. **O Internetês e as novas configurações da escrita na língua portuguesa**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://xgd/5ddjb>. Acesso em: 10 jun. 2023

PRADO, Isadora da Cunha. **O uso das mídias sociais durante a pandemia do Covid-19. 2021**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021. Disponível em: <https://xgd/WTQEt>. Acesso em: 08 jun. 2023.

RODRIGUES, Danielle Silveira. A educação frente às novas tecnologias perspectivas e desafios. 2014. **Manancial**. Repositório Digital da UFSM. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18796> Acesso em: 12 jun. 2023.

SEEDF. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. 2018. Disponível em: <https://x.gd/5SirA>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SIEMENS, George. Uma teoria de aprendizagem para a Idade Digital. **Competências profissionais**, v. 12, 2004. Disponível em: <https://x.gd/aAQs9>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, Péterson Fernando Kepps da; SCHWANTES, Lavínia; SANTOS, Mélyny Silva dos. Reflexões e reticências: enunciações sobre o Ensino Remoto em tempos de pandemia. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 29, n. Contínua, p. e054, 2022. DOI: 10.14393/ER-v29a2022-54. Disponível em: <https://x.gd/oyJsq>. Acesso em: 8 jun. 2023.

DA SILVA, Rosilma Ventura. O vídeo como recurso de aprendizagem em salas de aula do 5º ano. **Revista EDaPECI**, v. 6, n. 6, 2010. Disponível em: <https://x.gd/qIKhO>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA, Ana Paula Gestoso de; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Construção de práticas pedagógicas na educação básica em tempos de pandemia. **Revista Práxis Educacional**, v. 18, n. 49, 2022. Disponível em: <https://x.gd/6KwCk>. Acesso em: 5 jun. 2023.

VALENTE, José. Diferentes usos do computador na educação. **Em aberto**, v. 12, n. 57, 1993. Disponível em: <https://x.gd/GhdAi>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CAPÍTULO V

O LEGADO DEIXADO A EDUCAÇÃO DISTRITAL PELA PANDEMIA DA COVID-19 SOB O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR DE SANTA MARIA-DF

SOUZA, Francisco Nunes de¹
MELO, Francisco Ramos de²
OLIVEIRA, Roberto Felício de³

Resumo:

Ao longo da história, a humanidade passou por diversas doenças contagiosas, chamadas de pestes, epidemias e pandemias, como a Peste Bubônica, a Cólera, a Tuberculose e, mais recentemente, a Covid-19, que causou cerca de 15 milhões de mortes. A pandemia da Covid-19 chegou ao Brasil no início de 2020, obrigando mudanças no estilo de vida das pessoas. Além das mortes e do agravamento das desigualdades sociais, a pandemia deixou legados à sociedade. Nesse sentido o presente estudo busca resposta à seguinte pergunta: Qual legado a pandemia da Covid-19 deixa ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF? A fim de encontrar resposta a nossa pergunta o estudo tem por objetivo identificar junto à comunidade escolar o(s) legado(s) deixado(s) pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental de Santa Maria-DF. Para tanto buscou-se: i) Investigar como se deu o planejamento por parte da SEEDF, com relação à utilização da plataforma digital e de outros instrumentos utilizados no ERE; ii) Reconhecer como se deu o processo de formação dos docentes para atuarem no ERE; iii) Identificar quais tecnologias foram disponibilizadas ou subsidiadas a comunidade escolar para a continuidade do ensino; iv) Averiguar sobre o impacto causado pela migração do ensino presencial para o virtual a toda a comunidade escolar; e, v) Descrever qual legado a pandemia deixa ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental local. No tocante a metodologia, o estudo é básico, bibliográfico, documental e empírico, qualitativo e descritivo/exploratório, tendo como instrumentos de coleta de dados, três questionários semi-estruturados que foram aplicados a três públicos específicos. Os principais achados da pesquisa são: o aprendizado, o conhecimento e a superação da comunidade escolar de Santa Maria quanto ao uso da TDIC's no processo ensino e aprendizagem, a ampliação do acesso às TDIC's e a necessidade de um ensino mais adaptado às novas

¹ Graduado em Pedagogia e Licenciado em Computação - Universidade Estadual de Goiás 2003/2017 respectivamente. Especialista em: Orientação Educacional e Gestão - Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin; Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Faculdade Integrada de Araguatins – FAIARA e Língua Portuguesa e Docência do Ensino Superior - Faculdade Dom Alberto, FDA; Mestrando no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET/UEG). E-mail: profchicaodf@gmail.com.

² Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados - Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (Atual UEG). Especializado em Redes de Computadores-(UEG/USP) e em Didática e Metodologia do Ensino Superior-(Anhanguera). Mestre em Engenharia Elétrica e de Computação pela Universidade Federal de Goiás. Doutor e Pós Doutor em Ciências pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: francisco.melo@ueg.br.

³ Graduado em Ciência da Computação - Universidade Paulista. Especialista em: Ensino de Matemática - Universidade Estadual de Goiás e Docência do Ensino Superior - Universidade Cândido Mendes. Mestre em Informática - Universidade Federal da Paraíba, Doutor e Pós Doutor em Informática pela PUC-Rio. E-mail: roberto.oliveira@ueg.br.

realidades, o aumento exponencial da participação das famílias na vida escolar dos alunos, o reconhecimento da importância do papel da educação e dos educadores, a melhoria na qualidade dos serviços de *Internet* e o reforço das práticas de higiene.

Palavras-Chave: Legados; Aprendizado Tecnológico; Novas Metodologias; Ensino e Aprendizagem; Reconhecimento do Trabalho Docente.

Abstract:

Throughout history, humanity has experienced various contagious diseases, called plagues, epidemics and pandemics, such as the Bubonic Plague, Cholera, Tuberculosis and, most recently, Covid-19, which has caused around 15 million deaths. The Covid-19 pandemic arrived in Brazil at the beginning of 2020, forcing people to change their lifestyles. In addition to the deaths and the worsening of social inequalities, the pandemic has left a legacy for society. This study seeks to answer the following question: What legacy does the Covid-19 pandemic leave for the teaching and learning process in public primary education in Santa Maria-DF? In order to find an answer to our question, the study aims to identify with the school community the legacy(s) left by the Covid-19 pandemic to the teaching and learning process of elementary school students in Santa Maria-DF. To this end, we sought to: i) Investigate how SEEDF planned the use of the digital platform and other instruments used in the ERE; ii) Recognize how the process of training teachers to work in the ERE took place; iii) Identify which technologies were made available or subsidized to the school community for the continuity of teaching; iv) Ascertain the impact caused by the migration from face-to-face to virtual teaching on the entire school community; e, v) Describe what legacy the pandemic leaves to the teaching and learning process in local primary public education. In terms of methodology, the study is basic, bibliographical, documentary and empirical, qualitative and descriptive/exploratory, with three semi-structured questionnaires applied to three specific audiences as data collection instruments. The main findings of the research are: the learning, knowledge and overcoming of the Santa Maria school community regarding the use of DICTs in the teaching and learning process, the expansion of access to DICTs and the need for teaching that is more adapted to new realities, the exponential increase in the participation of families in the school life of students, the recognition of the importance of the role of education and educators, the improvement in the quality of *Internet* services and the reinforcement of hygiene practices.

Keywords: Legacies; Technological Learning; New Methodologies; Teaching and Learning; Recognition of Teaching Work.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a história da humanidade, doenças contagiosas foram responsáveis por assolar e devastar lugares e povos (Carmo, 2022. P. 63). Tais doenças classificadas como pestes, moléstias, pragas, castigos, epidemias e, em maior proporção, pandemias - doença que consegue espalhar-se de modo simultâneo para várias partes do planeta, definindo-se como determinante o fator geográfico (Silva *et al*, 2023, p. 253). No que se refere à etimologia, o termo pandemia advém do grego *pandemías*, que tem o sentido de “todo o povo”, Para Silva *et al* (2023) várias foram as pandemias que castigaram o mundo, dentre elas podemos citar a Peste Bubônica (1343 e 1353), a Cólera (1817 a 1824), Tuberculose (1850 a 195), Gripe Espanhola (1918 a 1919), Varíola (1896 e 1980), AIDS (1981 até a atualidade).

Para além das pandemias acima relacionadas, podemos citar outras como: a Febre Amarela, o Sarampo e a Malária que embora estejam controladas na maior parte do mundo, continuam a matar pessoas na atualidade, sobretudo nos países subdesenvolvidos. A pandemia da Covid-19, iniciada em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China tinha por característica uma infecção respiratória causada pelo SARS-CoV-2, que provocava sintomas como febre alta, tosse seca e persistente, perda do olfato e paladar, esta se espalhou de maneira rápida pelo mundo causando aproximadamente 14,9 milhões de mortos (OMS, 2022). A referida doença chega ao Brasil no primeiro trimestre de 2020 ocasionando muito medo e incerteza quanto ao presente e ao futuro da humanidade. Muitas foram às dificuldades enfrentadas, sobretudo a tristeza e a dor pelas mais de 730 mil mortes registradas pelo Ministério da Saúde (2024).

A pandemia fez com que mudássemos nosso jeito de viver e de ver as coisas, muitas mudanças foram implementadas, causando uma reviravolta nas diferentes esferas da sociedade: Família, Religião, **Educação**, Mídia, Artes, Economia e Governo. Mas a pandemia não deixou apenas mortes, desemprego, inflação, evidência das desigualdades sociais vividas pelo povo brasileiro ou ainda a ineficiência de um governo que negou a ciência, desrespeitou as instituições e, deixou o povo à própria sorte (Saviani; Galvão, 2021, p. 3). Assim como outras crises enfrentadas, ela nos deixou contribuições, lições e **legados**. Convém destacar que o termo “Legado”, tem sua origem no latim *legatum*, que significa dizer (donativo deixado em testamento), no entanto esta não é sua única definição. No direito civil o termo refere-se a uma disposição feita em um testamento para benefício de outra pessoa - ‘É deixar algo, de valor ou não, para outra pessoa’. Por fim, no sentido figurado o termo legado significa aquilo de positivo ou negativo que é transmitido às gerações futuras.

Neste sentido podemos citar duas personalidades e seus respectivos legados deixados à sociedade: Hitler, deixa ao mundo um legado sombrio, o ódio aos judeus, a monstruosidade nas ações contra os menos favorecidos e a alta capacidade para a prática do mal. Não obstante, Paulo Freire deixou como legado uma educação libertadora, onde a relação entre as partes é baseada no diálogo crítico, criativo e democrático (Melo; Vasconcelos; Fonseca Neto, 2022, p. 213). Vale lembrar que estes e outros legados servem de modelo e de inspiração para muitas pessoas espalhadas por todo o mundo.

Em se tratando dos legados deixados pelas pandemias Ferraz (2020), relata que o enfrentamento a pandemias ao longo da história fizera com que houvessem avanços importantes na medicina como a busca por uma forma de imunização, a autora descreve em

seu estudo a lenda da inoculação contra a varíola afirmando que aquela forma precoce de imunização praticada em diferentes partes do mundo constitui um importante legado epidêmico. Para ela, a malária também fez com que novas formas de medicamentos fossem reconhecidas pela medicina, é o caso do **quinina** (grifo nosso) – princípio ativo extraído da árvore da “chinchona” com propriedades antipiréticas.

A autora destaca ainda que os estudos em busca por melhores resultados no tratamento da tuberculose favoreceram a criação do estetoscópio por René Laennec no ano de 1816, e da invenção do que hoje chamamos de Raios X por Wilhelm Röntgen em 1895. Por fim, Ferraz (2020) enfatiza que em virtude da pandemia de cólera ocorrida no século XIX, foram iniciados protocolos da medicina preventiva da atualidade com o desenvolvimento de políticas sanitárias, criação de novos conceitos de higiene e saúde pública e a realização periódica de conferências sanitárias internacionais (Ferraz, 2020. p. 6).

Embora tenham tido inúmeros avanços da ciência, o mundo ainda não conseguiu evitar pandemias, recentemente fomos assolados pela Covid-19 que também nos deixou alguns legados. A obra intitulada “Legado de uma pandemia” (2021) apresenta diálogos que tratam sobre os aprendizados para a política pública do nosso país destacando como legados: a ampliação da discussão racial e suas implicações (Firpo; França, 2021); a criação de normativas pelo legislativo e judiciário visando a preservação à vida, (Barros; Machado, 2021a), o necessário consenso sobre a gravidade da situação fiscal enfrentada pelos governos federal, estaduais e municipais (Barros; Machado, 2021b), e a ampliação no desenvolvimento de processos colaborativos (Cabral, 2021); O autor ainda destaca que o país foi um exemplo negativo para o mundo devido a alta no número de mortos e a lenta recuperação econômica. Nesse sentido Saviani e Galvão (2021) tecem duras críticas ao governo brasileiro na gestão da pandemia da Covid-19 e no cuidado ao povo, para eles...

O governo Bolsonaro não apenas foi omissivo e irresponsável, como pode ser classificado como genocida, pois nem mesmo aplicou os recursos aprovados pelo Congresso Nacional destinados ao combate ao novo coronavírus; desperdiçou mais de 1,5 milhão de reais do dinheiro público investindo na ampliação da produção de cloroquina pelo Laboratório Farmacêutico do Exército, sendo este medicamento sabidamente ineficaz ao tratamento da Covid-19; tratou a pandemia com pouco caso, desrespeitando normas sanitárias e minimizando a gravidade da doença; deixou a população à própria sorte para morrer nos hospitais (Saviani; Galvão, 2021, p. 3).

Contudo, destaca-se que por meio do enfrentamento de diversas pandemias mundo a fora, houve avanços nas diferentes áreas como: ciências, saúde pública, políticas de saneamento básico, políticas de mitigação da pobreza extrema, maior investimento em

pesquisas e educação, além da criação de diversos equipamentos e, sobretudo, imunizantes que passaram a ser utilizados numa medicina preventiva. As pandemias enfrentadas deixaram ao mundo mais que apenas registros de óbitos, deixaram legados. Nesse sentido o estudo busca resposta à seguinte pergunta: **Qual legado a pandemia da Covid-19 deixa ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF?** Para tanto realizou-se inicialmente uma breve análise histórica de pandemias passadas buscando a apontar legados deixados por elas à sociedade. Em sequência discutiu-se a pandemia da Covid-19, as dificuldades enfrentadas, e os legados em diferentes aspectos para então partirmos em busca a alcançar nosso objetivo que é: identificar junto à comunidade escolar o(s) legado(s) deixado(s) pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental da Região Administrativa de Santa Maria – Distrito Federal (DF).

Com vistas ao alcance do objetivo geral da pesquisa delinear-se os objetivos específicos que seguem: i) Investigar como se deu o planejamento por parte da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF), com relação à utilização da plataforma digital e de outros instrumentos utilizados no Ensino Remoto Emergencial (ERE) da rede pública de ensino de Distrito Federal; ii) Reconhecer como se deu o processo de formação dos docentes para atuarem no ERE; iii) Identificar quais tecnologias foram disponibilizadas ou subsidiadas aos profissionais do magistério público e aos alunos para a continuidade do ensino mediado pelas tecnologias; iv) Averiguar quanto o processo de migração do ensino presencial para o virtual de forma acelerada impactou toda a comunidade escolar das escolas selecionadas para a pesquisa; e, v) Descrever qual legado a pandemia deixa ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF.

Para a concretização do estudo utilizou-se como metodologia, uma pesquisa básica, quanto à finalidade, bibliográfica, documental e empírica, no que se refere aos procedimentos, qualitativa no tocante a abordagem e descritiva/exploratória quanto aos objetivos, tendo como instrumentos de coleta de dados, três questionários (Q1, Q2 e Q3) semi-estruturados que foram aplicados a três públicos específicos: Q1 - Gestão Escolar, Servidores do Administrativo e Serviços de Apoio à Aprendizagem, Q2 - Professores e Coordenadores, e Q3 - Pais e/ou Responsáveis das 19 (dezenove) escolas públicas de Ensino Fundamental da Regional de Santa Maria-DF. O artigo apresenta-se dividido em quatro seções: Introdução, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados e Conclusão.

2. MÉTODOLOGIA

2.1 Tipos de Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como básico quanto à finalidade, pois segundo Kochhann (2021) esta busca gerar conhecimentos para o avanço da ciência. Quanto aos procedimentos o estudo é bibliográfico, documental e empírico, com relação à pesquisa empírica é importante dizer que nela o pesquisador estabeleceu uma relação de proximidade com o objeto de estudo por meio da realização de estudos de caso, para Gil (2002, p. 54) o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permite seu amplo e detalhado conhecimento.

No que se refere aos objetivos o estudo é tanto exploratório quanto descritivo, já com relação à abordagem, o estudo caracteriza-se como qualitativo, pois busca compreender e interpretar fenômenos complexos por meio da coleta, análise e interpretação de dados descritivos e contextuais, se baseando em uma perspectiva holística, que busca capturar a subjetividade, a diversidade e a riqueza dos dados em seu contexto natural. Ressalta-se que a pesquisa qualitativa tem como foco, a qualidade dos dados em vez da quantidade, medindo as variáveis em larga escala. Essa abordagem permite que se obtenha uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Esta pode ser mesmo conceituada como o processo mediante o qual o conhecimento se produz, se reproduz, se conserva, se sistematiza, se organiza, se transmite e se universaliza (Severino, 2007, p. 28).

2.2 Instrumentos de Coleta de Dados

Na execução da pesquisa empírica deste estudo, foram aplicados 3(três) questionários semi-estruturados(*online*) à comunidade escolar de Santa Maria-DF, Gestores, Servidores do administrativo e Serviços de Apoio à aprendizagem (Q1), Professores e Coordenadores (Q2) e Pais ou Responsáveis (Q3). Após visita às 19 escolas de Ensino Fundamental daquela Regional de Ensino realizada nos dias 05 e 06/12/2023. Todos os responsáveis pelas unidades escolares visitadas optaram por participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no entanto devido a proximidade com o término do ano letivo de 2023 e também a finalização do processo eleitoral para escolha dos Gestores das escolas públicas do Distrito Federal o número de respondentes (Res.) foi insuficiente para a tabulação dos dados, nos obrigando a proceder nova visita às unidades no ano seguinte a fim de

apresentar a pesquisa aos novos gestores e assim solicitar mais uma vez a participação dos mesmos na distribuição e respostas aos questionários *online* Q1, Q2 e Q3.

A segunda visita ocorreu nos dias 28 e 29/02/2024, onde a pesquisa foi muito bem recebida pelos gestores que permaneceram nos cargos e também pelos recém-empossados. Os questionários ficaram abertos para os respondentes até o dia 15/04/2024, onde foram fechados dando início a tabulação e análise dos dados. Ressalta-se que os questionários tiveram um número razoável de respondentes sendo: Q1 – 36, Q2 – 93 e Q3 – 233.

2.3 Técnicas de análise de dados

Os achados foram extraídos dos questionários por meio de uma análise qualitativa utilizando prioritariamente as técnicas de análise das comunicações desenvolvidas por Bardin (1977), para ela a análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de fala a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Franco (2005, p. 2) complementa dizendo que o método é muito mais antigo do que a reflexão científica que se ocupa da formalização de seus pressupostos epistemológicos, teóricos e de seus procedimentos operacionais.

Nesse processo também fora utilizado o *software IRAMUTEQ, versão 7.0 Alpha 2*, mais especificamente nas análises textuais: Classificação Hierárquica Descendente (CHD) que segundo Sousa *et al* (2020) realiza uma análise de agrupamentos (*clusters*) sobre os segmentos de texto de um corpus, desta forma apresenta as classes lexicais homogêneas, e as Nuvens de Palavras objetivando também uma melhor compreensão dos dados e um maior requinte na formulação das categorias da pesquisa. Os resultados provenientes das análises descritas seguem apresentados na sessão seguinte deste artigo.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 O Legado Deixado a Educação Distrital Pela Pandemia da Covid-19 Sob o Olhar da Comunidade Escolar de Santa Maria-DF

Como já bem detalhado na sessão metodologia, foram aplicados três questionários semi-estruturados a três grupos específicos pertencentes à comunidade escolar de Santa Maria-DF. Servidores da Gestão, Serviços de Apoio e Administrativo; Professores e Coordenadores; Pais ou Responsáveis dos Estudantes. Para tanto partiremos com a análise por grupo conforme descrito acima, objetivando investigar como se deu o planejamento por parte

da SEEDF, com relação à utilização da plataforma digital e outros canais ofertados à comunidade escolar no período do ensino remoto, a formação dos docentes e dos demais profissionais da SEEDF para atuarem no ensino remoto, identificar quais tecnologias foram disponibilizadas ou subsidiadas aos três grupos participantes, bem como, buscar saber dos impactos percebidos com a migração do ensino presencial para o virtual e, por fim descrever quais legados os grupos entendem que ficam para ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF.

3.1.1 Servidores da Gestão, Serviços de Apoio à Aprendizagem e Administrativo das Escolas Públicas Participantes

Este primeiro questionário foi enviado aos participantes por meio virtual (*email* ou *Whatsapp*), tendo sido aplicado aos Gestores, aos profissionais que atuam nos Serviços de Apoio à Aprendizagem (SEAA) e aos Servidores do Administrativo das 19 escolas públicas de Ensino Fundamental da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Santa Maria-DF. A saber, 36 indivíduos optaram por participar da pesquisa após a leitura e ciência do TCLE.

Quanto aos dados sóciodemográficos dos participantes, (22 = 61,12%), residem no Distrito Federal, já os demais (14 = 38,88%) residem na região metropolitana do DF. Com relação à idade dos respondentes, a maioria tem idade entre 51 e 61 anos sendo que a maior parte dos participantes é do sexo feminino. Dos 36 respondentes, 17 tem entre 11 a 20 anos de serviço na SEEDF. Destaca-se que, quanto à participação dos respondentes e da validação do estudo é que das dezenove escolas participantes apenas uma não teve respondente, merecendo destaque também a variedade de profissionais que corroboraram apresentando suas percepções sobre o período do ERE, conforme é demonstrado na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Atuação dos respondentes.

FUNÇÃO	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Auxiliar de secretaria.	1	2,77%
Diretor.	5	13,89%
Monitor.	8	22,22%
Orientador Educacional.	2	5,56%
Pedagogo atuando na Sala de Recursos Generalista.	5	13,89%
Pedagogo atuando no serviço de Apoio à Aprendizagem.	2	5,56%
Psicólogo atuando no Serviço de Apoio à Aprendizagem.	1	2,77%
Secretário Escolar.	2	5,56%
Superviso Pedagógico.	4	11,11%
Supervisor Administrativo.	4	11,11%
Vice-Diretor.	2	5,56%

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

Quando questionados sobre como foi desenvolvido seu trabalho no período da pandemia, a grande maioria (22 res. = 61,10%) disse ter trabalhado de maneira remota (*Home Office*), enquanto 11 res. = 30,50%, trabalharam de forma híbrida. Os demais, apenas 3 respondentes trabalharam de forma presencial. Vale destacar que a minoria aqui representada expressara grande parte dos trabalhadores brasileiros que não puderam optar por ficar em casa, seguros ou ao menos não tão expostos aos riscos de uma contaminação e em casos mais graves, de óbito. É o caso dos diretores e vices diretores que foram incumbidos de entregar *Kits* merenda a comunidade, é claro que muitas crianças de fato necessitavam daquele socorro alimentar, mas seria justo expor o trabalhador a mais essa obrigação? Que condições de segurança foram dadas a eles? Perguntas como essa demonstram claramente um pouco das desigualdades evidenciadas com a pandemia além da falta de organização do Estado (Praun, 2020).

Ao serem indagados sobre o suporte dado pela SEEDF durante a transição do ensino presencial para o ERE, 75,00% dos respondentes informaram que a Secretaria disponibilizou esclarecimentos por meio de treinamentos, cursos, e oficinas *online* ministrados pela Unidade-escola de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), outros 23,00% informaram que receberam material informativo impresso, e ainda 2,00% disseram que a SEEDF nada disponibilizou nesse sentido. Desse modo, percebe-se que houve por parte da Secretaria o interesse em informar os servidores, no entanto, muitas coisas iam sendo aprendidas e organizadas conforme a necessidade. É o que ressalta o respondente nº 16 - “fomos aprendendo ao mesmo tempo que as coisas iam acontecendo”.

Fizemos duas perguntas sequenciais, se a SEEDF havia disponibilizado recursos tecnológicos para que estes pudessem desenvolver suas atividades laborais a contento, e se havia subsidiado formas para a aquisição desses equipamentos. A grande maioria afirmou que a Secretaria não havia disponibilizado ou subsidiado a aquisição de equipamentos tecnológicos. Porém uma pequena parcela dos respondentes afirmou que a secretaria disponibilizou computadores que foram instalados nas dependências escolares, ampliando assim o patrimônio daquelas unidades, também fora citada a disponibilização da plataforma *Google Classroom*, e a oferta da *Internet* reversa gratuita, no entanto destacaram que o serviço não era de qualidade conforme citação de dois respondentes: res. 21 – “A *Internet* ofertada era de baixa qualidade e os profissionais acabavam por utilizar a sua *Internet*. As famílias também se queixavam muito. O uso foi precário”. res. 09 – “A secretária tentou disponibilizar *Internet* gratuita para os alunos, mas não foi eficaz”.

Ao serem questionados sobre o quão impactou a migração de ensino presencial para o virtual no desenvolvimento de suas atividades na escola, 72,22% responderam que muito impactou, 13,89 responderam que impactou e 13,89 que pouco impactou. Desse modo entendemos que o processo de migração do ensino presencial para o virtual causou grande impacto na vida profissional daqueles servidores, que embora não estivessem diretamente em contato com os alunos, prestavam e prestam relevante trabalho para o bom funcionamento das unidades escolares contribuindo assim, com o processo ensino e aprendizagem dos estudantes.

Objetivando uma melhor elucidação da questão foi solicitado aos respondentes que descrevessem que contribuições(legados) a pandemia da Covid-19 deixou a este com relação ao cumprimento de seu trabalho. Numa análise preliminar contabilizou-se um total de 4 respondentes (11,11%) que não consideraram que a pandemia tenha deixado alguma contribuição ao seu trabalho. No entanto, 32 respondentes (88,88%) sinalizaram contribuições deixadas pela pandemia da Covid-19 a educação pública de Santa Maria-DF, visando uma melhor apresentação dos dados foi realizada uma categorização segundo os estudos realizados por Bardin (1977) e Franco (2005) para tanto, as respostas/contribuições foram divididas em 4 categorias temáticas: Social, Educacional, Tecnológica e Administrativo Escolar, que seguem representadas na Tabela 2 abaixo.

Tabela 2: Legados deixados pela pandemia da Covid-19 por categoria – Q1

CATEGORIAS	QUANT. RES.	ACHADOS
C1 Social	15	Os respondentes pontuaram a melhoria na disponibilidade e qualidade da <i>Internet</i> , a ampliação dos cuidados com higiene pessoal e o aumento da utilização das tecnologias no dia a dia.
C2 Educacional	2	Um respondente destacou que a pandemia fez com que houvesse uma maior participação da família na vida escolar dos estudantes. O outro destaca que esta contribuiu de forma negativa com a evasão de alunos com necessidades especiais.
C3 Tecnológica	29	Os respondentes destacaram que por meio da pandemia houve um aumento significativo na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) gerando maior conhecimento quanto à utilização dessas, com isso, muitos que não utilizavam as tecnologias foram obrigados a aprender a utilizar na vida pessoal e, sobretudo no trabalho.
C4 Administrativo Escolar	5	Segundo os respondentes houve a ampliação do patrimônio escolar com o recebimento de equipamentos tecnológicos (computadores) e um maior cuidado por parte da direção com a higiene escolar.

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

A Figura 1 - Nuvem de palavras criada através do software *IRAMUTEQ, versão 7.0 Alpha 2*, demonstra claramente a maior evidência da categoria 3 o que nos leva a afirmar que na visão dos respondentes do Q1a utilização das tecnologias na educação no período do ERE configura-se como o maior legado deixado pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental local, desse modo confirmando o que já fora identificado no estudo realizado por Santos (2021).

Figura 1: Nuvem de Palavras Q1 – Gestores, SEAA e Administrativo



Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

3.1.2 Professores e Coordenadores das Escolas Públicas Participantes

O segundo questionário (Q2) também foi enviado aos participantes por meio virtual (*email* ou *Whatsapp*), tendo sido aplicado aos Professores e Coordenadores das 19 escolas públicas de Ensino Fundamental da Coordenação Regional de Ensino (CRE) de Santa Maria-DF. A saber. O instrumento de coleta de dados por nós utilizado atingiu inicialmente 97 servidores, sendo que 93 (95,90%) optaram por continuar a responder a pesquisa após a leitura e ciência do TCLE, ficando assim um total de 93 respostas válidas para a pesquisa.

A primeira sessão do Q2 refere-se aos dados sócio-demográficos dos participantes onde foi constatado que pouco mais da metade reside no DF (55 = 59,13%), os demais (38 = 40,86%) residiam na região metropolitana do DF. A maioria dos respondentes tinha entre 43 e 53 anos, sendo que do total de 93 respondentes 73 eram do sexo feminino. Em se tratando de tempo de serviço na SEEDF os respondentes tinham entre 2 meses e 28 anos e 9 meses, sendo que a maioria pertencia ao grupo dos que estavam entre 1 mês a 10 anos (46 respondentes). Conforme destacado na metodologia, o questionário foi aplicado em 19 escolas, sendo que, destas apenas uma não teve participação dos professores e/ou coordenadores, um dado que

merece destaque segue apresentado na Tabela 3 – Atuação dos docentes, onde se demonstra a variedade de profissionais que se dispuseram a participar da pesquisa deixando suas impressões a cerca do ERE e seus reverberes no processo ensino e aprendizagem local.

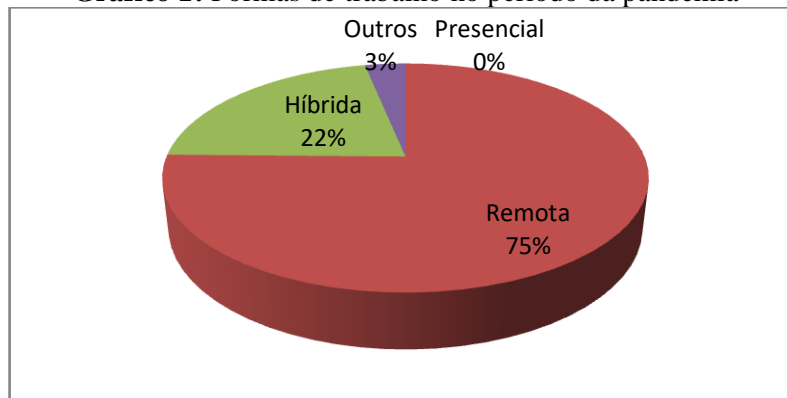
Tabela 3: Atuação dos docentes

FUNÇÃO	QUANT. RES.	PORCENTAGEM
Professor do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.	48	51,61%
Professor do Ensino Fundamental – Anos Finais.	12	12,90%
Professor Ensino Fundamental – EJA.	12	12,90%
Professor em desvio de função ou readaptado.	3	3,23%
Coordenador pedagógico.	11	11,83%
Outros	7	7,53%

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

Na sessão seguinte do Q2 os respondentes foram questionados com relação ao ERE e suas especificidades no âmbito da CRE de Santa Maria-DF, bem como os possíveis legados deixados ao processo ensino e aprendizagem ao período pós-pandemia. Desse modo, os mesmos foram indagados com relação à forma como o seu trabalho foi desenvolvido naquele período que segue ilustrado por meio do Gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Formas de trabalho no período da pandemia



Fonte: Elaborado pelos autores. 2024

O gráfico acima mostra claramente que professores e coordenadores saíram do ensino presencial para o ensino remoto e para o ensino no formato híbrido em menor escala, com isso tiveram de mudar drasticamente as suas formas de trabalhar, pois aquele trabalho que comumente era desenvolvido de maneira presencial com a valorização das relações interpessoais entre estes profissionais e os alunos foi redesenhado com a chegada do ERE. No entanto, autores como Santos (2021) afirmam que o ensino *online* desenvolvido por meio das tecnologias, bem como a junção do presencial com o virtual (híbrido) configuram-se como legados da pandemia da Covid-19. Corroborando com o exposto, Amorim, Có e

Finardi (2021, p. 24), nos levam a refletir quando afirmam que: [...] o importante não é o formato do aprendizado, presencial ou *online*, nem o uso de tecnologias em si, mas o uso crítico de tecnologias e metodologias para apoiar o aprendizado autônomo.

Ao serem questionados sobre o suporte dado pela Secretaria de Educação durante a transição do ensino presencial para o ensino remoto os respondentes afirmaram ter recebido suporte, haja vista que foram disponibilizados materiais informativos impressos, oficinas e treinamentos, além de reuniões realizadas semanalmente com os gestores e supervisores e cursos específicos ensinando como trabalhar com as plataformas *Moodle* e *Google Classroom*, bem como as demais ferramentas do *Google* para a Educação, além de um terceiro curso de produção de material didático, práticas sociais, proposta metodológica e *design*, ministrados pela EAPE. Vale lembrar que todos os docentes foram obrigados a fazer os três cursos que foram disponibilizados no formato *online* com duração de 30 horas cada. Nesse sentido (Santos, 2021, p. 9) destaca que, é preciso letrar digitalmente discentes e docentes, mas ir além do conhecimento de manuseio dos equipamentos tecnológicos, pois deve ser estimulada a análise e a maneira crítica da informação, utilizando suas potencialidades estrategicamente para o campo educacional.

Não obstante, quando questionados se a SEEDF havia disponibilizado recursos tecnológicos para o desenvolvimento das aulas no ERE, 68,81% afirmaram que a SEEDF não disponibilizou nenhum recurso tecnológico aos servidores. Cita-se as respostas dos respondentes 61 e 07 “Usamos nossos equipamentos e tecnologias”, e o res. 52 “Tudo por conta do bolso do servidor”. 25,80% dos respondentes dizem que a secretaria disponibilizou *Internet* gratuita aos servidores, porém que está não era de qualidade, (res. 13 “não funcionava. Usamos a nossa de casa” e res. 02 “não foi adequada e o servidor utilizou recursos próprios”). 4,32% afirmam que a secretaria disponibilizou recursos tecnológicos (Computadores, *Notebook* e *Tablets*) Por fim, 1,07% não souberam opinar.

Ainda sobre o apoio dado pela secretaria de educação aos professores e coordenadores, estes foram perguntados se a secretaria subsidiou a aquisição de equipamentos tecnológicos e/ou a contratação de serviços que viessem a contribuir para o funcionamento do ERE. Os respondentes em sua maioria (85,96%) informaram que nada foi subsidiado pela secretaria. Outros (6,48%) dizem ter recebido subsídios para a aquisição de *Notebooks*, *Tablets* e *Smartphone*. Os 7,96% restante, não souberam opinar.

Tal panorama nos leva aos seguintes questionamentos: Seria suficiente ofertar informações e formações e não disponibilizar/subsidiar equipamentos tecnológicos para que

os professores e/ou coordenadores pudessem realizar seu trabalho? Como exigir um trabalho de excelência sem ao menos ofertar estrutura adequada para isso? Diante de tais perguntas, acrescidas das respostas dos participantes, concluímos quão guerreiros(a) foram estes profissionais que tiveram de se reinventar e se mostrar resilientes no cumprimento de suas “tarefas”, acreditamos que estes profissionais se sentiram como um lavrador no meio de um matagal sem uma enxada ou uma foice para roçar o mato. Ter o conhecimento nem sempre é suficiente, se não lhe é disponibilizado o material adequado à realização do trabalho proposto. O cenário expressa a precariedade citada por Saviani e Galvão (2021), para eles o ERE da forma como foi implementado fez com que os docentes arcassem com os custos e prejuízos de saúde física e mental em virtude do aumento da carga de trabalho, bem como da precarização do trabalho docente naquele período.

As respostas provenientes das quatro perguntas seguintes refletem claramente as dificuldades enfrentadas pelos docentes para ministrarem suas aulas no período do ERE, dificuldades como a falta de equipamentos, falta de *Internet* de qualidade, falta de espaço adequado para o exercício da docência entre outros. Desse modo os respondentes foram solicitados a dizer quais dos serviços relacionados possuíam antes da pandemia e quais foram adquiridos e/ou melhorados com a chegada desta, seguem apresentados na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4: Serviços – Antes e durante a pandemia.

ANTES DA PANDEMIA		DURANTE A PANDEMIA	
<i>Internet</i> banda Larga.	92,32%	Contratação de <i>Internet</i> banda Larga para a residência.	12,90%
		Melhoria na qualidade da <i>Internet</i> banda larga da residência.	66,66%
Pacote de dados para uso em <i>Smartphone</i> .	27,96%	Contratação de pacote de dados para uso em <i>Smartphone</i> .	13,98%
		Melhoria no pacote de dados para uso em <i>Smartphone</i> .	46,23%
TV por assinatura.	38,71%	Contratação/ampliação de TV por assinatura.	8,60%
Canais de <i>Streaming</i> .	22,58%	Contratação/ampliação de Canais de <i>Streaming</i> .	11,82%
Não possuía nenhum dos serviços listados.	2,16%	Não houve a contratação ou ampliação de nenhum dos serviços listados.	18,27%
		Aquisição de <i>softwares</i> ou Apps.	29,03%
Outros	1,10%	Outros: Res. 49 “Isolar computador para aulas <i>onlines</i> em um quarto”. Res. 5 “Necessidade havia, mas como eu não tinha recursos não comprei nada.”	2,14%

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

Também foi perguntado aos participantes se com a chegada da pandemia da Covid-19, e conseqüentemente a implementação do ERE houve a necessidade da aquisição de algum aparato tecnológico para que estes pudessem realizar seus trabalhos a contento. A Tabela 5 abaixo demonstra a quantidade de respondentes que tiveram de abrir mão de parte de sua renda para adquirir materiais de trabalho que poderiam, ou melhor, deveriam ter sido disponibilizados ou subsidiados pela SEEDF/GDF.

Tabela 5: Aparatos tecnológicos adquiridos pelos docentes no período do ERE.

OPÇÕES	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Computador(<i>Desktop</i>).	24	25,80%
<i>Notebook</i> .	53	56,99%
<i>Tablet</i> .	2	2,15%
<i>Smartphone</i> .	27	29,03%
Televisor.	3	3,23%
<i>Ring Light</i> .	27	29,03%
Mesa Digitalizadora.	9	9,68%
Não foi adquirido nenhum aparato tecnológico. Res. 73 “Usei o que já tinha em casa.” Res. 22 “Já possuía o necessário”	14	15,05%
Outros – <i>Webcam</i>	1	1,07%
Outros – <i>Internet</i> mais rápida	1	1,07%
Outros – Res. 5 “Eu não, só tinha um computador velho, e usei ele mesmo da forma que foi possível. Não comprei nada, mas as aulas eram precárias.”	1	1,07%
Outros – Quadro branco. Res. 13 “Não adquiri, mas senti necessidade da mesa digitalizadora. Comprei um quadro branco dei aulas com ele.”	1	1,07%

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

Destaca-se que apenas 15,05% não adquiriram nenhum aparato tecnológico, em contrapartida cerca de 80,00% dos respondentes tiveram de adquirir um ou mais aparatos. O respondente 5 fala a respeito da precariedade das aulas em virtude do mesmo não ter equipamentos mais modernos para a utilização no ERE, assim os materiais adquiridos, bem como todo investimento em formação, adequação do espaço físico (residencial) para aproximá-lo do espaço pedagógico (escolar) acabaram por trazer impactos na vida profissional e pessoal dos docentes. Nesse sentido, De Andrade *et al* (2020) pontuam sobre essa falta de apoio dada pelos órgãos de gerenciamento da educação e os impactos sofridos pelos docentes em decorrência disso,

Ressaltamos também como impacto ao trabalho docente, a utilização de recursos próprios para o desenvolvimento das atividades, tais como os dispêndios com energia elétrica, incrementos em planos de *Internet*, a aquisição de equipamentos próprios para a elaboração das aulas e a

transformação de suas casas em ambiente de sala aula são, na maior parte das vezes, empreendimentos pessoais (De Andrade *et al.* 2020, p. 8).

Após a análise e a descrição das dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto ao trabalho desenvolvido no ERE. Buscou-se também indagar aos respondentes sobre as contribuições (legado) que a pandemia da Covid-19 deixou a estes com relação ao cumprimento de seu trabalho. Inicialmente foi identificado por meio da leitura flutuante (Bardin, 1977. p. 96) que 3 respondentes não apontavam nenhuma contribuição deixada pela pandemia. Seguidas as atividades da Pré-análise e respeitadas às regras estabelecidas para tal, seguiu-se com a categorização (Franco, 2005. p. 57). Optou-se pelo critério semântico, estabelecendo as seguintes categorias temáticas (Bardin, 1977): C1 - Legado Tecnológico, C2 - Legado Social/Familiar, C3 - Legado Administrativo, C4 - Legado Educacional, e C5 - Legado Profissional.

Na C1, foram selecionadas respostas que citavam as tecnologias como legado deixado à sociedade, não especificando o seu uso na educação, de modo que os respondentes pontuaram que a pandemia da Covid-19 fez com que muitas pessoas que eram leigas quanto à utilização das TDIC's fossem obrigadas a utilizá-las, de modo que esta obrigação gerou aprendizado, garantindo a muita gente uma aproximação com inúmeras ferramentas tecnológicas (computadores, *notebooks*, *tablets*, *smartphone*, dentre outros). Alguns salientaram ainda que a partir do ano de 2020 tornaram-se autônomos quanto ao uso das tecnologias. Isso nos leva a refletir sobre um mundo cada vez mais tecnológico e também competitivo, onde há a necessidade de uma inclusão digital cada vez mais ampla e democrática. Nesse sentido (Gonçalves, 2011, p. 7) afirma que a inclusão digital se tornou uma necessidade humana por suas possibilidades infinitas e benéficas de uso.

Com relação à C2, buscou-se relacionar os Legados Social/Familiar percebidos pelos respondentes. Para tanto, estes disseram que a pandemia fez com que a sociedade passasse a ter um novo olhar quanto à higiene e os cuidados com a saúde, sobretudo em locais públicos como escolas e hospitais onde se passou a ter um fornecimento mais rigoroso de equipamentos de proteção individual (EPI), além de outros suprimentos como álcool gel, máscara descartável e até termômetros. Também fora citado o aumento na utilização de recursos tecnológicos pelas famílias, sobretudo, as redes sociais, a melhoria na qualidade dos serviços de *Internet* e a participação mais efetiva da família na vida escolar dos alunos. Com relação a este último, Reis (2007, p. 6), enfatiza que “a escola nunca educará sozinha, de

modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

Na C3 - Legado Administrativo, os participantes classificaram como legados a ampliação do acesso a serviços e equipamentos tecnológicos, mesmo que tenham sido insuficientes para o momento da pandemia, acende-se um alerta da urgente necessidade de democratização de bens e serviços tecnológicos. Também fora salientado que a utilização das TDIC's no período da pandemia ocasionou uma maior organização do trabalho. Citaram como exemplo a utilização de aplicativos como o *Zoom Meeting* e o *Google Meet* que proporcionaram maior flexibilidade com as reuniões e planejamentos semanais de forma virtual, além das melhorias nas plataformas digitais da SEEDF/GDF. No entanto não foram identificados apenas legados positivos. A morosidade e o despreparo dos órgãos de gerenciamento da educação local, bem como, da secretaria dificultaram o trabalho docente. Ressalta-se que legados como este nos levam a refletir sobre a qualidade dos serviços prestados e ainda a necessidade da SEEDF em propor um plano estratégico de otimização do trabalho em situações de crises como foi o caso da pandemia.

A categoria seguinte C4, visa relacionar os legados no campo educacional, para tanto foram sinalizados por dois dos respondentes como legado negativo a defasagem da aprendizagem dos estudantes em face da pandemia da Covid-19. Contudo a maior parte concorda que o ERE fez com que houvesse a ampliação do uso de tecnologias no ensino levando a busca por novas metodologias que integrassem essas inúmeras ferramentas tecnológicas às aulas. Ressalta-se que para o futuro da educação devam ser pensadas formas de se inserir as tecnologias utilizadas no ERE no cotidiano escolar presencial, tendo em vista que vivemos cada vez mais em um mundo digitalizado. Por fim os participantes enfatizaram que a pandemia tornou evidente a importância do professor(a) no processo ensino e aprendizagem e na evolução da sociedade, mesmo em um cenário repleto de inovações.

Destaca-se que muitos desses professores essenciais ao ensino, adoeceram e outros tantos faleceram devido à alta carga de trabalho, a pressão por resultados ou ainda o *stress* em não ter o momento “seu”, o local de trabalho veio para o interior de seus lares causando um desconforto e uma quebra na sua intimidade. Nesse sentido Pontes e Rostas (2020) ressaltam que a maioria dos/as docentes são mulheres, que acumularam, além das atividades relacionadas à profissão, compromissos com as tarefas do lar e maternas, tendo que dar suporte também às atividades escolares dos/as filhos/as (Pontes e Rostas, 2020. p. 291).

Visando nos preparar para prováveis pandemias futuras, e quem sabe minimizar o adoecimento citado acima, convém destacar a necessidade de atualização constante de conhecimentos, por meio de formação continuada em tecnologias aplicadas ao ensino objetivando aperfeiçoar o trabalho pedagógico nas escolas e assim, garantir que o ensino, tanto presencial, quanto remoto ou híbrido possam alavancar resultados positivos no processo ensino e aprendizagem da educação fundamental de Santa Maria-DF.

Quanto aos resultados obtidos na C5, destaca-se que a pandemia fez com que os educadores desenvolvessem uma maior capacidade de aprendizado e comunicação, deixando as aulas mais ricas e atrativas, impactando também na interação com as famílias dos alunos. O ERE também fez com que fosse percebido a necessidade de adaptação, aumentando a responsabilidade e a empatia entre os docentes, que precisaram trabalhar com flexibilidade e sensibilidade em relação às condições de seus alunos, observada a desigualdade com relação ao acesso aos meios necessários ao desenvolvimento da prática educativa mediada pelas tecnologias. O ERE tornou evidente a dificuldade dos docentes em lidar com as TDIC's, contudo obrigou estes a se atualizarem a partir da busca por cursos de capacitação visando superar os desafios quanto ao integrar as tecnologias aos novos métodos de ensino.

Com relação ao ensino no formato híbrido, os respondentes dizem ter evidenciado a importância de turmas menores, permitindo um atendimento mais individualizado, desse modo, fica como legado a percepção do equívoco em termos turmas lotadas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem para docentes e discentes. Apesar das dificuldades e da sobrecarga, houve um aprendizado significativo e uma resiliência notável por parte dos docentes que tiveram de se reinventar a cada dia, reforçando assim o papel essencial dos professores na educação e um maior reconhecimento social da profissão docente (De Andrade, 2020, p. 15). O legado dessa experiência inclui uma restrição das abordagens pedagógicas e a compreensão de que a educação é vital à vida dos indivíduos.

Por fim os docentes foram convidados a assinalar numa relação contendo uma ampla gama de recursos tecnológicos com diferentes funcionalidades, quais daqueles os mesmos utilizaram no período do ensino remoto emergencial podendo também informar outros que não constassem da lista, em seguida foram questionados quais daqueles recursos utilizados na pandemia continuaram a ser utilizados após o retorno às atividades educacionais no formato presencial. Para tanto dispomos os dados na Tabela 6 abaixo - Recursos tecnológicos utilizados na pandemia e na pós-pandemia.

Tabela 6: Recursos tecnológicos utilizados na pandemia e na pós-pandemia

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS	ERE	PÓS-PANDEMIA
<i>Moodle.</i>	40,86%	7,52%
<i>Google Classroom.</i>	93,54%	10,75%
<i>Microsoft Teams.</i>	12,90%	4,30%
<i>Google Forms.</i>	75,26%	34,40%
<i>Zoon Meeting.</i>	31,18%	5,38%
<i>Google Meet.</i>	63,44%	35,48%
<i>YouTube.</i>	73,11%	55,91%
<i>Canva.</i>	43,01%	16,02%
<i>WhatsApp.</i>	88,17%	68,81%
<i>Facebook.</i>	6,45%	2,15%
<i>Instagram.</i>	16,92%	4,30%
<i>Telegram.</i>	7,52%	4,30%
<i>Soundcloud.</i>	1,07%	1,07%
<i>Monavi.</i>	2,15%	0,00%
<i>Windows Movie Maker.</i>	10,75%	1,07%
<i>Capcut.</i>	16,92%	4,30%
<i>Shotcut.</i>	4,30%	0,00%
Nenhuma das ferramentas citadas.	1,07%	6,45%
Outros	5,37%	5,37%

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

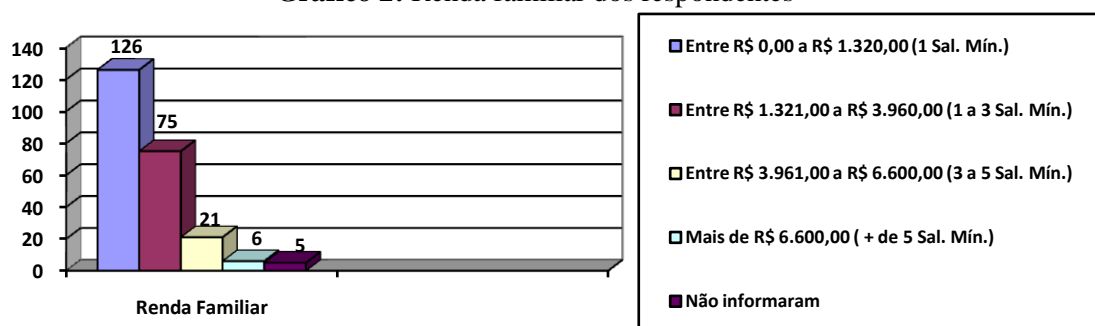
Ao observar a tabela acima é perceptível que algumas das ferramentas elencadas tiveram uma boa aceitação por parte dos docentes, haja vista a continuidade no uso para além da pandemia. Destaca-se a continuidade na utilização do *Whatsapp*, *YouTube*, *Google Meet*, *Google Forms*, *Canva* e *Google Classroom*, ainda foram sinalizados no campo ‘outros’ as seguintes ferramentas: *Padlet*, *Ebook*, jogos online, *Liveworksheets*, *Jumboard*, *Stream Yard*, *Inshot*, *DaVinci Resolve*, *Vídeo Compressors* e *Snapchat*. Desse modo conclui-se que o ERE proporcionou um aprendizado aos docentes com relação ao uso de diversas ferramentas tecnológicas, muitas desconhecidas até então. O fato de os docentes continuarem a utilizá-las no ensino pós-pandemia reflete a experiência positiva em utilizar tais recursos aliando-os a metodologias visando alcançar os objetivos do ensino naquela RA do Distrito Federal. Nesse sentido, as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente (Moran, Masetto e Behrens, 2006, p. 8). Para tanto, Nascimento (2021) destaca que o processo de ensino e aprendizagem deverá continuar de forma híbrida, onde se tem o melhor do ensino tradicional com o melhor do ensino remoto.

3.1.3 Pais ou Responsáveis dos Estudantes das Escolas Públicas Participantes

O terceiro e último questionário (Q3) da mesma forma dos demais, foi enviado aos participantes por meio virtual (*email* ou *Whatsapp*), tendo sido aplicado aos Pais ou responsáveis pelos estudantes das escolas selecionadas para a pesquisa. O referido instrumento de coleta de dados chegou a 243 pais/responsáveis, sendo que 233 (95,90%) optaram por continuar a responder a pesquisa após a leitura e ciência do TCLE.

Com relação aos dados sócio-demográficos dos participantes da pesquisa foi constatado que apenas 6,00% dos respondentes residem na região metropolitana do Distrito Federal, isso significa dizer que a algumas das escolas da CRE de Santa Maria atendem crianças que residem em: Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama e Luziânia, os demais 94,00% residem no Distrito Federal. Observou-se também que a maioria dos respondentes eram do sexo feminino (89,7%) e que a maioria das residências (128) possuíam entre 3 ou 4 habitantes, seguida por 62 que possuíam 5 ou 6 habitantes, das demais residências 22 possuíam 1 ou 2 habitantes e ainda, 21 residências vivem 7 ou mais pessoas. Um dado que merece destaque é sobre a renda familiar dos respondentes, onde demonstra que a grande maioria sobrevive com apenas um salário mínimo, conforme se observa no Gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2: Renda familiar dos respondentes

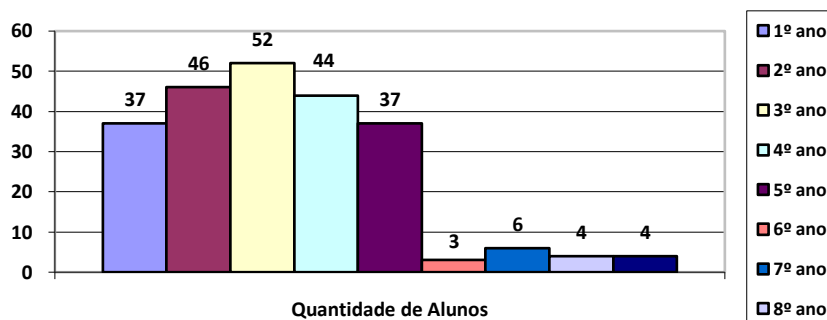


Fonte: Elaborado pelos autores. 2024.

Desta forma fica evidente que a maior parte das famílias participantes da pesquisa sobrevive com uma renda de até um salário mínimo, tendo que usar do jogo de cintura para atender as necessidades de 3 até 5 pessoas nas residências, os dados também nos leva a refletir quão grandes foram às dificuldades enfrentadas por essas famílias no período do ERE e do isolamento social, quando boa parte destas perderam seus empregos, caindo na informalidade passando a depender de um auxílio emergencial conseguido a duras penas, após idas e vindas entre Governo Federal e Congresso Nacional fixando-se um valor de R\$ 600,00. Insuficiente, mas que garantiu a sobrevivência de parte da população. (Praun, 2020). Convém informar que das 19 escolas selecionadas para a pesquisa 10 tiveram participação efetiva dos

pais/responsáveis e que os respondentes tinham estudantes em todos os anos do Ensino Fundamental conforme demonstramos no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3: Quantidade de alunos por ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Objetivando saber um possível impacto financeiro nas famílias com a necessidade da aquisição de aparatos tecnológicos devido à implementação do ERE buscamos saber dos respondentes quais aparatos tecnológicos tinham nas residências antes da pandemia e, se com chegada desta houve a necessidade da aquisição de equipamentos tecnológicos a fim de que os filhos e filhas pudessem realizar as atividades propostas naquele período. Os dados das duas perguntas seguem expostos na Tabela 7 abaixo.

Tabela 7: Recursos Tecnológicos – Antes e durante a pandemia nas residências dos alunos.

1- Recursos adquiridos antes do ERE			2- Recursos adquiridos durante o ERE		
Computador(<i>Desktop</i>).	34	14,59%	Computador(<i>Desktop</i>).	20	8,58%
<i>Notebook</i> .	56	24,03%	<i>Notebook</i> .	26	11,16%
<i>Tablet</i> .	30	12,87%	<i>Tablet</i> .	22	9,44%
<i>Smartphone</i> .	171	73,39%	<i>Smartphone</i> .	80	34,33%
Televisor.	173	74,24%	Televisor.	28	12,01%
Nenhum	3	1,28%	Nenhum	103	44,20%
Outros	0	0,00%	Outros (Câmera com microfone)	1	0,43%

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

Com relação aos dados apresentados na primeira parte da tabela fica evidente que a clientela das escolas selecionadas possuía na sua maioria Televisores e *Smartphones*, que outros recurso tecnológicos eram privilégios apenas de uma pequena parcela desta comunidade, Um dado interessante é que 3 respondentes sinalizam que não possuíam nenhum dos equipamentos relacionados antes da pandemia, o que mostra o quanto o uso das tecnologias era e continua sendo um fator de exclusão social, pois para os alunos que residiam nessas 3 moradias a educação no período do ERE pode não ter acontecido, pelo menos da forma como foi pensada, Na segunda parte da tabela, 80 pessoas precisaram adquirir

Smartphones e que mesmo com a necessidade da aquisição dos demais itens apenas um percentual que varia entre 8,58% a 12,01 % conseguiram adquirir. Ressalta-se que um total de 103 respondentes afirmou não ter comprado nenhum recurso tecnológico no período do ERE. Desse modo, fica um questionamento no ar: As famílias que não adquiriram nenhum recurso não o fizeram porque não viram a necessidade para isso, ou porque lhe faltaram condições financeiras para tal?

Nesse sentido o res. 54 fala que “Tava sem condições” e o res. 203 que “Foi usado o que tínhamos em casa”. Com isso fica evidente que a pandemia fez com que o ensino fosse ministrado a contento apenas para uma parte da população a variar pela posição geográfica, social ou financeira. Corroborando com nossa análise, Melo, Vasconcelos e Fonseca Neto (2022), enfatizam que apenas uma minoria dos alunos da rede pública conseguia ter acesso às tecnologias educacionais e que durante o ERE muitos foram excluídos da educação formal, devido a falta de equipamentos e de conectividade requeridas naquele momento.

Como sabemos, para o funcionamento efetivo do ERE além dos recursos tecnológicos, foi necessária a contratação/ampliação de serviços, dessa forma questionamos aos respondentes quais dos serviços listados os mesmos possuíam em suas residências e quais precisaram ser contratados ou melhorados com a implementação do ERE, os dados seguem apresentados na Tabela 8 abaixo.

Tabela 8: Utilização de Serviços – Antes e durante o ERE.

ANTES DO ERE		DURANTE O ERE	
<i>Internet</i> banda Larga.	173	Contratação de <i>Internet</i> banda Larga para a residência.	71
		Melhoria na qualidade da <i>Internet</i> banda larga da residência.	65
Pacote de dados para uso em <i>Smartphone</i> .	84	Contratação de pacote de dados para uso em <i>Smartphone</i> .	39
		Melhoria no pacote de dados para uso em <i>Smartphone</i> .	20
TV por assinatura.	51	Contratação/ampliação de TV por assinatura.	12
Canais de <i>streaming</i> .	19	Contratação/ampliação de Canais de <i>streaming</i> .	8
Não possuía nenhum dos serviços listados.	21	Não houve a contratação ou ampliação de nenhum dos serviços listados.	76
Outros	0	Outros:	9

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

Novamente é perceptível uma quantidade considerável de residências (21) que não tinham *Internet* (banda larga ou pacote de dados), assinatura de canais de TV e nem

streaming. Serviços que foram imprescindíveis ao desenvolvimento dos alunos no período do ERE. Mais uma vez destaca-se a falta de acesso a serviços de conectividade tão importantes para a sociedade contemporânea. Outro dado que merece atenção é que 76 respondentes disseram que não contrataram ou ampliaram os serviços listados. Nesse sentido reforça-se a provável falta de recursos financeiros das famílias naquele período discutidos anteriormente neste trabalho. Ademais a grande maioria contratou e/ou ampliou serviços, visando oferecer condições para a realização de um ensino mediado pelas tecnologias. Dessa forma, todos (professor, estudante e família) se beneficiarão dos mecanismos implementados em tempos de crise para continuar a missão educacional depois da crise (Di Benedito, 2020, p. 82281).

Ao serem questionados sobre o suporte dado pela SEEDF a respeito da transição do ensino presencial para o virtual a grande maioria dos pais/responsáveis afirmaram que receberam suporte por meio de grupos de *WhatsApp* das escolas, também através de reuniões síncronas realizadas por meio de aplicativos de videoconferência e ainda por meio de material impresso, apostilas, folhetos, guias, etc. Apenas 5 respondentes afirmaram não terem recebido suporte da secretaria naquele momento de transição. Os pais ou responsáveis também foram questionados se a SEEDF disponibilizou ou subsidiou a aquisição de recursos tecnológicos. Com relação ao disponibilizar, 188 respondentes afirmaram que não foram disponibilizados recursos tecnológicos, 30 lembraram que a secretaria disponibilizou *Internet* gratuita, mas que alguns a consideraram insuficiente e ineficaz, por fim, 24 apontam o recebimento de algum recurso tecnológico, vale lembrar que tais recursos foram entregues aos discentes após campanhas realizadas em algumas escolas que arrecadaram computadores, *notebooks* e *smartphones* a fim de diminuir a quantidade de alunos que não tiveram acesso aos conteúdos no formato digital. Com relação aos subsídios, a situação é ainda mais grave, 203 respondentes afirmaram que nada foi subsidiado, 6 não souberam responder, 12 classificaram a *Internet* disponibilizada como um subsídio e os outros 13 relataram que receberam subsídio para a aquisição de algum recurso tecnológico.

Vale lembrar que naquele momento de caos, sanitário, social e financeiro, algumas medidas foram tomadas pelo GDF visando mitigar a fome, a pobreza e a manutenção da educação. Segundo a SEEDF (2021) mais de 294 mil estudantes foram atendidos pelos programas Bolsa Alimentação, Bolsa Alimentação Creche e Cartão Material Escolar, em benefícios que, em 2020 e 2021, atingiram R\$ 136,9 milhões. Consideramos que tais medidas contribuíram positivamente para amenizar a fome das crianças daquela região, pois muitas só tinham a alimentação fornecida pela escola, nesse pacote de benefícios aparece à *Internet*

reversa disponibilizada aos docentes e discentes da rede pública de ensino, no entanto como já constatado, não fora eficiente. Certo que as dificuldades enfrentadas quanto à falta de acesso a recursos tecnológicos no período da pandemia serviram para fomentar discussões no âmbito do Legislativo Distrital, prova disso é que recentemente foi instituída a Lei nº 7.396/2024, de autoria do Deputado Joaquim Roriz Neto (PL), que cria centros de tecnologia com o objetivo de garantir à população de baixa renda do Distrito Federal ampla acessibilidade aos recursos tecnológicos (CLDF, 2024). Neste sentido, espera-se que medidas como essa possam democratizar o acesso tecnológico, sobretudo àquelas famílias mais vulneráveis, pensando numa educação mais tecnológica e inclusiva na atualidade e para além dela.

O ERE fez com que o GDF e a SEEDF pensassem novas formas para alcançar os alunos da rede, diante disso foi ofertado aos alunos às aulas ministradas e disponibilizadas pelo programa Escola em Casa DF por meio da TV Justiça canais 53.1 e 53.2. Buscamos saber qual foi o índice de utilização do referido serviço: Para tanto 29,19% disseram que os alunos não acompanharam as aulas, 26,61% que pouco acompanharam as aulas e 44,20% que acompanharam as aulas por meio dos canais disponibilizados. Vale lembrar que as vídeoaulas disponibilizadas na TV Justiça ainda ficaram disponíveis no canal do referido programa no *YouTube*, podendo ser vistas pelos alunos sempre que julgarem necessário. Os respondentes ainda foram questionados sobre a utilização da Plataforma *Google Classroom* pelos alunos durante o ERE, 15,02% dos respondentes afirmaram que os alunos não utilizaram o serviço, 19,75% pontuaram que os estudantes pouco utilizaram o serviço e por fim, 65,23% relataram que os alunos utilizaram o serviço.

Os dados apresentados com relação ao Programa Escola em Casa mostram que mais de 70,00% dos estudantes conseguiram assistir às aulas disponibilizadas, configurando assim um recurso que pode e deve ser continuado na educação local no período pós-pandemia. Já com relação aos dados referentes à utilização do *Google Scholar*, estes nos permitem fazer uma relação com dados apresentados anteriormente, para os 15,02% dos alunos que não utilizaram o serviço, pode ser reflexo da falta de recursos tecnológicos, haja vista que para a utilização da plataforma há a necessidade de um computador, *notebook*, *smartphone*, ou ainda um *tablet*. No que se refere aos 19,75% que pouco utilizaram o serviço, apontamos como causas prováveis, dentre outras: a falta de recursos para a contratação/ampliação de uma *Internet* de qualidade, falta de suprimentos como *webcam* ou *microfone* para as aulas síncronas ou ainda a ineficiência da *Internet* reversa disponibilizada pelo governo. Quanto aos 65,23% dos alunos que conseguiram utilizar o serviço, os dados nos levam a crer que o

serviço deva continuar a ser utilizado pelos docentes, não apenas para reuniões, mas para envio de tarefas, atividades, vídeos e até avaliações. No entanto a manutenção de tais recursos traria “gastos” aos cofres públicos. Estariam o GDF e a SEEDF, dispostos a realizar tal **investimento** na educação local?

Buscamos saber dos pais ou responsáveis quais ferramentas tecnológicas, softwares, aplicativos e plataformas que foram utilizadas pelos docentes no ERE e que ainda continuavam a ser utilizadas pelos mesmos no período pós-pandemia. Os dados referentes às respostas dos participantes seguem expostos na Tabela 9 abaixo.

Tabela 9: Ferramentas tecnológicas que continuam a ser utilizadas pelos docentes no pós-pandemia

FERRAMENTAS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
<i>Moodle.</i>	10	4,12%
<i>Google Classroom.</i>	81	33,33%
<i>Microsoft Teams.</i>	10	4,12%
<i>Google Foms.</i>	19	7,82%
<i>Zoon Meeting.</i>	12	4,94%
<i>Google Meet.</i>	40	16,46%
<i>YouTube.</i>	47	19,34%
<i>Canva.</i>	4	1,65%
<i>WhatsApp.</i>	119	48,97%
<i>Facebook.</i>	7	2,88%
<i>Instagram.</i>	12	4,93%
<i>Telegram.</i>	8	3,29%
<i>Soundcloud.</i>	0	0,00%
<i>Monavi.</i>	1	0,41%
<i>Windows Movie Maker.</i>	1	0,41%
<i>Capcut.</i>	3	1,23%
<i>Shotcut.</i>	0	0,00%
Nenhuma das ferramentas citadas.	40	16,46%
Outros.	5	2,05%
Não souberam responder.	4	1,65%

Fonte: Elaborada pelos autores. 2024.

Ao observarmos os dados acima é perceptível que os docentes continuaram a utilizar diversos recursos tecnológicos em suas aulas mesmo após o término do ERE, destacaram-se o *WhatsApp* (res. 89 – “a criação dos grupos do *whatsapp* melhorou nossa comunicação com a escola”), a plataforma *Google Classroom*, o *YouTube*, o *Google Foms* e a rede social *Instagram* também continuam a ser utilizadas com frequência pelos docentes, (res. 46 – “a utilização desses recursos ajudaram muito nossos filhos, acho que deve continuar a usar”). Vale lembrar que todos esses serviços são ofertados por empresas privadas, e que se o docente tiver interesse em ampliar alguns recursos, não disponíveis nas versões *Free* precisará utilizar as versões (*Premium*) e para isso terá que arcar com mais esse custo.

Destaca-se que apenas 10 respondentes afirmam que os docentes continuaram a utilizar a plataforma *Moodle*, o que é uma pena, pois esta é gratuita, tem uma gama de recursos e o professor ainda tem a possibilidade de personalização do seu ambiente de aprendizagem, acreditamos que essa seria uma forma viável de continuidade do ensino em situações de crises ou não. Para tanto seria necessário maior investimento em capacitação aos docentes com relação ao uso desta ferramenta, pensando na continuidade do ensino no formato híbrido, ou apenas preparando a rede para prováveis pandemias futuras. Ressalta-se ainda que 40 respondentes disseram que os docentes não continuaram a utilizar nenhuma das ferramentas listadas. Quais seriam as causas para essa descontinuação no uso das tecnologias aplicadas ao processo ensino e aprendizagem? Falta de interesse? Falta de estímulo? Falta de conhecimento técnico? Ou ainda, falta de recursos tecnológicos? Tais perguntas sugerem a proposição de estudos complementares a fim de entender melhor o fenômeno e seus reflexos.

Ao serem questionados se o ERE funcionou ou não e as possíveis causas para isso, 8 respondentes não souberam responder, 62 acreditaram que não funcionou de maneira satisfatória devido a falta de equipamentos e *Internet*, a falta de preparo ou empenho por parte dos profissionais das escolas, em especial os docentes, a falta de atendimento individualizado aos alunos, a dificuldade dos pais em se adequar ao ensino mediado por tecnologias e uma melhor seleção dos conteúdos trabalhados na plataforma. Ressalta-se que, estudos mostram que a migração do ensino presencial para o virtual trouxe dificuldades a serem enfrentadas por todos, pais, alunos e profissionais da educação, onde todos tiveram de se adaptar à nova realidade no ensino. Com relação aos conteúdos trabalhados no ERE, De Andrade *et al.* (2020) afirmam que houve uma preocupação por parte das escolas e dos órgãos de gerenciamento das mesmas em cumprir no ERE, um currículo projetado para o ensino presencial, quando deveria ter ocorrido uma adaptação ou ainda uma reformulação a fim de planejar uma formação para a vida em sua plenitude. Nesse sentido as autoras ainda tecem dura crítica amparadas nos escritos de Freire e Shor (1986) onde falam que é mais interessante, à classe dominante, a manutenção de um currículo que reproduza seus interesses e que seja de fácil controle.

Não obstante, 163 respondentes disseram acreditar que o ensino no formato virtual mediado pelas tecnologias funcionou de maneira satisfatória e atribuem esse sucesso a dedicação dos profissionais das escolas, ao fato dos estudantes terem em casa equipamentos tecnológicos e *Internet* de qualidade e o preparo dos professores para trabalharem com as

tecnologias. Nesse sentido, o res. 9 cita “o empenho dos professores que se desdobraram para realizar um excelente trabalho”. O ensino mediado pelas tecnologias vivenciadas na pandemia da Covid-19 mostrou o quão importante são os professores e o ambiente físico/escolar para o processo ensino e aprendizagem. Salienta-se que neste período “a autonomia dos professores, o reconhecimento da sua importância enquanto profissional que desempenha um trabalho importantíssimo à escola e à sociedade” (Nóvoa, 2020).

Os últimos questionamentos aos respondentes buscavam saber quais legados a pandemia da Covid-19 deixa a sociedade em três aspectos predefinidos, i) educacionais, ii) sociais e iii) administrativos. Com relação aos aspectos educacionais os respondentes afirmaram que a utilização das TDIC's no período do ERE configura-se como um legado à sociedade e, sobretudo à educação. Nesse sentido 107 respondentes afirmaram que a pandemia promoveu a adoção e/ou intensificação do uso de plataformas de comunicação como *WhatsApp* e o *Telegram* que foram utilizados predominantemente no envio e recebimento de atividades escolares. Outros 72 respondentes sinalizaram como legado a utilização de plataformas de criação e/ou compartilhamento de vídeos como o *Youtube* ou ainda aplicativos de videoconferência onde citam o *Google Meet* e o *Zoom Meeting* que foram bastante utilizados pelos professores no ERE garantindo uma proximidade entre docentes e discentes quando da realização das aulas síncronas para explanação dos conteúdos e esclarecimento de dúvidas dos alunos. Dos 233 respondentes, 50 disseram que a utilização de plataformas de ensino como o *Moodle* e o *Google Classroom* contribuíram para a continuidade do ensino, segundo os respondentes tais ferramentas se mostraram eficientes para que os alunos pudessem receber e enviar as atividades propostas pelos professores, além de outras funcionalidades. Por fim 42 respondentes disseram que o ERE fez com que os alunos passassem a desenvolver certa autonomia com relação à realização das atividades e das pesquisas. Diante do cenário apresentado consideramos a luz de Di Benedetto (2020) que o ERE/pandemia da Covid-19 quebrou o paradigma dos métodos conservadores do ensino tradicional, demonstrando que inovações e adaptações são possíveis para qualquer pessoa, desde que ela tenha acesso às tecnologias necessárias e saiba utilizá-las.

Já com relação aos aspectos sociais os respondentes destacaram três legados sendo: i) maior participação da família nas atividades escolares como reuniões, conselhos de classe e mesmo no cotidiano escolar; ii) maior investimento em melhoria nos serviços de *Internet*, por parte da iniciativa privada. Nesse sentido os respondentes afirmaram que a *Internet* da cidade e também daquelas disponibilizadas por meio de pacotes de dados foi otimizada em

virtude da exigência de um serviço que atendesse as demandas do ERE; iii) maior convívio em família, os respondentes destacaram que o fato da pandemia os ter obrigado a ficar em casa os fizeram perceber a importância do convívio familiar, fazendo assim com que as relações afetivas nas famílias fossem evidenciadas e valorizadas.

Por fim os respondentes sinalizaram alguns legados deixados à sociedade no aspecto administrativo, para eles a pandemia fez com que fossem adotados recursos de comunicação que favoreceram o trabalho em casa (Home Office) e também nas escolas como é o caso da realização das reuniões de pais e mestres por meio de aplicativos de videoconferência. Também foi sinalizado como legado uma maior atenção dos gestores públicos com relação à higiene em locais públicos e privados, sobretudo em locais da administração pública (unidades de saúde, hospitais e escolas).

Os respondentes ainda pontuaram que houve uma revitalização tecnológica, onde todos aqueles que puderam, melhoraram os recursos tecnológicos existentes em casa, no trabalho e até nos templos religiosos, haja vista que estes se viram obrigados a investir na aquisição e/ou melhoria dos recursos existentes devido a pandemia e o isolamento social forçado. Essa revitalização gerou outro legado, segundo os respondentes, um maior investimento em capacitação/atualização para o uso de diferentes recursos tecnológicos, afinal as empresas precisavam de mão de obra qualificada, então foram obrigadas a oferecer capacitação tecnológica aos seus colaboradores.

4. CONCLUSÃO

A pandemia da Covid-19 causou muita morte e desestruturação social, econômica e educacional. Com relação à educação fundamental brasileira, esta teve o seu processo de continuidade por meio da implementação do ERE mediado pelas TDIC's, tal mudança gerou processos de adaptação na vida de todos os partícipes, profissionais do magistério, em especial os docentes, alunos e seus familiares, tiveram de reorganizar suas rotinas, seus horários e até espaços físicos residenciais em salas de aula improvisadas. Toda essa problemática nos instigou à pesquisa a fim de identificar possíveis legados deixados pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental de Santa Maria-DF.

Para tanto, buscou-se saber como se deu o planejamento por parte da SEEDF com relação à utilização da plataforma digital e de outros instrumentos utilizados no ERE da rede pública de ensino e suas implicações na vida de toda comunidade escolar. Desse modo percebeu-se que a secretaria de educação, bem como a CRE - Santa Maria realizaram um

planejamento eficaz, onde foram disponibilizados diferentes meios para que fosse promovido o ensino naquele período, nesse sentido destaca-se que foram utilizadas plataformas de vídeoaulas (*Moodle e Google Classroom*) disponibilizadas por meio do Programa Escola em Casa - DF também disponibilizadas posteriormente no canal do Programa no *YouTube*. Ficou evidente que a utilização daqueles recursos disponibilizados cumpriu seu papel e que estes se configuram como legados à educação para o período pós-pandemia, ressaltando-se que seja priorizado o uso de instrumentos gratuitos como a plataforma *Moodle* e o *YouTube Edu*.

No que se refere ao segundo objetivo específico do estudo podemos afirmar com base nos dados da pesquisa que a secretaria de educação ofertou formação aos docentes os preparando para a implementação do ERE, no entanto devido às dificuldades pontuadas pelos docentes ora ouvidos, percebeu-se que tal formação (três cursos de 30horas), fora insuficiente e que estas deveriam continuar a serem ofertadas como formação continuada, capacitando os profissionais do magistério público distrital para o que nos parece ser uma realidade não tão distante, o ensino híbrido mediado pelas TDIC's, associando o que se tem de melhor no ensino presencial e no ensino *online*.

De acordo com os dados analisados, concluímos que a SEEDF não disponibilizou e nem subsidiou a aquisição de equipamentos tecnológicos necessários ao pleno funcionamento do ERE. Dessa forma, a omissão por parte dos órgãos de gerenciamento da educação local contribuiu para atenuar as desigualdades sociais naquele período, privando um número significativo de docentes e discentes de participarem de forma efetiva do ensino mediado pelas tecnologias. Com relação aos docentes, é importante dizer que, saber utilizar os recursos tecnológicos e não tê-los disponíveis à utilização, pouco adianta. Ressalta-se ainda, que a única “benesse” concedida foi à *Internet* reversa, mas que segundo consta das respostas dos participantes mostrou-se ineficiente.

Tal problemática da falta de equipamentos tecnológicos, bem como, a precariedade na conectividade, fez com que o processo de migração do ensino presencial para o virtual de forma acelerada causasse grande impacto a toda comunidade escolar levando ao aumento na evasão escolar por parte dos discentes e adoecimento por parte dos profissionais do magistério, sobretudo os docentes. Contudo, ficam desse período o aprendizado, o conhecimento e a superação da comunidade escolar de Santa Maria que em meio a tantas dificuldades impostas pela pandemia mostrou-se resiliente.

Com relação aos legados deixados pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem do Ensino Público e Fundamental de Santa Maria-DF os apresentamos em dois

grupos: legados negativos e legados positivos. No que se refere aos legados negativos deixados pela pandemia, o estudo nos permite relacionar dois: i) o aumento nos índices de evasão escolar, sobretudo dos alunos deficientes atendidos pelos Serviços de Apoio à Aprendizagem e aqueles em situação de vulnerabilidade social; ii) a defasagem na aprendizagem dos estudantes em face da pandemia da Covid-19 e do ERE, dada a desigualdade social, a falta de recursos, de atendimento individualizado em espaço físico adequado ao ensino, despreparo de alguns pais ou responsáveis para auxiliar os alunos nas atividades e a não adequação do currículo escolar para o ERE.

No que se refere aos legados positivos, destacam-se a ampliação do acesso às TDIC's e a necessidade de um ensino mais adaptado às novas realidades. Vale lembrar que, embora os equipamentos tecnológicos, bem como os serviços de conectividade tenham sido insuficientes durante o ERE, todos, senão a grande maioria dos profissionais do magistério público, sobretudo os docentes, bem como os alunos e seus familiares se viram forçados a se familiarizar com ferramentas tecnológicas até então desconhecidas para muitos e que se tornaram essenciais ao desenvolvimento do ERE. Além disso, a participação das famílias na vida escolar dos alunos aumentou consideravelmente em virtude do distanciamento social e do ensino mediado pelas tecnologias. As dificuldades enfrentadas pelas famílias no trato com os(as) filhos(as), alunos(as) fez nascer outro legado, o reconhecimento da importância do papel da educação e dos educadores para o crescimento e a evolução da sociedade atual.

Outros legados importantes são a melhoria na qualidade dos serviços de *Internet* e o reforço das práticas de higiene em ambientes públicos, sobretudo hospitais e escolas, a conscientização das limitações dos docentes quanto ao uso das TDIC's e a necessidade de uma formação contínua para capacitá-los com relação à utilização dessas tecnologias. A pandemia ainda fez aflorar a percepção do equívoco em termos turmas superlotadas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem para docentes e discentes. Espera-se que tal percepção seja também das autoridades no sentido de promover a diminuição do quantitativo de alunos por turma a fim de proporcionar um atendimento individualizado aos alunos, por conseguinte à melhoria do ensino no Distrito Federal.

Por fim, ressalta-se que essas mudanças também trouxeram à tona a responsabilidade e a empatia aos docentes, no sentido de estarem atentos as desigualdades no acesso a recursos tecnológicos, bem como a serviços de conectividade. Assim, a experiência vivida pela comunidade escolar de Santa Maria-DF no ERE serviu não apenas para transformar a forma como a educação deve ser percebida, planejada e implementada na atualidade, mas também

estabeleceu um caminho para inovações presentes e futuras e um novo olhar para a valorização dos profissionais da educação.

Concluí-se que o referido estudo não reflete a situação educacional do Distrito Federal como um todo, haja vista que os dados se referem apenas ao Ensino Fundamental na CRE de Santa Maria. No entanto estes podem e devem ser replicados nas demais regionais de ensino a fim de que se tenha uma visão macro dentro da temática abordada. Os achados e as considerações aqui expostas servirão de “luz”, para que sejam pensadas novas estratégias no ensino presencial de modo a integrar as TDIC’s ao ensino cotidiano com possibilidades de se promover uma renovação nas práticas pedagógicas e no processo ensino e aprendizagem como um todo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Gabriel Brito; CÓ, Elisa Prado; FINARDI, Kyria Rebeca. Percepções de alunos sobre os impactos da pandemia na educação: foco no aprendizado de inglês. **Revista Prâxis**, v. 3, p. 4-31, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v3.2563>. Acesso em: 07 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. RETO, Luís Antero; PINHEIRO, Augusto. Ed. Persona. São Paulo, 1977.

BARROS. Ricardo Paes de; MACHADO. Laura Muller. O início do declínio da desigualdade intergeracional?. p. 76-94. In: MACHADO, Laura Muller (Org.). **Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política pública**. Editora Autografia. 2021a. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/bitstreams/1bcc77c-e189-4e85-acc8-ed92b40e9dc6/download>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BARROS. Ricardo Paes de; MACHADO. Laura Muller. Legado para a ordem econômica. p. 95-170. In: MACHADO, Laura Muller (Org.). **Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política pública**. Editora Autografia. 2021b. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/bitstreams/1bcc77c-e189-4e85-acc8-ed92b40e9dc6/download>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI Nº 7.396, Cria centros de tecnologia no âmbito do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2024. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/agoraelei>. Acesso em: 5 out. 2024.

BRASIL. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Agência Brasília (Ian Ferraz). **Mais de 1,5 milhão de benefícios concedidos por programas sociais**. Brasília-DF, 15 ago. 2021. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/08/15/mais-de-15-milhao-de-beneficios-concedidos-por-programas-sociais/>. Acesso em 25 out. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. – Covid-19 no Brasil. 31-10-2024. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 31 out. 2024.

CABRAL, Sandro. Governança colaborativa e as lições aprendidas. p. 174-190. In: MACHADO, Laura Muller (Org.). **Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política pública**. Editora Autografia. 2021. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/bitstreams/1bcca77c-e189-4e85-acc8-ed92b40e9dc6/download>. Acesso em: 22 fev. 2024.

CARMO, Lívia Silveira do. *et al.* O Silêncio por trás de uma tela: percepções de intérpretes educacionais de libras no cenário pandêmico da COVID-19. 2022. Disponível em: <http://200.137.241.33/handle/tede/1135>. Acesso em: 02 set. 2024.

FERRAZ, Amélia Ricon. As grandes pandemias da história. **Revista de Ciência Elementar**, v. 8, n. 2, Junho 2020. p. 1 - 16. Disponível em: <https://rce.casadasciencias.org/rceapp/art/2020/025/>. Acesso em: 10 set. 2024.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**, - Brasília, 2ª edição: Liber Livro Editora, 2005.

DE ANDRADE, Danielle Müller *et al.* Atividades remotas em tempos de pandemia da COVID-19: possíveis legados à Educação. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e150120-e150120, 2020.

DI BENEDITTO, Ana Paula Madeira. A educação básica durante o distanciamento social: O legado de 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 82270-82282, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-599>. Acesso em: 10 ago. 2024

FIRPO, Sergio; FRANÇA, Michael. O despertar de um novo olhar sobre o viés racial. p. 28-42. In: MACHADO, Laura Muller. **Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política pública**. Editora Autografia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/bitstreams/1bcca77c-e189-4e85-acc8-ed92b40e9dc6/download>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GONÇALVES, Victor Hugo Pereira. **Inclusão digital como direito fundamental**. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-30102012-092412/en.php>. Acesso em: 20 out. 2024

MELO, Antognioni Pereira; VASCONCELOS, Nelson Adriano Ferreira de; FONSECA NETO, João César da. O papel da tecnologia na educação em tempos de pandemia: concepções sobre o legado de Paulo Freire. **Reflexão e Ação**, v. 30, n. 1, p. 201-216, 2022. DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v30i1.16011>. Acesso em: 02 out. 2024.

NASCIMENTO, Otacílio Marcelino do. A Educação na pós pandemia: desafios e legados. **REVISTA FACULDADE FAMEN | REFFEN | ISSN 2675-0589**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 11–20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a05>. Acesso em: 19 out. 2024.

NÓVOA, Antônio Sampaio da. Formação de professores em tempo de pandemia. **Youtube**, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>. Acesso em: 23 out. 2024.

ONU News - Perspectiva Global Reportagens Humanas. **OMS: Covid-19 causou pelo menos 14,9 milhões de mortes diretas ou indiretas.** 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/05/1788242>. Acesso em: 14 out. 2024.

PONTES, Fernanda Rodrigues; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, Pelotas, v. 18, n. ESPECIAL, p. 278-300, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1923>. Acesso em: 20 out. 2024.

PRAUN, Luci. A Espiral da Destruição: legado neoliberal, pandemia e precarização do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. e00297129, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/xLpYsdjK4xWDWHkmkSVLFyf/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2024.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007.

SANTOS, Danicia Raota dos. Letramento digital: possibilidades em tempos de pandemia. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/rii/8357>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do "ensino" remoto. p. 36-49. In: **Universidade e sociedade 67: Pandemia da COVID-19: trabalho e saúde docente. Andes-Sindicato Nacional.** Ano XXXI - Nº 67, 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 10 abr. 2024.

SILVA, Lucas Vinicius Gomes *et al.* O LEGADO DAS PANDEMIAS AO LONGO DA HISTÓRIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 252-258, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.9266>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015. Acesso em: 04 jun. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou de maneira clara o cumprimento dos objetivos específicos relacionados na pesquisa a fim de promover o alcance do Objetivo Geral desta, procurando responder a pergunta da pesquisa “Qual legado a pandemia da Covid-19 deixa ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF?”. Desse modo, todas as etapas e os instrumentos metodológicos utilizados possibilitaram caminhar na tentativa de compreender o processo ensino e aprendizagem no período da pandemia da Covid-19 a partir da utilização das TDIC’s no Ensino Fundamental público brasileiro, sobretudo aquele desenvolvido no ERE na região administrativa de Santa Maria-DF.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa preliminar (bibliográfica e documental) constante do Capítulo I. Nela buscou-se coletar dados acerca da pandemia da Covid-19 e seus reflexos no processo educativo, bem como a legislação vigente nas três esferas governamentais que criou e autorizou a educação *online* realizando o estudo dessa legislação e dos documentos emitidos pelos órgãos de Estado e pelos órgãos de gerenciamento da educação no âmbito do Distrito Federal. A referida análise nos levou a perceber as dificuldades e os desafios enfrentados por toda a comunidade escolar no âmbito do Distrito Federal, com relação ao uso das TDIC’s no processo ensino e aprendizagem durante a utilização do ERE. Concluiu-se naquele momento que a implementação do ensino mediado pelas tecnologias trouxe prejuízos à educação local, como o aumento nos índices de evasão escolar e no aumento do índice de reprovação dos alunos da comunidade de Santa Maria-DF.

A partir daí pensou-se em quais seriam as causas para os problemas identificados, realizou-se então um segundo estudo (bibliográfico e exploratório) que deu origem ao Capítulo II, este teve por objetivo: Investigar o processo formativo dos docentes no tocante ao uso das TDIC’s na sala de aula de modo a contribuir no processo ensino e aprendizagem dos educandos. Para tanto realizou-se uma análise a partir do pensamento complexo de Edgar Morin onde ficou evidente a urgente necessidade de oferta de uma formação tecnológica aos professores, para que estes, à luz do pensamento complexo de Edgar Morin possam ressignificar os saberes, no sentido de construir um pensamento mais crítico e totalitário, na medida que busquem utilizar as tecnologias de forma a favorecer um processo formativo que vise perceber o humano como parte de um todo, mas também na sua totalidade. Também foi constatado que as TDIC’s podem e devem ser consideradas facilitadoras no processo de ensino e aprendizagem, não obstante ao pensamento complexo, vale lembrar que estas não

podem ser vistas como a solução para o ensino, mas sim como mais uma ferramenta metodológica que poderá contribuir para uma educação de qualidade.

Dando sequência ao cumprimento dos objetivos específicos da pesquisa o Capítulo III, apresenta o segundo artigo da pesquisa que é fruto de um estudo bibliográfico realizado por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura objetivando relacionar as ferramentas tecnológicas e as metodologias utilizadas no ERE durante a pandemia e com projeção de uso no período pós-pandêmico. Também e, sobretudo, objetivou-se identificar um possível legado deixado pela pandemia da Covid-19 à educação pública fundamental brasileira.

Para tanto, foram identificadas inúmeras ferramentas utilizadas pelos educadores no ERE, dentre elas podemos citar o *Whatsapp*, *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, no entanto o estudo mostrou que grande parte dessas tecnologias não continuavam a ser utilizadas como ferramentas de apoio à aprendizagem no início do período pós-pandemia. Convém destacar que tanto a utilização das ferramentas tecnológicas acima relacionadas, quanto às metodologias adotadas durante aquele período se mostraram ineficazes, considerando os seguintes fatores: i) carência de infraestrutura, ii) pouca capacitação docente, e, iii) falta de investimentos por parte das instituições de gestão. Desse modo apresenta-se como legado a capacitação e o aprendizado adquiridos pelos profissionais da educação, mesmo que tenham ocorrido de forma abrupta, insuficiente, sem o reconhecimento e investimento dos órgãos gestores, e ainda a incorporação dos recursos tecnológicos recebidos naquele período ao patrimônio das unidades de ensino configurando-se como um legado material, administrativo/patrimonial.

Já o Capítulo IV surge da necessidade de saber os reflexos da pandemia ao ensino público fundamental de Santa Maria-DF, para tanto, optou-se por realizar uma pesquisa que buscasse identificar se a linguagem escrita utilizada por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi influenciada pelo uso do Internetês a partir do aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia. Desse modo apresenta-se o terceiro artigo da pesquisa, este proveniente de um estudo empírico que buscou alcançar o objetivo da pesquisa por meio da aplicação de um questionário semiestruturado. Desse modo foi possível concluir que: i) o Internetês configura-se como um gênero textual que surge no meio eletrônico promovendo a diversidade e a interação. Logo, não pode configurar-se como vício linguístico, mas sim como uma variação linguística que traz para o cotidiano uma escrita informal, que por vezes preocupa professores por não utilizar aspectos da escrita convencional tida como culta, ii) que a grande maioria dos discentes conhecia e utilizava o Internetês nas redes sociais, mas que

estes conseguiram na sua maioria diferenciar o momento para uso da referida linguagem escrita, iii) que a utilização das redes sociais pelos discentes foi ampliada no período da pandemia e que estes ficaram mais expostos à linguagem utilizada naquele ambiente.

O quinto e último Capítulo surge da necessidade do cumprimento do quarto objetivo da pesquisa que buscou Identificar junto à comunidade escolar o(s) legado(s) deixado(s) pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental de Santa Maria–DF. Por meio de um estudo empírico qualitativo, com a aplicação de três questionários à grupos distintos da comunidade escolar de Santa Maria buscou-se: i) Investigar como se deu o planejamento por parte da SEEDF, com relação à utilização da plataforma digital e de outros instrumentos utilizados no ERE; ii) Reconhecer como se deu o processo de formação dos docentes para atuarem no ERE; iii) Identificar quais tecnologias foram disponibilizadas ou subsidiadas a comunidade escolar para a continuidade do ensino; iv) Averiguar sobre o impacto causado pela migração do ensino presencial para o virtual a toda a comunidade escolar; e, v) Descrever qual legado a pandemia deixa ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental local. Após a minuciosa análise dos dados pode-se concluir que: i) houve um aprendizado, uma aquisição de conhecimentos e notável superação da comunidade escolar de Santa Maria quanto ao uso das TDIC's no processo ensino e aprendizagem, ii) evidenciou-se a ampliação do acesso às TDIC's no ensino e na vida social da comunidade escolar, iii) constatou-se a necessidade de um ensino mais adaptado às novas realidades, iv) o ERE ocasionou um aumento significativo na participação das famílias na vida escolar dos alunos, v) ampliou-se a autonomia dos alunos quanto ao desenvolvimento de pesquisas e a realização das atividades escolares, vi) a comunidade escolar local sinalizou o reconhecimento da importância do papel da educação e dos educadores para o crescimento e fortalecimento da sociedade, vii) o ensino mediado pelas TDIC's promoveu a melhoria na qualidade dos serviços de *Internet*, e, viii) efetivou-se um reforço das práticas de higiene nas escolas, bem como na sociedade como um todo.

Além dos legados positivos relacionados aos fatores sociais, educacionais e administrativos mencionados acima, o estudo também trás a tona a evidência do aumento das desigualdades sociais no período da pandemia e a precarização do trabalho docente discutidos no interior do trabalho, bem como três legados extraídos dos dados provenientes do estudo empírico. A saber: i) o aumento nos índices de evasão escolar, sobretudo dos alunos deficientes atendidos pelos Serviços de Apoio à Aprendizagem e aqueles em situação de vulnerabilidade social; ii) a insuficiência de capacitação aos docentes da SEEDF, com relação

ao uso das TDIC's aplicadas ao processo ensino e aprendizagem, e, iii) a defasagem na aprendizagem dos estudantes em face da pandemia da Covid-19 e do ERE, dada a desigualdade social, a falta de recursos, de atendimento individualizado em espaço físico adequado ao ensino, despreparo de alguns pais ou responsáveis para auxiliar os alunos nas atividades e a não adequação do currículo escolar para o ERE.

Vale lembrar que o ERE distingui-se da EAD em composição, estruturação, organização, legislação e em resultados. As aulas remotas, surgidas durante a pandemia, foram mediadas pelas TDIC's, mas seguiram os princípios da educação presencial, inclusive com a utilização do mesmo currículo escolar, outro problema evidenciado foi a exclusão tecnológica e educacional em virtude de parte da sociedade não ter tido acesso aos recursos e serviços necessários ao pleno funcionamento do ensino naquele período. Desse modo, o "Emergencial" tem caráter de "Urgência" visando solucionar ou amenizar um problema específico, a continuidade do ensino suspenso em virtude da crise sanitária, enquanto a Educação à distância configura-se como uma modalidade de ensino consolidada e regulamentada com estrutura e parâmetros bem definidos. Dessa forma entendemos que o ERE foi uma solução encontrada para aquele momento, no entanto, não representa um modelo ideal de ensino, considerando as diversas questões que tornam esse formato de ensino em muitos momentos descontextualizado e excludente.

O estudo ainda nos permitiu relacionar as ferramentas tecnológicas utilizadas no ensino remoto emergencial e que felizmente continuam a ser utilizadas pela grande maioria dos docentes e discentes daquela regional de ensino, dentre outras citamos a continuidade na utilização do *Whatsapp*, *YouTube*, *Google Meet*, *Google Forms*, *Canva* e *Google Classroom*. Vale lembrar que o fato de os docentes continuarem a utilizar tais ferramentas no ensino pós-pandemia reflete a experiência positiva em utilizar tais recursos aliando-os a metodologias visando alcançar os objetivos do ensino naquela RA do Distrito Federal.

Desse modo os resultados desta pesquisa caracterizam-se por complementar, no sentido de que os dados confirmam o que fora identificado nas pesquisas anteriores com relação aos legados e as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar no período da pandemia da Covid-19. No entanto contrapõe o que se apresenta no capítulo III desta, pois mostra que na regional de Santa Maria-DF, o ERE funcionou em meio às dificuldades, que as TDIC's utilizadas naquele período contribuíram não apenas para a continuidade do ensino, mas também para a inserção dessas na vida social e educacional daquelas famílias, prova disso é a continuidade no uso das mesmas no ensino fundamental local no pós-pandemia.

Ressalta-se que todos os objetivos específicos delineados para a pesquisa foram cumpridos de modo a alcançar o objetivo geral, respondendo assim à pergunta da pesquisa que serviu para nortear todo o desenvolvimento deste estudo macro. Nesse sentido entende-se que a adoção, bem como a utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação no ERE configura-se como um legado deixado pela pandemia da Covid-19 ao processo ensino e aprendizagem da educação pública fundamental de Santa Maria-DF, que a utilização das tecnologias disponibilizadas no período do ERE possam continuar a ser utilizadas por toda a comunidade escolar de Santa Maria-DF com potencial para contribuir de maneira significativa com o ensino daquela RA do Distrito Federal.

Diante da identificação dos legados descritos, tem-se como expectativas fomentar junto a CRE de Santa Maria-DF a reflexão sob o legado identificado para o pós-pandemia, estabelecer diálogos com os órgãos de gerenciamento da educação local, bem como com a comunidade escolar daquela RA buscando propor políticas públicas que incentivem a adoção do legado identificado, sugerir junto a EAPE que sejam implementadas capacitações em nível de formação continuada aos docentes e demais profissionais do magistério público com relação à utilização das TDIC's no processo ensino e aprendizagem, a fim de preparar a comunidade escolar local para prováveis pandemias futuras e, sobretudo, garantir aos estudantes uma formação mais tecnológica estando esta alinhada com as diretrizes de uma educação contemporânea.

Ressalta-se que o estudo não reflete a situação educacional pós-pandemia do Distrito Federal como um todo, que este se restringe a região administrativa de Santa Maria. Podendo assim, ser replicado nas demais regionais para que se tenha uma visão mais ampla da temática por nós abordada. Espera-se que, os resultados e as reflexões por nós apresentadas neste trabalho sirvam como orientação para a criação de novas estratégias no ensino presencial, de modo a integrar as TDIC's ao cotidiano escolar possibilitando a renovação das práticas pedagógicas e a melhoria do processo ensino e aprendizagem de forma a contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de seus papéis na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn Rosalina G.. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 10 dez. 2024.

AMATUZZI, Mauro Martins. Apontamentos acerca da pesquisa fenomenológica. **Estudos de psicologia**, v. 13, n. 1, 1996. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/12244>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola, 2007.

BARBOSA, Jonei Cerqueira. Formatos insubordinados de dissertações e teses na Educação Matemática. **Vertentes da subversão na produção científica em educação matemática. Campinas: Mercado de Letras**, v. 1, p. 347-367, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. RETO, Luís Antero; PINHEIRO, Augusto. Ed. Persona. São Paulo, 1977.

BATISTA, Josiel de Oliveira; MOCROSKY, Luciane Ferreira; MONDINI, Fabiane. Sujeito e objeto na produção do conhecimento científico. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 2, n. 3, p. 44-59, 2017.

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto Editora. 1994.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017: Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 10 dez. 2024.

BRASIL. (2020a). Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Brasília: Senado Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/DLG6-2020.htm Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL; (2020b). Ministério da Educação; Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22020.pdf?query=obrigatoriedade. Acesso em: 28 abr. 2024.

BRASIL; (2020c). Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 11/2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>. Acesso em: 20 maio 2024.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Merleau-Ponty: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2011. (Série Thilhas).

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga *et al.* **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. 2013. ISBN 978-85-7994-080-4. Disponível em: <https://x.gd/u36nq>. Acesso em 30 jan. 2024.

DA SILVA, Chayene Cristina Santos Carvalho; DE SOUSA TEIXEIRA, Cenidalva Miranda. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.

DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** 9. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

DE FREITAS VIEIRA, Márcia; DA SILVA, Carlos Manuel Seco. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista brasileira de informática na educação**, v. 28, p. 1013-1031, 2020.

DE SOUSA SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus**. Boitempo Editorial, 2020.

Distrito Federal. (2020). Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ac087b76d5f34e38a5cf3573698393f6/Decreto_40539_19_03_2020.html. Acesso em: 28 maio 2024.

Distrito Federal. (2021). Decreto nº 41.882, de 08 de março 2021. Declara estado de calamidade pública no âmbito da saúde no Distrito Federal em decorrência do Novo Coronavírus SARS-CoV-2 (Classificação e Codificação Brasileira de Desastres-COBRADE 1.5.1.1.0 -Doenças Infecciosas Virais). Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/dbeb8ca8a722420fb1a71b3fa8a028c5/Decreto_41882_08_03_2021.html. Acesso em: 15 abr. 2023.

FAFERBAUM, Marina; QUEIROZ, Rafael Mafei Rabelo. **Metodologia da pesquisa em direito: técnicas e abordagens para elaboração de monografias, dissertações e teses**. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2019.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**, - Brasília, 2ª edição: Liber Livro Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 58. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. ISBN 978-85-7753-163-9.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2005.

JUNIOR, Rubilar Simões; SAMÁ, Suzi. Ensino remoto emergencial no ensino médio integrado: uma análise do discurso dos estudantes. **Revista EDaPECI**, v. 23, n. 3, p. 86-102, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/issue/view/1263>. Acesso em: 07 dez. 2024.

KOCHHAN, Andréa. **Produção acadêmica e a construção do conhecimento: concepções, sentido e construções** – Goiânia: Kelps, 2021.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

MILHOMEM, Thiara Lustosa; ALVES, José Luiz. TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO—LEGADO DA PANDEMIA E PERSPECTIVAS. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 9, p. e5632-e5632, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5632>. Acesso em: 30 nov. 2024.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, no. 1, 2004, 21-30. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. São Paulo: Papirus, 2006.

MORAN, José Manuel *et al.* As mídias na educação. **Desafios na comunicação pessoal**, v. 3, p. 162-166, 2007.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2003.

MUTTI, Gabriele de Sousa Lins; KLÜBER, Tiago Emanuel. Formato Multipaper nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros das áreas de educação e ensino: um panorama. **V Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos**, v. 5, 2018.

NETTO, Cristiane Mendes *et al.* Cenários da educação brasileira no contexto da pandemia da Covid-19: revisão sistemática de literatura. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 3, p. 03-25, 2021.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. A relação professor (a)/aluno (a) no processo de ensino aprendizagem. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4105> Acesso em: 31 jan. 2024.

PINHEIRO, Claudio Tavares; DA ROCHA, Kélgia Betânia Silveira. INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Building the way-Revista do Curso de Letras da UEG (ISSNe 2237-2075)**, v. 11, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/buildingtheway/article/view/11708>. Acesso em: 20 nov. 2024

SAVIANI, Dermeval. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavirus e educação—o desmonte da educação nacional**. Revista Exitus, v. 10, p. e020063-e020063, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5531/553171468062/html/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, Censo DF. Disponível em <http://www.dadoseducacionais.se.df.gov.br> acesso em: 7 mar. 2023.

SENHORAS, Elói Martins. CORONAVÍRUS E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DOS IMPACTOS ASSIMÉTRICOS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128–136,

2020. DOI: 10.5281/zenodo.3828085. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>. Acesso em: 1 fev. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Yuri Sá Oliveira *et al.* O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v15n2/15.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

APÊNDICES

A - TCLE – Físico - Gestor(a) da escola selecionada para a pesquisa



Universidade
Estadual de Goiás



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO
ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Físico

Prezado(a) Gestor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: "**A Utilização do Internetês por Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental Distrital - Um Reflexo da Pandemia da Covid-19**", este é parte integrante da pesquisa de mestrado do mestrando **Francisco Nunes de Souza**, acadêmico do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias - PPGET - UEG - UnU - Luziânia. Sob a orientação do **Prof. Dr. Francisco Ramos de Melo** e do **Prof. Dr. Roberto Felício de Oliveira**.

A pesquisa tem por objetivo identificar se a linguagem escrita utilizada por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi influenciada pelo uso do Internetês a partir do aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia. Caso opte por contribuir com a pesquisa, o(a) senhor(a) deverá encaminhar o questionário nos grupos de pais das turmas do 5º ano do Ensino Fundamental de sua escola. Vale ressaltar que, a participação dos pais será apenas em receber e autorizar o(a) aluno(a) a proceder com o preenchimento de um questionário eletrônico contendo apenas 13 questões, cujo tempo de participação é de aproximadamente 10 minutos. O questionário estará disponível para respostas até as 18:00h do dia 09/06/2023. A participação do(a) aluno(a) é voluntária e anônima, portanto, assinale em (Sim), caso deseje colaborar com o pesquisador.

A Universidade garante que todas as informações prestadas ficarão sob a guarda do pesquisador, bem como, de seus orientadores. Os dados coletados serão utilizados unicamente para a produção de relatórios científicos que depois de agrupados, serão publicados em artigos científicos, sem que sejam identificados nominalmente os participantes.

Importante lembrar que, não há riscos de cunho físico, psicológico ou moral envolvidos na realização da tarefa. Reforçamos o pedimos de que o questionário seja preenchido na íntegra pelo(a) aluno(a). Para mais informações acerca da pesquisa favor contatar o professor responsável por meio do *WhatsApp* 61-99641-5579 ou pelo e-mail profchicaodf@gmail.com.

Desde já agradecemos a sua participação e colaboração.

Unidade Pública de Ensino	Data da Visita	Aceite do(a) Gestor(a)		Assinatura do(a) Gestor(a)	Tel. ou e-mail p/ envio dos questionários
		SIM	NÃO		

B - TCLE – Digital - Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

Campus
Central
UnU - Luziânia



Universidade
Estadual de Goiás

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO
ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Digital**

Senhores Pais ou responsáveis.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: "**A Utilização do Internetês por Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental Distrital - Um Reflexo da Pandemia da Covid-19**", este é parte integrante da pesquisa de mestrado do mestrando **Francisco Nunes de Souza**, acadêmico do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias - PPGET - UEG - UnU - Luziânia. Sob a orientação do **Prof. Dr. Francisco Ramos de Melo** e do **Prof. Dr. Roberto Felício de Oliveira**.

A pesquisa tem por objetivo identificar se a linguagem escrita utilizada por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental foi influenciada pelo uso do Internetês a partir do aumento da utilização das redes sociais no período da pandemia. Vale ressaltar que, a sua participação será por meio do preenchimento de um questionário eletrônico contendo apenas 13 questões, cujo tempo de participação é de aproximadamente 5 minutos. O questionário estará disponível para respostas até as 18:00h do dia 09/06/2023. Sua participação é voluntária e anônima, portanto, assinale em (Sim), caso deseje colaborar com o pesquisador.

A Universidade garante que todas as informações prestadas ficarão sob a guarda do pesquisador, bem como, de seus orientadores. Os dados coletados serão utilizados unicamente para a produção de relatórios científicos que depois de agrupados, serão publicados em artigos científicos, sem que sejam identificados nominalmente os participantes.

Importante lembrar que, não há riscos de cunho físico, psicológico ou moral envolvidos na realização da tarefa. Pedimos que o questionário seja preenchido na íntegra pelo(a) aluno(a). Para mais informações acerca da pesquisa favor contatar o professor responsável por meio do *WhatsApp* 61-99641-5579 ou pelo e-mail profchicaodf@gmail.com.

Desde já agradecemos a sua participação e colaboração.

C - Questionário aplicado aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental

Campus
Central
UnU - Luziânia



Universidade
Estadual de Goiás

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO
ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS****QUESTIONÁRIO****A Utilização do Internetês por Alunos do 5º ano do Ensino
Fundamental Distrital - Um Reflexo da Pandemia da Covid-19****Sessão I – Identificação/Aceite da Pesquisa**

Qual é o seu email?

Você concorda em participar da pesquisa?

() SIM () NÃO

Sessão II – Dados sociodemográficos:**Questão 01**

Qual a sua idade?

Questão 02

Qual o seu sexo:

() Feminino () Masculino

Sessão III – O uso do Internetês**Questão 01**

Você considera que a produção textual é importante para o seu aprendizado?

- () Nada importante.
- () Pouco importante.
- () Importante.
- () Muito importante.

Questão 02

Quantas produções de texto você faz por semana?

- () Nenhuma.
- () De 1 a 3.
- () De 3 a 5.
- () Mais de 5.

Questão 03

Você utiliza com que frequência a *Internet*?

- () Não utilizo.
- () De 1 a 2 horas por dia.
- () De 2 a 4 horas por dia.
- () Mais de 4 horas por dia.

Questão 04

No período da pandemia da Covid-19 tivemos nossas aulas suspensas, onde muitas das vezes as aulas aconteceram por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação. Algumas das ferramentas utilizadas foram às redes sociais, diante disso, você acredita que a utilização das redes sociais aumentou neste período?

- Discordo totalmente.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

Questão 05

Você sabe o que é Internetês?

- Sim
 Não

Questão 06

Segundo Santos (2007), O Internetês é uma linguagem usada na *Internet*. É uma forma específica de se comunicar, cuja característica principal é a redução de palavras e/ou expressões. Dentre elas podemos citar (blz, qnd, vc, Kd, Eh, e td). Você utiliza esse tipo de linguagem nas suas conversas nas redes sociais?

- Nunca.
 Às vezes.
 Sempre.

Questão 07

Utilizando a norma culta da língua portuguesa, escreva abaixo um pequeno convite para sua festa de aniversário:

Questão 08

Agora reescreva o mesmo convite utilizando a linguagem escrita utilizada na *Internet*.

Questão 09

Você escreve em suas produções textuais, da mesma forma que escreve virtualmente?

- Nunca.
 Às vezes.
 Sempre.

Questão 10

Você acredita que seus vícios linguísticos utilizados nas redes sociais, podem prejudicar suas produções textuais?

- Discordo totalmente.
 Concordo parcialmente.
 Concordo totalmente.

E - Questionário I – TCLE – Digital - Gestão Escolar, SEAA e Administrativo

Campus
Central
UnU - Luziânia



Universidade
Estadual de Goiás



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO
ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS**

QUESTIONÁRIO I

Público: Gestão Escolar, Servidores do Administrativo e Serviços de Apoio à Aprendizagem

O LEGADO DEIXADO A EDUCAÇÃO DISTRITAL PELA PANDEMIA DA COVID-19 SOB O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR DE SANTA MARIA-DF

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Digital

Prezado (a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: "**O legado deixado a educação distrital pela pandemia da Covid-19 sob o olhar da comunidade escolar de Santa Maria-DF**"

Responsáveis pela pesquisa:

Mestrando: Francisco Nunes de Souza.

Orientadores: Dr. Francisco Ramos de Melo / Dr. Roberto Felício de Oliveira.

Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias - PPGET - UEG - UnU - Luziânia.

Nosso objetivo é analisar e compreender como se deu o planejamento, a execução e os resultados do ensino mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação na educação pública fundamental de Santa Maria-DF no período da pandemia, e a partir desta compreensão identificar junto à comunidade escolar o Legado deixado à educação pública local pela pandemia da Covid-19.

PÚBLICO ALVO: Servidores da equipe de gestão, serviços de apoio a aprendizagem e servidores do administrativo das unidades escolares de Santa Maria – DF selecionadas para a pesquisa.

Sua participação é completamente voluntária e suas respostas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Não coletaremos informações pessoais identificáveis, garantindo assim seu anonimato.

O tempo médio para responder o questionário é de aproximadamente **10 (dez) minutos**, sendo garantido o sigilo das informações fornecidas por todos os participantes. Não será solicitado seu nome em qualquer lugar do questionário. As respostas serão manuseadas apenas pelos responsáveis da pesquisa e, ao término da mesma, estarão sob a guarda do pesquisador, que as descartará após o período de 02 (dois) anos.

Os participantes não terão gasto algum decorrente da participação na pesquisa e que não haverá qualquer forma de remuneração financeira. Os participantes estão livres para recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Os resultados da pesquisa, agrupados, serão publicados em artigos científicos, sem que sejam identificados nominalmente.

Caso você tenha qualquer dúvida ou necessite de algum esclarecimento, tem total liberdade para solicitá-los antes, durante ou após o curso da pesquisa, entrando em contato com o pesquisador pelo e-mail: profchicaodf@gmail.com.br

Ressalta-se que não há respostas certas ou erradas.

Contamos com a sua ajuda, preenchendo e compartilhando esse questionário com os profissionais a quem se destina a pesquisa.

Desde já agradecemos a sua participação e colaboração!

Sessão I – Identificação e Aceite da Pesquisa

Favor informar seu email:

Você concorda em participar da pesquisa? – Assinale uma das alternativas:

- Concordo de livre e espontânea vontade com os termos acima e participarei da pesquisa.
 Não concordo em participar da pesquisa.

Sessão II – Perfil dos participantes:

* Gostaríamos de saber um pouco mais sobre você. Por favor, responda as cinco questões a seguir.

1. Onde você reside?

2. Qual o seu gênero?

- Masculino
 Feminino
 Prefiro não responder
 Outros

3. Informe sua idade utilizando numerais cardinais. Ex: 40

4. Com relação a sua atuação na escola, assinale o item que mais lhe enquadra:

- Diretor
 Vice-Diretor
 Secretário Escolar
 Supervisor Administrativo
 Supervisor Pedagógico
 Orientador Educacional
 Pedagogo atuando no serviço de Apoio à Aprendizagem
 Psicólogo atuando no Serviço de Apoio à Aprendizagem
 Pedagogo atuando na Sala de Recursos Generalista
 Auxiliar de Secretaria
 Monitor

5. Quanto tempo de serviço você tem na Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF)? Favor colocar anos e meses. Ex. 2 anos e 8 meses.

6. Em qual escola da CRE de Santa Maria você trabalha?

- CAIC Albert Sabin
- CAIC Santa Maria
- EC 1 do Porto Rico
- EC 100
- EC 116
- EC 203
- EC 206
- EC 215
- EC 218
- CEF 103
- CEF 201
- CEF 209
- CEF 213
- CEF 308
- CEF 316
- CEF 403
- CEF 418
- CEF Santos Dumont
- CEF Sargento Lima

Sessão III – Do trabalho desenvolvido na pandemia

1. No período da pandemia seu trabalho foi desenvolvido de que maneira?

- Presencial
- Remoto (*Home Office*)
- Híbrida
- Outros

2. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação ao suporte dado pela Secretaria de Estado da Educação durante a transição do ensino presencial para o ensino remoto.

- Disponibilizou material informativo (Ex. Guias, Folhetos etc) esclarecendo como deveriam ser desenvolvidas as atividades laborais no ensino remoto.
- Disponibilizou cursos de esclarecimento de como deveriam ser os trabalhos durante a pandemia.
- Disponibilizou oficinas para utilização de recursos tecnológicos a serem utilizados no ensino remoto.
- Disponibilizou treinamento por meio de cursos *online* ministrados pela EAPE.
- Disponibilizou apostilas impressas sobre como os servidores deveriam proceder no trabalho durante o período de utilização do ensino remoto.
- Outros.

3. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação aos recursos tecnológicos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação no período da pandemia.

- Disponibilizou computadores Desktop para serem instalados na escola.
- Disponibilizou *Notebook* para os servidores.
- Disponibilizou *Tablet* ou *Smartphone* aos servidores.
- Disponibilizou *Internet* gratuita aos servidores.
- Outros.

4. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação aos subsídios disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação para desenvolvimento de suas atividades laborais no período da pandemia.

- Subsidiou a aquisição de computadores *Desktop* aos servidores.
- Subsidiou a aquisição de *Notebook* aos servidores.
- Subsidiou a aquisição de *Tablet* ou *Smartphone* aos servidores.
- Subsidiou a contratação de *Internet* banda larga aos servidores
- Outros.

5. A pandemia da Covid-19 fez com que houvesse um processo de migração do ensino presencial para o virtual de forma acelerada. Assinale o quanto esse processo impactou no desenvolvimento de seu trabalho?

- Não impactou
- Pouco impactou
- Impactou
- Muito impactou

6. Descreva que contribuições a pandemia da Covid-19 deixa a você no cumprimento de seu trabalho: _____

7. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos educacionais.

- Adoção com maior ênfase de *softwares* e aplicativos nas atividades escolares.
- Adoção com maior ênfase de ferramentas para envio e recebimento de atividades (Ex. *Moodle* e *Google Forms*).
- Adoção com maior ênfase de plataformas (Ex. *Google Meet*, *Zoom Meeting* e YouTube) na realização de encontros síncronos para esclarecimento de dúvidas dos alunos.
- Adoção com maior ênfase de plataformas de comunicação (Ex. *WhatsApp* e *Telegram*) para envio e recebimento de atividades escolares.
- Outros.

8. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos sociais.

- Maior convívio em família.
- Maior investimento em melhoria nos serviços de *Internet*, por parte da iniciativa privada.
- Maior participação da família nas atividades escolares.
- Maior investimento na Implementação de programas sociais (Ex. Bolsa Conectividade).
- Outros.

9. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos administrativos.

- Maior disponibilização de *notebooks*/computadores para os gestores e servidores.
- Maior incentivo em capacitação/atualização administrativa e pedagógica.
- Maior incentivo em capacitação/Atualização para uso de recursos tecnológicos.
- Maior adoção dos recursos de comunicação (Ex. *Google Meet* e *Zoom Meeting*) para realização das atividades administrativas.
- Revitalização tecnológica da administração local.
- Outros.

F - Questionário II – TCLE – Digital - Professores e Coordenadores



Universidade
Estadual de Goiás



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

QUESTIONÁRIO II

Público: Professores e Coordenadores

O LEGADO DEIXADO A EDUCAÇÃO DISTRITAL PELA PANDEMIA DA COVID-19 SOB O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR DE SANTA MARIA-DF

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Digital

Prezado (a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: "**O legado deixado a educação distrital pela pandemia da Covid-19 sob o olhar da comunidade escolar de Santa Maria-DF**"

Responsáveis pela pesquisa:

Mestrando: Francisco Nunes de Souza.

Orientadores: Dr. Francisco Ramos de Melo / Dr. Roberto Felício de Oliveira.

Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias - PPGET - UEG - UnU - Luziânia.

Nosso objetivo é analisar e compreender como se deu o planejamento, a execução e os resultados do ensino mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação na educação pública fundamental de Santa Maria-DF no período da pandemia, e a partir desta compreensão identificar junto à comunidade escolar o Legado deixado à educação pública local pela pandemia da Covid-19.

PÚBLICO ALVO: Professores e Coordenadores das unidades escolares de Santa Maria – DF selecionadas para a pesquisa.

Sua participação é completamente voluntária e suas respostas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Não coletaremos informações pessoais identificáveis, garantindo assim seu anonimato.

O tempo médio para responder o questionário é de aproximadamente **15 (quinze) minutos**, sendo garantido o sigilo das informações fornecidas por todos os participantes. Não será solicitado seu nome em qualquer lugar do questionário. As respostas serão manuseadas apenas pelos responsáveis da pesquisa e, ao término da mesma, estarão sob a guarda do pesquisador, que as descartará após o período de 02 (dois) anos.

Os participantes não terão gasto algum decorrente da participação na pesquisa e que não haverá qualquer forma de remuneração financeira. Os participantes estão livres para recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Os resultados da pesquisa, agrupados, serão publicados em artigos científicos, sem que sejam identificados nominalmente.

Caso você tenha qualquer dúvida ou necessite de algum esclarecimento, tem total liberdade para solicitá-los antes, durante ou após o curso da pesquisa, entrando em contato com o pesquisador pelo e-mail: profchicaodf@gmail.com.br

Ressalta-se que não há respostas certas ou erradas.

Contamos com a sua ajuda, preenchendo e compartilhando esse questionário com os profissionais a quem se destina a pesquisa.

Desde já agradecemos a sua participação e colaboração!

Sessão I – Identificação e Aceite da Pesquisa

Favor informar seu email:

Você concorda em participar da pesquisa? – Assinale uma das alternativas:

- Concordo de livre e espontânea vontade com os termos acima e participarei da pesquisa.
 Não concordo em participar da pesquisa.

Sessão II – Perfil dos participantes:

* Gostaríamos de saber um pouco mais sobre você. Por favor, responda as cinco questões a seguir.

1. Onde você reside?

2. Qual o seu gênero?

- Masculino
 Feminino
 Prefiro não responder
 Outros

3. Informe sua idade utilizando numerais cardinais. Ex: 35

4. Informe sua atuação na escola, assinalando um dos itens:

- Professor do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.
 Professor do Ensino Fundamental – Anos Finais.
 Professor Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos.
 Professor em desvio de função ou readaptado.
 Coordenador pedagógico.
 Outros.

5. Em qual escola da CRE de Santa Maria você trabalha?

- CAIC Albert Sabin
 CAIC Santa Maria
 EC 1 do Porto Rico
 EC 100
 EC 116
 EC 203
 EC 206
 EC 215
 EC 218
 CEF 103
 CEF 201

- CEF 209
- CEF 213
- CEF 308
- CEF 316
- CEF 403
- CEF 418
- CEF Santos Dumont
- CEF Sargento Lima

6. Quanto tempo de serviço você tem na Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF)? Favor colocar anos e meses. Ex. 9 anos e 4 meses.

Sessão III – Do trabalho desenvolvido na pandemia

1. No período da pandemia seu trabalho foi desenvolvido de forma.

- Presencial
- Remoto (*Home Office*)
- Híbrida
- Outros

2. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação ao suporte dado pela Secretaria de Estado da Educação durante a transição do ensino presencial para o ensino remoto.

- Disponibilizou material informativo (Ex. Guias, Folhetos etc) esclarecendo como deveriam ser desenvolvidas as atividades laborais no ensino remoto.
- Disponibilizou cursos de esclarecimento de como deveriam acontecer as aulas durante a pandemia.
- Disponibilizou oficinas para utilização de recursos tecnológicos a serem utilizados no ensino remoto.
- Disponibilizou treinamento por meio de cursos *online* ministrados pela EAPE.
- Disponibilizou apostilas impressas sobre como os servidores deveriam proceder no trabalho durante o período de utilização do ensino remoto.
- Disponibilizou por meio da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - Governo do Distrito Federal um curso onde foram esclarecidas as dúvidas sobre o trabalho na Pandemia.
- Disponibilizou cursos de formação para trabalhar com as plataformas *Moodle* e *Google Classroom*.
- Outros.

3. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação aos recursos tecnológicos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação para professores/coordenadores no período da pandemia.

- Disponibilizou computadores *Desktop* para serem instalados na escola.
- Disponibilizou *Notebook* para os servidores.
- Disponibilizou *Tablet* ou *Smartphone* aos servidores.
- Disponibilizou *Internet* gratuita aos servidores.
- Outros.

4. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação aos subsídios disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação para desenvolvimento de suas atividades laborais no período da pandemia.

- Subsidiou a aquisição de computadores *Desktop* aos servidores.
- Subsidiou a aquisição de *Notebook* aos servidores.
- Subsidiou a aquisição de *Tablet* aos servidores.
- Subsidiou a aquisição de *Smartphone* aos servidores.
- Subsidiou a contratação de *Internet* banda larga aos servidores
- Outros.

5. Quais dos serviços abaixo você possuía em sua residência antes da pandemia?

- Internet* banda Larga.
- Pacote de dados para uso em *Smartphone*.
- TV por assinatura.
- Canais de *streaming*.
- Não possuía nenhum dos serviços listados.
- Outros.

6. Com a chegada da pandemia da Covid-19, e conseqüentemente a implementação do ensino remoto houve a necessidade da aquisição de algum aparato tecnológico para que você pudesse ministrar suas aulas?

- Computador(*Desktop*).
- Notebook*.
- Tablet*.
- Smartphone*.
- Televisor.
- Ring Light*.
- Mesa Digitalizadora.
- Não foi adquirido nenhum aparato tecnológico.
- Outros.

7. Com a chegada da pandemia da Covid-19 e com a migração do ensino presencial para o virtual, houve a necessidade de aquisição/melhoria de algum dos serviços abaixo para que você tivesse condições de trabalhar com seus alunos?

- Contratação de *Internet* banda Larga para a residência.
- Melhoria na qualidade da *Internet* banda larga da residência.
- Contratação de pacote de dados para uso em *Smartphone*.
- Melhoria no pacote de dados para uso em *Smartphone*.
- Contratação/ampliação de TV por assinatura.
- Contratação/ampliação de Canais de *Streaming*.
- Aquisição de *softwares* ou *Apps*.
- Não houve a contratação ou ampliação de nenhum dos serviços listados.
- Outros.

8. A pandemia da Covid-19 fez com que houvesse um processo de migração do ensino presencial para o virtual de forma acelerada. Assinale o quanto esse processo impactou no desenvolvimento de seu trabalho?

- Não impactou
- Pouco impactou
- Impactou
- Muito impactou

9. Descreva que contribuições a pandemia da Covid-19 deixa a você no cumprimento de seu trabalho:

10. Assinale quais ferramentas tecnológicas foram utilizadas por você no exercício da docência no período da pandemia da Covid-19:

- Moodle.*
- Google Classroom.*
- Microsoft Teams.*
- Google Forms.*
- Zoon Meeting.*
- Google Meet.*
- YouTube.*
- Canva.*
- WhatsApp.*
- Facebook.*
- Instagram.*
- Telegram.*
- Soundcloud.*
- Monavi.*
- Windows Movie Maker.*
- Capcut.*
- Shotcut.*
- Nenhuma das ferramentas citadas.
- Outros.

11. Quais desses recursos você continuou a utilizar após a pandemia, mesmo que esporadicamente?

12. Qual das alternativas abaixo melhor representa sua opinião sobre o Ensino Remoto mediado pelas tecnologias?

- Funcionou devido as famílias atendidas terem em casa equipamentos tecnológicos.
- Funcionou porque os estudantes tinham *Internet* de qualidade em suas residências.
- Funcionou porque o professor tinha equipamentos tecnológicos em sua residência.
- Funcionou porque o professor tinha *Internet* de qualidade em sua residência.
- Funcionou devido o preparo dos professores para trabalharem com as tecnologias.
- Funcionou devido a capacitação dos professores para trabalharem no ensino remoto ofertada pela SEEDF.
- Funcionou graças à dedicação dos profissionais da escola.
- Não funcionou devido a falta de equipamentos tecnológicos nas residências dos estudantes.
- Não funcionou porque os estudantes não tinham acesso a *Internet* de qualidade.
- Não funcionou porque o professor não tinha equipamentos tecnológicos em sua residência.
- Não funcionou porque o professor não tinha *Internet* de qualidade em sua residência.

- Não funcionou devido a falta de preparo dos professores para trabalharem com as tecnologias.
- Não funcionou devido a falta de capacitação dos professores para trabalharem no ensino remoto.
- Não funcionou devido a falta de dedicação dos profissionais da escola.
- Outros.

13. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos educacionais.

- Adoção com maior ênfase na realização de atividades de pesquisa.
- Adoção com maior ênfase da autonomia e responsabilidade do(a) estudante no desenvolvimento de suas atividades escolares.
- Adoção com maior ênfase da autonomia e responsabilidade do(a) estudante no desenvolvimento de suas atividades escolares.
- Adoção com maior ênfase das ferramentas (Ex. *Moodle* e *Google Forms*) para envio e recebimento de atividades.
- Adoção com maior ênfase de plataformas (Ex. *Google Meet*, *Zoom Meeting* e *Youtube*) na realização de encontros síncronos para esclarecimento de dúvidas dos alunos.
- Adoção com maior ênfase de plataformas de comunicação (Ex. *WhatsApp* e *Telegram*) para envio e recebimento de atividades escolares.
- Outros.

14. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos sociais.

- Maior convívio em família.
- Maior investimento em melhoria nos serviços de *Internet*, por parte da iniciativa privada.
- Maior participação da família nas atividades escolares.
- Maior investimento na Implementação de programas sociais (Ex. Bolsa Conectividade).
- Outros.

15. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos administrativos.

- Maior disponibilização de notebooks/computadores para os professores/coordenadores.
- Maior incentivo em capacitação/atualização pedagógica.
- Maior incentivo em capacitação/atualização para uso de recursos tecnológicos.
- Maior adoção dos recursos de comunicação (Ex. *Google Meet* e *Zoom Meeting*) para realização das atividades administrativas/pedagógicas.
- Maior atenção da gestão com relação a higiene no espaço escolar.
- Revitalização tecnológica da administração local.
- Outros.

G - Questionário III – TCLE – Digital - Pais ou Responsáveis



Universidade
Estadual de Goiás



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

QUESTIONÁRIO III

Público: Pais ou Responsáveis

O LEGADO DEIXADO A EDUCAÇÃO DISTRITAL PELA PANDEMIA DA COVID-19 SOB O OLHAR DA COMUNIDADE ESCOLAR DE SANTA MARIA-DF

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Digital

Prezado (a),

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: "**O legado deixado a educação distrital pela pandemia da Covid-19 sob o olhar da comunidade escolar de Santa Maria-DF**"

Responsáveis pela pesquisa:

Mestrando: Francisco Nunes de Souza.

Orientadores: Dr. Francisco Ramos de Melo / Dr. Roberto Felício de Oliveira.

Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Gestão, Educação e Tecnologias - PPGET - UEG - UnU - Luziânia.

Nosso objetivo é analisar e compreender como se deu o planejamento, a execução e os resultados do ensino mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação na educação pública fundamental de Santa Maria-DF no período da pandemia, e a partir desta compreensão identificar junto à comunidade escolar o Legado deixado à educação pública local pela pandemia da Covid-19.

PÚBLICO ALVO: Pais ou Responsáveis dos alunos das unidades escolares de Santa Maria – DF selecionadas para a pesquisa.

Sua participação é completamente voluntária e suas respostas serão tratadas de forma estritamente confidencial. Não coletaremos informações pessoais identificáveis, garantindo assim seu anonimato.

O tempo médio para responder o questionário é de aproximadamente **15 (quinze) minutos**, sendo garantido o sigilo das informações fornecidas por todos os participantes. Não será solicitado seu nome em qualquer lugar do questionário. As respostas serão manuseadas apenas pelos responsáveis da pesquisa e, ao término da mesma, estarão sob a guarda do pesquisador, que as descartará após o período de 02 (dois) anos.

Os participantes não terão gasto algum decorrente da participação na pesquisa e que não haverá qualquer forma de remuneração financeira. Os participantes estão livres para recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Os resultados da pesquisa, agrupados, serão publicados em artigos científicos, sem que sejam identificados nominalmente.

Caso você tenha qualquer dúvida ou necessite de algum esclarecimento, tem total liberdade para solicitá-los antes, durante ou após o curso da pesquisa, entrando em contato com o pesquisador pelo e-mail: profchicaodf@gmail.com.br

Ressalta-se que não há respostas certas ou erradas.

Contamos com a sua ajuda, preenchendo e compartilhando esse questionário com os profissionais a quem se destina a pesquisa.

Desde já agradecemos a sua participação e colaboração!

Sessão I – Identificação e Aceite da Pesquisa

Favor informar seu email:

Você concorda em participar da pesquisa? – Assinale uma das alternativas:

- Concordo de livre e espontânea vontade com os termos acima e participarei da pesquisa.
 Não concordo em participar da pesquisa.

Sessão II – Perfil dos participantes:

* Gostaríamos de saber um pouco mais sobre você. Por favor, responda as cinco questões a seguir.

1. Qual cidade você reside?

2. Qual o seu gênero?

- Masculino
 Feminino
 Prefiro não responder
 Outros

3. Quantas pessoas residem na mesma moradia que você?

- 1 a 2
 3 a 4
 5 a 6
 7 ou mais

4. Qual a renda familiar?

- Entre R\$ 0,00 a R\$ 1.320,00
 Entre R\$ 1.321,00 a R\$ 3.960,00
 Entre R\$ 3.961,00 a R\$ 6.600,00
 Mais de R\$ 6.600,00

5. Em qual escola da CRE de Santa Maria seu(a) filho(a) estuda?

- CAIC Albert Sabin
 CAIC Santa Maria
 EC 1 do Porto Rico
 EC 100
 EC 116
 EC 203
 EC 206
 EC 215
 EC 218

- CEF 103
- CEF 201
- CEF 209
- CEF 213
- CEF 308
- CEF 316
- CEF 403
- CEF 418
- CEF Santos Dumont
- CEF Sargento Lima

6. Em que ano do Ensino Fundamental seu(a) filho(a) estuda?

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano
- 6º ano
- 7º ano
- 8º ano
- 9º ano

Sessão III – Com relação aos aparelhos tecnológicos utilizados antes e durante a Pandemia da Covid-19

1. Antes da pandemia da Covid-19, que aparelhos tecnológicos havia em sua residência?

- Computador(*Desktop*).
- Notebook*.
- Tablet*.
- Smartphone*.
- Televisor.
- Nenhum.
- Outros.

2. Com a chegada da pandemia da Covid-19, e conseqüentemente a implementação do ensino remoto houve a necessidade da aquisição de algum aparato tecnológico?

- Computador(*Desktop*).
- Notebook*.
- Tablet*.
- Smartphone*.
- Televisor.
- Nenhum.
- Outros.

3. Quais dos serviços abaixo você possuía em sua residência antes da pandemia?

- Internet* banda Larga.
- Pacote de dados para uso em *Smartphone*.
- TV por assinatura.
- Canais de *streaming*.
- Nenhuma das opções.

Outros.

4. Com a chegada da pandemia da Covid-19 e com a migração do ensino presencial para o virtual, houve a necessidade de aquisição/melhoria de algum dos serviços abaixo?

- Contratação de *Internet* banda Larga para a residência.
- Melhoria na qualidade da *Internet* banda larga da residência.
- Contratação de pacote de dados para uso em *Smartphone*.
- Melhoria no pacote de dados para uso em *Smartphone*.
- Contratação/ampliação de TV por assinatura.
- Contratação/ampliação de Canais de *streaming*.
- Aquisição de *softwares* ou *Apps*.
- Não houve a contratação ou ampliação de nenhum dos serviços listados.
- Outros.

5. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação ao suporte dado pela Secretaria de Estado da Educação ao estudante durante a transição do ensino presencial para o ensino remoto.

- Disponibilizou material informativo (Ex. Guias, Folhetos etc) esclarecendo como deveriam ser desenvolvidas as atividades escolares no ensino remoto.
- Disponibilizou cursos de esclarecimento de como deveria ser o estudo no período da pandemia.
- Disponibilizou oficinas para utilização de recursos tecnológicos a serem utilizados no ensino remoto.
- Disponibilizou apostilas impressas sobre como os estudantes deveriam desenvolver suas atividades no Ensino Remoto.
- Disponibilizou informações sobre o ensino remoto por meio de grupos de *WhatsApp* da Escola.
- Disponibilizou informações através de reuniões síncronas realizadas por meio de aplicativos de videoconferência.
- Outros.

6. A pandemia da Covid-19 fez com que houvesse um processo de migração do ensino presencial para o ensino virtual de forma acelerada. Tal processo trouxe algum impacto para o aprendizado do estudante?

- Não trouxe impacto na vida escolar do estudante.
- Trouxe pouco impacto na vida escolar do estudante.
- Trouxe impacto na vida escolar do estudante.
- Trouxe muito impacto na vida escolar do estudante.

7. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação aos recursos tecnológicos disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação ao estudante no período da pandemia.

- Disponibilizou computadores *Desktop*.
- Disponibilizou *Notebook*.
- Disponibilizou *Tablet*.
- Disponibilizou *Smartphone*.
- Disponibilizou *Internet* gratuita.
- Não disponibilizou aparatos tecnológicos.
- Outros.

8. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) em relação aos subsídios disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação para desenvolvimento das atividades escolares do estudante no período da pandemia.

- Subsidiou a aquisição de computadores *Desktop*.
- Subsidiou a aquisição de *Notebook*.
- Subsidiou a aquisição de *Tablet*.
- Subsidiou a aquisição de *Smartphone*.
- Subsidiou a contratação de *Internet* banda larga para a residência.
- Não houve subsídio.
- Outros.

9. Selecione a afirmativa abaixo que melhor exprime o acompanhamento do estudante às aulas ministradas e disponibilizadas pelo programa Escola em Casa DF da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) por meio da TV Justiça canais 53.1 e 53.2:

- O estudante não acompanhou as aulas.
- O estudante pouco acompanhou as aulas.
- O estudante acompanhou as aulas.

10. Selecione a afirmativa abaixo que melhor exprime sua opinião acerca da utilização da plataforma *Google Sala de Aula* durante o ensino remoto:

- O estudante não utilizou o serviço.
- O estudante pouco utilizou o serviço.
- O estudante utilizou o serviço.

11. Selecione a opção que mais se enquadra na sua percepção sobre o Ensino Remoto mediado pelas tecnologias:

- Funcionou devido ao fato do estudante ter em casa equipamentos tecnológicos.
- Funcionou porque o estudante possuía *Internet* de qualidade em casa.
- Funcionou devido o preparo dos professores para trabalharem com as tecnologias.
- Funcionou graças à dedicação dos profissionais da escola.
- Não funcionou devido o estudante não possuir os equipamentos tecnológicos necessários.
- Não funcionou pelo fato do estudante não possuir acesso a *Internet* em sua residência.
- Não funcionou devido a falta de preparo dos professores para trabalharem com as tecnologias.
- Não funcionou devido a falta de empenho dos profissionais da escola.
- Outros.

12. Selecione quais das ferramentas que foram utilizadas pelo professor no período da pandemia e que continuam a ser utilizadas nos dias de hoje, ainda que esporadicamente:

- Moodle*.
- Google Classroom*.
- Microsoft Teams*.
- Google Forms*.
- Zoon Meeting*.
- Google Meet*.
- YouTube*.
- Canva*.
- WhatsApp*.
- Facebook*.

- Instagram.*
- Telegram.*
- Soundcloud.*
- Monavi.*
- Windows Movie Maker.*
- Capcut.*
- Shotcut.*
- Nenhuma das ferramentas citadas continua a ser utilizada pelo(a) professor(a).
- Outros.

13. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos educacionais.

- Adoção com maior ênfase na realização de atividades de pesquisa.
- Adoção com maior ênfase de softwares e aplicativos nas atividades escolares.
- Adoção com maior ênfase das ferramentas (Ex. *Moodle* e *Google Forms*) para envio e recebimento de atividades.
- Adoção com maior ênfase de plataformas (Ex. *Google Meet*, *Zoom Meeting* e *Youtube*) na realização de encontros síncronos para esclarecimento de dúvidas dos alunos.
- Adoção com maior ênfase de plataformas de comunicação (Ex. *WhatsApp* *Telegram*) para envio e recebimento de atividades escolares.
- Outros.

14. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos sociais.

- Maior convívio em família.
- Maior investimento em melhoria nos serviços de *Internet*, por parte da iniciativa privada.
- Maior participação da família nas atividades escolares.
- Maior investimento na Implementação de programas sociais (Ex. *Bolsa Conectividade*).
- Outros.

15. Selecione o(s) item(s) que mais se enquadra(m) como contribuições deixadas pela Pandemia em relação aos aspectos administrativos.

- Maior disponibilização de *notebooks*/computadores para os estudantes.
- Maior incentivo em capacitação/Atualização para uso de recursos tecnológicos.
- Maior adoção dos recursos de comunicação (Ex. *Google Meet* e *Zoom Meeting*) para realização das reuniões de pais e mestres.
- Revitalização tecnológica da administração local.
- Maior adoção de medidas de higiene nas escolas.
- Outros.

ANEXOS

A - Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador

Campus
Central
1981 - LUZIÂNIA



Universidade
Estadual de Goiás



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador

Luziânia, 09 de Agosto de 2023.

Prezado, Diretor(a) da Diretoria de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa – DIOP/EAPE – Setor de Pesquisa e Publicações.

Por meio desta apresentamos o acadêmico **Francisco Nunes de Souza**, devidamente matriculado no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás. Sob a orientação do Professor Dr. Francisco Ramos de Melo, o acadêmico realiza a pesquisa intitulada **“O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DISTRITAL NO PERÍODO DA PANDEMIA: sucessos ou fracassos”**.

O projeto tem por objetivo: identificar o legado deixado à educação pública distrital a partir de uma análise criteriosa com objetivo de compreender o planejamento, a execução e os resultados da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação pública distrital no período da pandemia. Para tanto, pretende-se coletar dados por meio da leitura de documentos oficiais dos órgãos de gerenciamento do ensino local, bem como a aplicação de questionários aos docentes, discentes, equipe gestora e pais e/ou responsáveis de escolas pertencentes a CRE de Santa Maria-DF.

Ressaltamos que o caráter ético desta pesquisa assegura o sigilo das informações coletadas e garante, também, a preservação da identidade e da privacidade da instituição e dos participantes respondentes.

Desta forma, solicitamos vossa autorização para execução e coleta de dados em sua instituição.

Informamos que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento em possibilitar, a esta SEEDF, um retorno dos resultados da pesquisa. Por outro lado, solicitamos-lhes, também, permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa preservando sigilo e ética.


PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - MESTRADO ACADÊMICO EM GESTÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento formativo deste acadêmico, bem como ao desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região. Colocamo-nos à vossa disposição por meio do email institucional do programa(PPGET), ou outros contatos, conforme segue:

- PPGET - ppget@ueg.br
- Orientador – Francisco Ramos de Melo – francisco.melo@ueg.br
- Coorientador – Roberto Felício de Oliveira – roberto.oliveira@ueg.br

Sendo o que tínhamos para o momento, agradecemos antecipadamente.

Luizania-GO, 09 de agosto de 2023



Prof. Dr. Francisco Ramos de Melo
Orientador (PPGET)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCELO DUARTE PORTO
Data: 10/08/2023 08:27:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo Duarte Porto
Coordenador do Programa de Mestrado (PPGET)

B - Memorando de Autorização para Pesquisa



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Diretoria de Inovação, Tecnologias e Documentação
Gerência de Formação Continuada para Inovação, Tecnologias e Educação a Distância

Memorando Nº 91/2023 - SEE/EAPE/DITED/GITEAD

Brasília-DF, 22 de agosto de 2023.

À Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria

Assunto: Autorização para pesquisa

Senhor(a) Coordenador(a),

Após análise documental da solicitação de pesquisa no âmbito desta Secretaria de Educação, encaminhamos autorização para a realização de pesquisa^[1] de mestrado de Francisco Nunes de Souza, intitulada "O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação pública distrital no período da pandemia: sucessos ou fracassos", em elaboração no âmbito do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*- Mestrado Acadêmico em Gestão, Educação e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás.

Salientamos que a autorização final da coleta dos dados na escola dependerá do aceite do(a) gestor(a) da unidade escolar ou do setor objeto da pesquisa. Nas pesquisas que envolvam profissionais e estudantes, é necessário cumprir os princípios que norteiam as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016 e, quando for o caso, observar os requisitos normativos do Programa de Pós-Graduação da Instituição de Ensino Superior.

Na medida em que houver o aceite final do(a) gestor(a) da unidade escolar e/ou do setor objeto da pesquisa, a Secretaria de Educação coloca-se ciente de suas corresponsabilidades enquanto instituição coparticipante do referido projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e do bem-estar dos(as) participantes, dispondo da infraestrutura necessária para a garantia dos elementos necessários à segurança e bem-estar de todos(as) os(as) envolvidos(as).

^[1] Esta autorização tem validade de seis meses, a contar desta data de expedição.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **CAROLINA CARRUJO ARRUDA - Matr.0228699-8, Professora de Educação Básica**, em 22/08/2023, às 11:10, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **LUCIANA DE ALMEIDA LULA RIBEIRO - Matr. 00328073, Diretor(a) de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa**, em 22/08/2023, às 17:01, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário



Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **ALZIRA NEVES SANDOVAL - Matr.0205266-0, Diretor(a) de Inovação, Tecnologias e Documentação substituto(a)**, em 22/08/2023, às 18:04, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
verificador= **120515659** código CRC= **483CFAB6**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"
SGAS 907 Sul Conjunto A - Bairro ASA SUL - CEP 70.390-070 - DF
Telefone(s):
Site - www.se.df.gov.br